



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
**COIMBRA**

Sofia Natércia Soares Ferreira

**ENSINO DO PRESENTE DO INDICATIVO A  
APRENDENTES DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO  
MATERNA**

**ASPETOS SEMÂNTICOS E FORMAIS**

Relatório de Estágio do Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS), orientado pela Professora Doutora Cristina dos Santos Pereira Martins e pela Professora Doutora Isabel Maria de Almeida Santos, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Setembro de 2022

# FACULDADE DE LETRAS

## ENSINO DO PRESENTE DO INDICATIVO A APRENDENTES DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA ASPETOS SEMÂNTICOS E FORMAIS

### Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Ensino do Presente do Indicativo a Aprendentes de Português Língua Não Materna
Subtítulo	Aspetos Semânticos e Formais
Autor/a	Sofia Natércia Soares Ferreira
Orientador/a(s)	Cristina dos Santos Pereira Martins Isabel Maria de Almeida Santos
Júri	Presidente: Doutor/a Maria da Conceição Carapinha Rodrigues Vogais: 1. Doutor/a Ana Paula de Oliveira Loureiro 2. Doutor/a Cristina dos Santos Pereira Martins
Identificação do Curso	2º Ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS)
Área científica	Linguística Aplicada
Data da defesa	24-10-2022
Classificação do Relatório	18 valores
Classificação do Estágio e Relatório	18 valores

## Agradecimentos

Em primeiro lugar, e tendo em conta o tipo de trabalho aqui apresentado, devo um especial agradecimento a todos os professores (de Sintaxe, Semântica, Pragmática, Morfologia, Fonética e Fonologia, História da Língua Portuguesa e Latim) com quem tive o privilégio de aprender durante o Mestrado em PLELS e a Licenciatura em Línguas Modernas (Português e Inglês), realizados nestes últimos cinco anos. Foram eles, sem dúvida alguma, que permitiram a escrita deste texto, em grande medida (na maior medida!), fornecendo as bases da Linguística e suscitando a curiosidade e o espírito crítico dos seus alunos, para que pudessem investigar além dos programas das disciplinas e quiçá contribuir, de alguma forma, um dia, para a Linguística (Aplicada).

Em segundo lugar, tenho de dirigir um agradecimento em específico às professoras orientadoras do presente relatório de estágio: a Professora Doutora Cristina Martins e a Professora Doutora Isabel Santos. Tendo desempenhado o papel indispensável de orientadoras do relatório final, mas também o de coordenadoras do curso de PLELS e ainda o de docentes do *Seminário de Formação em Ensino de PLELS* (disciplina norteadora do Estágio Pedagógico), foi sem dúvida através delas que obtive a maior parte dos ensinamentos e instruções centrais à aquisição/aprendizagem e ao ensino de (P)LELS – que lembrarei, com todo o carinho, para o resto da vida, seja em contexto profissional ou não.

Em terceiro lugar, não posso deixar de agradecer à minha mãe, Sílvia Soares, e em especial ao meu pai, Adalberto Ferreira, sem cujo apoio financeiro não teria cursado nem a Licenciatura nem o Mestrado no tempo em que cursei. O espírito sacrificial e generoso da maior parte dos pais é aquilo que permite que nós, jovens, avancemos na vida, em direção ao(s) nosso(s) destino(s) profissional(is), de uma maneira mais tranquila e bem-sucedida. E esta é uma vantagem que não deve ser encarada de ânimo leve ou sem gratidão.

Por último, deixo um profundo agradecimento ao meu namorado, Eduardo Fagundes, a quem devo o aprendizado de muitos valores de vida. Tenho a certeza de que, sem ele, não teria feito os meus dois cursos da maneira que fiz nem tão pouco seria a pessoa que sou hoje. Agradeço o apoio e os conselhos amigos em todos os meus projetos.

O meu ‘obrigada’ a todos neste grupo,  
nomeados e não nomeados!

## RESUMO

### **Ensino do Presente do Indicativo a Aprendentes de Português Língua Não Materna: Aspectos Semânticos e Formais**

Este relatório de estágio contém informação linguística relacionada com aspectos semânticos e formais do Presente do Indicativo (pres. ind.) do Português Europeu (PE) e foi escrito com a intenção de fornecer ferramentas para a compreensão das suas complexidades inerentes e para uma didatização posterior adequada. Os aspectos selecionados relacionam-se com os conteúdos apresentados, pelo Referencial Camões (RC), para aprendentes de nível A1 - com os quais trabalhámos este tema durante o estágio na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; assim, também se incluiu aqui o uso do tempo verbal em construções perifrásticas.

Na Parte I, secção A., ao discutir aspectos formais do pres. ind., consideramos em específico: 1) a morfologia verbal portuguesa; 2) as regras de flexão dos verbos regulares; 3) os principais verbos irregulares; 4) as regras de concordância verbal do PE; e 5) algumas particularidades no uso de construções perifrásticas previstas para o nível A1 no RC. Ainda na secção A., ao discutir aspectos semânticos do pres. ind., apresentamos: 1) os elementos das predicções frásicas, que organizam a informação das proposições; 2) os valores semânticos das situações, com foco nas categorias do Tempo e do Aspeto; 3) a importância de fatores contextuais/pragmáticos na referência temporal; e 4) a nossa proposta de análise contempladora de diferentes gradações na referência temporal de várias situações.

Na secção B., consideramos: 1) as indicações relevantes presentes no QECRL e no RC; e 2) o que averiguámos através de uma investigação sobre o modo como são apresentados alguns dos aspetos elencados acima em treze obras didáticas de PLNLM.

Na Parte II, secção C., consideramos: 1) o modo como as orientações recebidas no *Seminário de Formação em Ensino de PLELS* e três aulas observadas durante o Estágio Pedagógico influenciaram a nossa construção de materiais instrucionais; e 2) a abordagem didática adotada em duas aulas lecionadas com supervisão. Na secção D., apresentamos quatro exercícios de avaliação formativa e sumativa criados.

As nossas conclusões parecem indicar que os aspetos semânticos tratados são mais complexos que os aspetos formais, mas ensinados de uma forma pouco sistemática e explícita – o que talvez possa estar na base das dificuldades dos aprendentes.

**Palavras-chave:** ensino de Português como Língua Não Materna (PLNLM); presente do indicativo; flexão verbal; concordância verbal; valores temporais, aspetuais e pragmáticos

## **ABSTRACT**

### **The Teaching of the Present Indicative to Learners of Portuguese as a Non-native Language: Semantic and Formal Aspects**

This internship report contains linguistic information related with semantic and formal aspects of the Present Indicative (pres. ind.) in European Portuguese (EP) and was written with the intention to provide tools to understand its inherent complexities and to then teach it in an adequate manner. The selected aspects have to do with the contents presented in the *Referencial Camões* (RC) for A1 learners - with whom we worked on this theme during our internship in the Faculty of Humanities of the University of Coimbra; therefore, we've also included here the use of this verb tense in periphrastic constructions.

In Part I, section A., when discussing formal aspects related with the pres. ind., we consider specifically: 1) the Portuguese verbal morphology; 2) regular verbs inflexion rules; 3) the main irregular verbs; 4) agreement rules in EP; and 5) some particularities involved in the use of periphrastic constructions presented for level A1 in RC. Still in section A, when discussing semantic aspects related with the pres. ind., we present: 1) the elements of phrase predicates, which organize propositional information; 2) the semantic values of situations, with a focus on the categories of Time and Aspect; 3) the importance of contextual/pragmatic factors for temporal reference; and 4) our own analysis that contemplates different gradations in the temporal reference of various situations.

In section B., we consider: 1) the relevant indications present in CEFR and RC; and 2) what we verified by investigating the way some of the aspects listed above are presented in thirteen PNNL didactic works.

In Part II, section C., we consider: 1) the way the guidance we received in the *Seminário de Formação em Ensino de PLELS* and in three lessons observed during our Pedagogic Internship influenced the construction of our instructional materials; and 2) the didactic approach that we adopted in two lessons we taught with supervision. In section D., we present four summative and formative assessment exercises that we designed.

Our conclusions seem to indicate that the considered semantic aspects are more complex than the formal aspects, but taught in an insufficiently systematic and explicit manner – which may account for learners' difficulties.

**Keywords:** teaching Portuguese as a Non-Native Language (PNNL); present indicative; verbal inflexion; verbal agreement; tense, aspect, and pragmatic values

## ÍNDICE

<b>LISTA DE ABREVIATURAS .....</b>	<b>1</b>
<b>LISTA DE TABELAS .....</b>	<b>2</b>
<b>LISTA DE FIGURAS .....</b>	<b>4</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>PARTE I. ENQUADRAMENTO .....</b>	<b>7</b>
<b>A. PRESENTE DO INDICATIVO: ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>8</b>
<b>A.1. Aspectos Formais .....</b>	<b>8</b>
<b>A.1.1. A Morfologia Verbal Portuguesa e o Presente do Indicativo .....</b>	<b>8</b>
<b>A.1.2. O Presente do Indicativo e a Concordância Verbal .....</b>	<b>12</b>
<b>A.1.3. O Presente do Indicativo e Algumas Construções Perifrásticas .....</b>	<b>16</b>
<b>A.2. Aspectos Semânticos .....</b>	<b>17</b>
<b>A.2.1. Predicações e Situações .....</b>	<b>18</b>
<b>A.2.2. Situações: Valores de Tempo e Aspeto (e Modalidade e Polaridade) .....</b>	<b>20</b>
<b>A.2.3. Usos do Presente do Indicativo .....</b>	<b>29</b>
<b>B. O PRESENTE DO INDICATIVO EM MATERIAIS DE ENSINO PARA APRENDENTES DE PLNM .....</b>	<b>43</b>
<b>B.1. Abordagens Didáticas .....</b>	<b>43</b>
<b>B.1.1. QECRL e RC .....</b>	<b>43</b>
<b>B.1.2. Manuais e Gramáticas de PLNM .....</b>	<b>47</b>
<b>PARTE II. PRESENTE DO INDICATIVO: DIDATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>50</b>
<b>C. DIDATIZAÇÃO NO ESTÁGIO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>51</b>
<b>C.1. Orientações em Seminário e Aulas Observadas .....</b>	<b>51</b>
<b>C.1.1. <i>Seminário de Formação em Ensino de PLELS</i>: Orientações .....</b>	<b>51</b>
<b>C.1.2. Observação de aulas: Exemplo de didatização .....</b>	<b>52</b>
<b>C.2. Unidade 7 de LPI: Abordagem Didática em Aulas Lecionadas com Supervisão .....</b>	<b>52</b>

<b>D. AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUMATIVA NO ESTÁGIO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>62</b>
<b>D.1. Descrição de Atividades e Dados Recolhidos .....</b>	<b>62</b>
<b>D.1.1. Ficha de Trabalho (A1) .....</b>	<b>63</b>
<b>D.1.2. Composições para T.P.C. (A1 e B1) .....</b>	<b>65</b>
<b>D.1.3. Exercício 6 do Primeiro Teste (A1) .....</b>	<b>69</b>
<b>D.1.4. Exercício voluntário (A1) .....</b>	<b>70</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>73</b>
<b>FONTES CONSULTADAS .....</b>	<b>75</b>
<b>E. ANEXOS .....</b>	<b>79</b>
<b>E.1. Unidade 7 de <i>Língua Portuguesa I (ERASMUS)</i> .....</b>	<b>80</b>
<b>E.2. Ficha de Trabalho (A1): Enunciado .....</b>	<b>98</b>
<b>E.2.1. Dados recolhidos .....</b>	<b>99</b>
<b>E.3. Dados recolhidos das Composições (A1 e B1) .....</b>	<b>101</b>
<b>E.4. Dados recolhidos do Exercício 6 do Primeiro Teste (A1) .....</b>	<b>102</b>
<b>E.5. Dados recolhidos do Exercício Voluntário (A1) .....</b>	<b>104</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS

### OBRAS DE REFERÊNCIA

QuaREPE – Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro

QECRL – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

RC - Referencial Camões

### GERAL

A – aspeto

A1/A2/B1/B2/C1/C2 – níveis comuns de referência de proficiência em língua (do QECRL)

AD – aspeto derivado (ou gramatical)

ADJU – adjunto(s) adverbial(is)

AL – aspeto lexical

CD – complemento(s) direto(s)

cf. – conferir

Crad – última consoante do radical

Di – (traço aspetual básico da) dinamicidade

Du - aspeto durativo/(traço aspetual básico da) duratividade

FV – forma(s) verbal(is)

Ho - (traço aspetual básico da) homogeneidade.

i.e. – *id est* ‘isto é’

inf. – infinitivo

p.ex. – por exemplo

PE – português europeu

PLNM – português língua não materna

PN – (morfema de) pessoa e número

pres. ind. – presente do indicativo

Pt - prolongação temporal

RAD – radical

SP – sintagma(s) preposicional(is)

SUJ - sujeito

t – tempo morfológico

T – tempo semântico

T.P.C. – trabalho para casa

Tel – (traço aspetual básico da) telicidade

TMA – (morfema de) tempo, modo e aspeto

VAsp – verbo(s) de operação aspetual

Vaux – verbo(s) auxiliar(es)

Vrad – última vogal do radical

vs. - *versus*

VT – vogal temática

### SECÇÃO DE DADOS RECOLHIDOS DURANTE O ESTÁGIO

CV̄ – ausência de concordância verbal

CV – presença de concordância verbal

CV(?) – presença presumível de CV (formas verbais incorretas com marcas claras ou não de concordância; cf. nota 86, p. 64)

FV – forma verbal existente

FV̄ – forma verbal inexistente

NP – não preenchimento

SL – seleção lexical correta

SL̄ – seleção lexical incorreta

TA – Turma A

TB – Turma B

VR – verbo(s) regular(es)

VI – verbo(s) irregular(es)

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Estrutura morfológica dos verbos em português .....	9
Tabela 2: Constituintes verbais dos verbos regulares no pres. ind. ....	11
Tabela 3: Principais verbos irregulares no Presente do Indicativo .....	12
Tabela 4: Regras gerais de concordância verbal (todas as pessoas e números) .....	13
Tabela 5: Concordância verbal por defeito (3ª pessoa, no singular ou no plural) .....	14
Tabela 6: Regras de concordância verbal em orações copulativas (3ª pessoa, no singular ou no plural) .....	15
Tabela 7: Frases e conteúdos proposicionais vs. Enunciados e proposições .....	18
Tabela 8: Exemplo de predicador com três argumentos .....	19
Tabela 9: Classes aspetuais básicas das situações.....	26
Tabela 10: Núcleo Aspetual de Moens (1987) .....	28
Tabela 11: Valor (aspetual) habitual e valores (temporais) de presente “real” e de futuro .....	31
Tabela 12: O Presente do Indicativo e a referência ao presente no PE (Proposta de análise) .....	40
Tabela 13: O Presente do Indicativo e a referência ao passado e ao futuro no PE (Proposta de análise) .....	41
Tabela 14: O Presente do Indicativo no Referencial Camões, por níveis .....	45
Tabela 15: As construções perifrásticas no Referencial Camões, por níveis .....	46
Tabela 16: Obras didáticas consultadas .....	47
Tabela 17: O Presente do Indicativo em Manuais e Gramáticas de PLNM .....	48
Tabela 18: Ficha de Trabalho (A1) – Percentagem Acertos/Desvios de flexão e de concordância verbal .....	63
Tabela 19: Ficha de Trabalho (A1) – Discriminação de desvios de concordância verbal da Turma A .....	64

Tabela 20: Ficha de Trabalho (A1) – Discriminação de desvios de concordância verbal da Turma B .....	64
Tabela 21: Ficha de Trabalho (A1) – Discriminação da totalidade de desvios .....	64
Tabela 22: Composições (A1) – Desvios de flexão e de concordância verbal das Turmas A e B .....	66
Tabela 23: Composições (A1 e B1) – Restantes desvios .....	67
Tabela 24: Exercício 6 do Primeiro Teste (A1): Dados de Flexão e Concordância verbal ....	70
Tabela 25: Exercício Voluntário (A1) – Acertos/Desvios por valor semântico do pres. ind. em verbos simples e algumas construções perifrásticas .....	71

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Tempo e Aspeto .....	29
--------------------------------	----

## INTRODUÇÃO

O Presente do Indicativo (pres. ind.) é um tempo verbal de primazia na introdução de uma língua estrangeira ou língua segunda: integra, tipicamente, enunciados que permitem trocas comunicativas básicas como a apresentação pessoal, o pedido de informações e a localização de objetos no espaço. Para além da sua importância em termos comunicativos, regista, em português, usos semanticamente muito diversos, relacionados com diferentes tempos (p.ex. *Estou muito feliz hoje* vs. *Amanhã, não como em casa*) e diferentes situações, como habituais ou não (p.ex. *Acordo sempre às 7h30* vs. *Está muito frio esta noite*). Surge ainda frequentemente no verbo principal de construções perifrásticas (p.ex. *Estou a /Costumo estudar.*). Assim - e visto que o falante nativo exprime todo o leque de valores semânticos de forma automática, seguindo ao mesmo tempo todas as regras de flexão e concordância verbal, mas o estrangeiro (adolescente e jovem adulto/ adulto) tem a necessidade de uma aprendizagem mais consciente desses valores e regras -, é necessário rigor na apresentação, caracterização, exemplificação e avaliação destes usos em contexto de ensino.

A construção de frases corretas, naturais e com sentido nas quais ocorram formas verbais no Presente do Indicativo (e não só) requer, portanto, o domínio tanto de aspetos semânticos como formais. Os aspetos sobre os quais recai o presente relatório são a flexão no Presente do Indicativo e a concordância verbal, por um lado, e os usos/valores semânticos do mesmo tempo verbal, por outro. Há, porém, um foco nos valores previstos para o ensino do nível A1 e na concordância verbal (estimulada logo a partir desse mesmo nível), devido ao facto de a nossa experiência de estágio se ter dado maioritariamente junto de aprendentes deste nível. Ainda assim, apresentaremos igualmente, e em forma de contraste, dados recolhidos junto de aprendentes de nível B1, aos quais também lecionámos aulas com supervisão.

Desde o início do presente ano letivo 2021-2022, a relevância deste tema no contexto socioeducativo em que decorreu a iniciação à prática profissional residia precisamente no facto de que parte substancial da lecionação de aulas durante o estágio se viria a realizar junto de aprendentes de nível A1. Deste modo, foi-nos sugerido, pelas orientadoras do presente relatório final, que o abraçássemos – e assim fizemos.

O relatório está dividido em duas partes: a) Parte I, com um enquadramento relativo a uma seleção de aspetos formais e semânticos do Presente do Indicativo e à sua didatização nos referenciais QECRL e RC e em materiais de ensino para aprendentes de PLNM; e b) Parte II, com a didatização operacionalizada e os dados empíricos recolhidos no estágio.

Os objetivos deste trabalho são analisar as complexidades linguísticas inerentes aos aspetos formais e semânticos do pres. ind. (associado ou não a construções perifrásticas) e colocá-las em contraste - avaliando quais apresentam mais dificuldades para os aprendentes estrangeiros, que dificuldades são estas e como podem ser solucionadas. A pergunta de investigação principal é: quais são os aspetos mais complexos, os formais ou os semânticos?

Na Parte I, em primeiro lugar (secção A.), apontamos em concreto para a complexidade do uso de formas verbais no pres. ind., em contexto, tendo em conta a riqueza da morfologia verbal do português, as várias regras de concordância verbal e os usos semanticamente ricos do tempo verbal em questão – para o qual oferecemos também, no fim, uma proposta de análise original que contempla fatores contextuais/pragmáticos na produção linguística de enunciados e que está dividida em referência ao presente e em referência ao futuro e ao passado com diferentes gradações. Em segundo lugar, dado o foco na didatização do pres. ind., elencamos e discutimos alguns aspetos relacionados com o ensino do pres. ind., tal como apresentados em Manuais e Gramáticas de PLNM, maioritariamente escolares (secção B.).

Finalmente, na Parte II, apresentamos e comentamos os materiais instrucionais e os instrumentos de aferição e avaliação de conhecimentos produzidos (secção C.), bem como os dados que recolhemos em estágio (secção D.), tirando algumas conclusões.

As considerações finais fazem um apanhado geral daquilo sobre que pudemos refletir, tendo em conta todos os aspetos discutidos nas diferentes secções, e dão resposta à pergunta de investigação colocada, apresentando os aspetos semânticos do pres. ind. como os aspetos mais complexos.

# **PARTE I**

## **ENQUADRAMENTO**

## A. Presente do Indicativo: Enquadramento Teórico

O enquadramento teórico que se segue visa apresentar o pres. ind. dos pontos de vista semântico e formal, segundo as gramáticas de referência.

### A.1. Aspectos Formais

Por aspectos formais, entendamos tudo o que pertence ao domínio da morfossintaxe.

A Morfologia trata da estrutura interna das palavras (dos seus morfemas/constituintes mínimos) e da relação existente entre palavras com características formais semelhantes, p.ex. todas as formas verbais (FV) de um mesmo verbo. Estas “palavras”, consoante a classe lexical a que pertencem, apresentam um número variável de formas possíveis. Existe, então, uma relação entre a classe lexical de uma palavra e as suas formas morfológicas possíveis: uma **interface**<sup>1</sup> entre o **léxico** e a **morfologia**. Assim, convém desde logo diferenciar o conceito de “palavra” sob estas duas aceções: a primeira, de unidade abstrata do léxico - **lexema** - e a segunda, de uma realização concreta – ou **palavra flexionada/morfossintática**. Este último termo já aduz outra **interface** (à qual aludimos no início) – a existente entre a **morfologia** e a **sintaxe**: disciplina que estuda as regras e princípios regedores da combinação de palavras numa frase. Veremos adiante de que forma a morfologia pode ter relevância no plano da frase.

#### A.1.1. A Morfologia Verbal Portuguesa e o Presente do Indicativo

No que respeita à morfologia verbal, é possível dizer que o verbo, em línguas flexionais como o português, corresponde a lexemas capazes de se desdobrarem, através da flexão, em várias<sup>2</sup> palavras morfossintáticas, as chamadas formas verbais, que se organizam, na sua maior parte, em paradigmas<sup>3</sup>. Entende-se por paradigmas conjuntos fechados de seis formas (finitas), tradicionalmente designados “tempos verbais”<sup>4</sup>. Quanto à sua **estrutura morfológica** interna, os verbos incluem duas zonas: 1) a zona “((morfo)lexical)” do **tema**, que compreende o radical (**RAD**) e a vogal temática (**VT**) - que formam a “unidade lexical tal como inscrita no léxico”; e 2) a zona “(morfossintática)” da **flexão**, já “pós-lexical”, dos morfemas de tempo-modo-aspecto (**TMA**) e pessoa-número (**PN**) (Mota, 2020, p. 2937).

---

<sup>1</sup> *Interface* é o termo que se utiliza na Linguística quando se pretende fazer referência à relação estreita entre módulos distintos da gramática, como a Sintaxe, a Semântica, a Fonologia, etc.

<sup>2</sup> Um verbo é passível de aparecer sob 63 formas maioritariamente distintas (Mota, 2020).

<sup>3</sup> Geralmente, os verbos apresentam onze paradigmas, de formas finitas, e três formas independentes, as formas não finitas do Infinitivo, Gerúndio e Particípio Passado (Mota, 2020).

<sup>4</sup> O imperativo constitui uma exceção, por apresentar apenas – e em vez de seis - duas formas verbais (próprias): as de segunda pessoa do singular e do plural. Porém, e à exceção da primeira pessoa do singular (semanticamente impossível de ser realizada), as restantes formas verbais são preenchidas com as mesmas do Presente do Conjuntivo (recebendo o nome de formas supletivas).

Exemplificando, em “amávamos”, o RAD é “am”, a VT “a”, o TMA “va” e o PN “mos”; estamos, assim, perante a forma do verbo AMA<sup>5</sup> (*amar*) na primeira pessoa do plural do pretérito imperfeito do indicativo:

<i>am</i>	<i>a</i>	<i>va</i>	<i>mos</i>
RAD	VT	TMA	PN
Zona do tema ((morfo)lexical)		Zona da flexão (morfossintática)	

**Tabela 1: Estrutura morfológica dos verbos em português**

Concebendo, agora, esta estrutura morfológica dos verbos de línguas flexionais como “esquema[s] de organização hierárquica de constituintes” (Mota, 2020, p. 2939), é possível dizer que a relevância formal e semântica de cada um dos constituintes morfológicos é diretamente proporcional à distância a que se encontram do RAD<sup>6</sup>. Assim, a VT é o primeiro elemento de relevância, destacando-se essencialmente por 1) ser o constituinte que identifica o tema a que o verbo pertence<sup>7</sup>, 2) ser capaz de opor, por si só, verbos com radicais homónimos (cf. *contar e conter, sentar e sentir, gerar e gerir*, etc.) e 3) proporcionar a estrutura temática capaz de incorporar elementos de flexão.

Em termos morfossintáticos, a zona do **tema**, como um todo, é relevante, no sentido em que 1) constitui a **base morfológica** à qual se apõem, hierarquicamente, os constituintes da zona da flexão, numa estrutura, e 2) determina algumas **propriedades flexionais do verbo**. Em termos semânticos, o tema verbal também é relevantíssimo, pois está definido no léxico (por a forma temática ser considerada a forma mais capaz de identificar cabalmente um lexema verbal - tanto categorial como lexicalmente)<sup>8</sup>.

Dentro desta perspetiva hierárquica - e após defendida a posição primeira da VT (e a centralidade formal e semântica do tema) -, é possível dizer que lhe seguem em importância os morfemas **TMA e PN**. Estes asseguram, ambos, a interface existente nos verbos entre a morfologia e outros módulos da gramática, por se apresentarem como **categorias simultaneamente semânticas e (morfos)intáticas**. Os seus valores semânticos surgem ambos em forma de amálgama: o morfema TMA apresenta-se como um só constituinte,

<sup>5</sup> A forma temática do verbo é a escolhida na “identificação de um lexema verbal” (Mota, 2020, p. 2936), pois, por não ser uma forma flexionada, permite dar conta de todas as formas verbais (flexionadas e) possíveis. O infinitivo, embora a forma convencionalmente usada, não passa de uma dessas formas.

<sup>6</sup> “[Q]uanto mais próximo do radical se posiciona um constituinte, quanto mais internamente à estrutura se encontra, mais relevante é, formalmente (e também semanticamente – cf. Bybee 1985)” (Mota, 2020, p. 2943).

<sup>7</sup> Tema em *-a*, tema em *-e* e tema em *-i* são, comumente, as designações dadas às três classes temáticas dos verbos em português e partem, precisamente, das três vogais temáticas *-a*, *-e* e *-i*.

<sup>8</sup> É importante lembrar, aqui, a total indispensabilidade da VT, associada ao RAD, para a identificação de verbos com radicais homónimos.

isolável, com três valores distintos de tempo, modo e aspeto<sup>9</sup> e o morfema PN, de forma similar, como um só constituinte capaz de abarcar valores de pessoa e de número<sup>10</sup>.

Apesar de ser primeiramente uma categoria semântica, pelos valores acima referidos, o TMA também é passível de ser analisado como uma categoria (morfos)sintática: ao assegurar a coesão interna das células de cada paradigma (já que tende a ser estável), permite veicular, através de qualquer forma verbal de um mesmo paradigma, informação semântica, que é fixada em contexto frásico - tornando-se relevante para a sintaxe. Por outro lado, o PN apresenta-se primariamente como uma categoria morfossintática/flexional - apesar de veicular dois valores semânticos -, pois é ele que permite, por si só, a concordância de uma dada forma verbal com o sujeito frásico. Finalmente, e em termos puramente morfológicos, o TMA identifica e distingue paradigmas entre si, e o PN diferencia as formas internas de cada um.

Em português, tal como nas restantes línguas românicas, os verbos têm **três padrões temáticos** (Mota, 2020): podem pertencer a três classes temáticas distintas e apresentar, em função das mesmas, características de flexão próprias. Utilizaremos, aqui, a designação tradicional de conjugação (CONJ) para nos referirmos a estes padrões. Sendo assim, o português apresenta três **conjugações**: a primeira, dos verbos de tema em *-a* (1ª CONJ; p.ex. *morar*), a segunda, dos verbos de tema em *-e* (2ª CONJ; p.ex. *viver*), e a terceira, dos verbos de tema em *-i* (3ª CONJ; p.ex. *residir*). Assim, e na prática, as formas verbais de verbos pertencentes a estas três conjugações terão diferentes terminações - especialmente no caso de verbos irregulares, já que existem bastantes semelhanças pelo menos entre o segundo e o terceiro padrões (p.ex. *mora/vive/reside* vs. *está/faz/sai*)<sup>11</sup>.

Os vários **paradigmas**, não decorrendo de nenhum padrão temático, surgem em número igual em todas as conjugações. Temos, em português, **onze paradigmas** (de tempos simples<sup>12</sup>): Presente do Indicativo, Pretérito Perfeito do Indicativo, Futuro do Indicativo,

<sup>9</sup> “O TMA contribui, assim, para a informação semântica sobre uma situação, no que diz respeito à sua localização no tempo cronológico [tempo], à perspetivação da situação e ao grau de realidade que o falante lhe atribui [modo] e ainda à indicação do tempo interno da situação, denominado ‘aspeto’ [aspeto]” (Mota, 2020, p. 2947). **Mais se acrescentará quanto a este ponto na parte dos aspetos semânticos deste enquadramento.**

<sup>10</sup> Três pessoas – 1ª, 2ª e 3ª - e dois números – singular e plural – que, combinando-se, dão origem a seis FV.

<sup>11</sup> Devido a questões de evolução histórica, do latim ao português, “a distribuição dos verbos por três conjugações (...) é, de facto, substituída por uma dicotomia entre a primeira conjugação, por um lado, e as duas restantes por outro...[, pelo que] a segunda e a terceira conjugações devem ser interpretadas como um resíduo de contrastes morfológicos praticamente desaparecidos...” (Villalva, 1983/2003, pp. 932-933).

<sup>12</sup> “As descrições tradicionais fazem também corresponder paradigmas completos aos chamados ‘tempos compostos’; no entanto, basta conhecer a flexão de *ter* e o participio do verbo pleno selecionado para se aceder ao conjunto das formas perifrásticas de *ter* + participio” (Mota, 2020, p. 2973). Assim, para uma descrição morfológica, que se pretende aqui, esta organização em tempos simples e compostos não é particularmente relevante – pelo que não a mencionamos.

Pretérito Imperfeito do Indicativo, Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo, Presente do Conjuntivo, Pretérito Imperfeito do Conjuntivo, Futuro do Conjuntivo, Condicional, Imperativo e Infinitivo Pessoal. Para além deles, há ainda **três formas independentes**: as formas não finitas do Infinitivo (impessoal), Gerúndio e Particípio Passado.

Foquemos agora a **morfologia dos verbos regulares** do paradigma verbal em questão: o **Presente do Indicativo**. Importa realçar, primeiramente, o facto de o constituinte **TMA** ser um “**elemento sem matéria fonológica**” ( $\emptyset$ ; Mota, 2020, p. 2956)<sup>13</sup>. Assim, aquilo que é visível em formas verbais deste paradigma corresponde apenas aos morfemas da zona do tema e aos morfemas PN. Estes, na ausência de TMA, identificam o pres. ind., por serem suficientemente distintos relativamente aos dos restantes paradigmas - especialmente o pretérito perfeito, que, apesar de apresentar o mesmo morfema TMA, contrasta com este paradigma através da sua série autónoma de morfemas PN<sup>14</sup>. Também é importante mencionar que a VT da FV da 1ª pessoa do singular ( $\emptyset$ ) e o PN da FV da 3ª pessoa do singular ( $\emptyset$ ) também não têm matéria fonológica (em todas as conjugações). Na terceira conjugação, a VT é **alterada** para algumas pessoas. Vejamos a tabela seguinte, que demonstra estes aspetos e apresenta também todos os (restantes) morfemas **PN** do Presente do Indicativo:

<i>am/beb/abr</i>	$\emptyset$	$\emptyset$	<u>o</u>	→ <i>amo/bebo/abro</i> → <i>amas/bebes/abres</i> → <i>ama/bebe/abre</i> → <i>amamos/bebemos/abrimos</i> → <i>amais/bebeis/abris</i> <sup>15</sup> → <i>amam/bebem/abrem</i>
<i>am/beb/abr</i>	<i>a/e/e</i>	$\emptyset$	<u>s</u>	
<i>am/beb/abr</i>	<i>a/e/e</i>	$\emptyset$	<u>o</u>	
<i>am/beb/abr</i>	<i>a/e/i</i>	$\emptyset$	<u>mos</u>	
<i>am/beb/abr</i>	<i>a/e/i</i>	$\emptyset$	<u>is</u>	
<i>am/beb/abr</i>	<i>a/e/e</i>	$\emptyset$	<u>m</u>	
RAD	VT	TMA	PN	
Zona do tema (morfo)lexical)		Zona da flexão (morfossintática)		

Tabela 2: Constituintes verbais dos verbos regulares do pres. ind.<sup>16</sup>

Os verbos regulares apresentam, portanto, estes constituintes no Presente do Indicativo. Os irregulares, embora possam apresentar algumas semelhanças, já se afastam dos regulares. As **irregularidades** são de vários tipos e podem ser explicadas com base em diferentes fatores. Como, no **estágio**, trabalhamos apenas com **dados escritos**, decidimos apenas chamar a atenção para aspetos relacionados com **alterações formais**: não faremos, portanto, menção a questões fonológicas (como a diferença de timbre entre *d[e]vo* e *d[ɛ]ves*).

<sup>13</sup> Isto acontece também no caso do Pretérito Perfeito.

<sup>14</sup> Veja-se uma divisão dos morfemas PN em quatro séries em Mota (2020, p. 2977).

<sup>15</sup> Observe-se que, na terceira conjugação, a VT da forma verbal de segunda pessoa do plural sofre uma crase (*abr + i +  $\emptyset$  + is = abriis > abris*). Esta pequena irregularidade não tem relevância no ensino de PLNM, pois não se dá a conhecer o pronome *vós*, em desuso na maior parte do país, a aprendentes de nível inicial.

<sup>16</sup> Pintou-se a **cor cinzenta de realce** os constituintes morfológicos variáveis, de verbo para verbo.

ALTERAÇÕES FORMAIS CONSONÂNTICAS			ALTERAÇÕES FORMAIS VOCÁLICAS		
Crad: <l> ~ <λ>	Crad: <d> ~ <ss>	Crad: <d> ~ <c>	Vrad: <ε> ~ <i>		Vrad (+ <i>)
<b>VALER</b> valho vales vale valem valem	<b>PODER</b> posso podes pode podemos podem	<b>PERDER</b> perco perdes perde perdemos perdem	<b>VESTIR</b> visto vestes veste vestimos vestem	<b>PREVENIR</b> previno prevines previne prevenimos previnem	<b>CABER</b> caibo cabes cabe cabemos cabem
Crad: <d> ~ <ç>	Crad: <v> ~ <ç>	Crad: <g> ~ <j>	Vrad (+ <i>)	VT (+ <i>/<e>)	VT (+ <j>/<e>)
<b>PEDIR</b> peço pedes pede pedimos pedem	<b>OUVIR</b> ouço (/oiço) ouves ouve ouvimos ouvem	<b>FUGIR</b> fujo foges foge fugimos fogem	<b>PASSEAR</b> passeio passeias passeia passeamos passeiam	<b>LER</b> leio lês lê lemos leem	<b>VER</b> vejo vês vê vemos veem
Crad: <z> ~ <g> & PN da 3PS: Ø	Crad: <z> ~ <ç> & PN da 3PS: Ø		Vrad: <u> ~ <o>	Vrad: <o> ~ <u>	VT: <e> ~ <i>
<b>DIZER</b> digo dizes diz dizemos dizem	<b>FAZER</b> faço fazes faz fazemos fazem		<b>SUBIR</b> subo sobes sobe subimos sobem	<b>DORMIR</b> durmo dormes dorme dormimos dormem	<b>SAIR</b> saio sais sai saímos saem
OUTRAS IRREGULARIDADES					
<b>ESTAR</b> estou estás está estamos estão	<b>DAR</b> dou dás dá damos dão	<b>SER</b> sou és é somos são	<b>IR</b> vou vais vai vamos vão	<b>SABER</b> sei sabes sabe sabemos sabem	<b>HAVER</b> hei hás há havemos hão
<b>TER</b> tenho tens tem temos têm	<b>VIR</b> venho vens vem vimos vêm	<b>PÔR</b> ponho pões põe pomos põem	<b>QUERER</b> quero queres quer queremos querem	<b>CONDUZIR</b> conduzo conduzes conduz conduzimos conduzem	<b>RIR</b> rio ris ri rimos riem

Tabela 3: Principais verbos irregulares no Presente do Indicativo<sup>17</sup>

Com base em informações recolhidas em gramáticas de referência, cremos que, se um aprendente conhecer estes verbos, provavelmente terá toda a **base necessária** para aprender (a escrever) os restantes verbos irregulares do português: p.ex., os verbos *tossir*, *engolir* e *cobrir* seguem o modelo de *dormir* e os verbos em -iar não regulares, como *odiar*, *ansiar*, *incendiar*, *mediar* e *remediar*, seguem o modelo de *passar* (Cunha & Cintra, 1985/2015, pp. 525-531).

### A.1.2. O Presente do Indicativo e a Concordância Verbal

Em contexto de ensino-aquisição/aprendizagem de PLNM, o facto de o TMA do pres. ind. ser fonologicamente nulo talvez simplifique a introdução da concordância verbal, por ajudar a destacar apenas as informações relativas à identificação do **verbo** e à concordância estabelecida com o **sujeito (gramatical)** a que uma dada forma verbal se reporta (p.ex.: *Eu amo o Eduardo.*). Vejamos agora como opera esta concordância.

<sup>17</sup> Temos 3 verbos da primeira conjugação, 14 da segunda e 12 da terceira. Chegámos a esta seleção após a consulta de Cunha & Cintra (1985/2015, pp. 517-550), Mota (2020, pp. 2983-3024) e Mateus (1983/2003, pp. 1030-1033). As notações Vrad e Crad significam última vogal e última consoante do radical, respetivamente.

O fenómeno de concordância em português não se limita à concordância verbal: existe também concordância nominal, que ocorre dentro de sintagmas nominais, e predicativa, entre o sujeito de uma predicação e um predicador não verbal. A **concordância verbal** já apresenta como **termos concordantes** “o **sujeito gramatical** de uma oração” e “o **primeiro verbo** do sintagma verbal com função de predicado dessa oração” (Raposo, 2020, p. 2425; o negrito é nosso). Esse verbo pode ser pleno ou não, mas será sempre uma forma finita<sup>18</sup>:

- a) [A Joana] [**come**] *um pastel de nata todos os dias.* (verbo pleno);
- b) *Neste sábado,* [eu] [**vou correr**] *de manhã bem cedo.* (verbo auxiliar);
- c) [O Rui] [**começa a trabalhar**] *às 11h todos os dias.* (verbo semiauxiliar);
- d) [O bebé] [**é**] *um bocado chatinho* (verbo copulativo).

Segundo Raposo (2020), quando não nulos, os sujeitos gramaticais podem ser **1) sujeitos simples** – a) sintagmas nominais plenos (com traços de terceira pessoa do singular ou plural) ou b) pronomes pessoais (no caso nominativo e nas três pessoas gramaticais do singular e do plural<sup>19</sup>) – e **2) sujeitos compostos** – a) com sintagmas nominais plenos (coordenados copulativamente e exigindo *sempre* concordância na terceira pessoa do plural) ou b) com pronomes pessoais (um pronome pessoal e um sintagma nominal ou dois pronomes):

<b>1a)</b>  [O gato] <b>mia.</b> [Os gatos] <b>miam.</b>	<b>2a)</b>  [A Joana e a Francisca/ A Joana e as amigas/ As amigas da Joana e a Francisca/ Os pais e os filhos] <b>vão</b> todos ao concerto.		
<b>1b)</b>  [Eu] <b>corro.</b> [Tu] <b>corres.</b> [Você/ Ele/ Ela] <b>corre.</b> [Nós] <b>corremos.</b> [Vós] <b>correis.</b> [Vocês/ Eles/ Elas] <b>correm.</b>	<b>2b)<sup>20</sup></b>  [A Joana e ele] <b>vão</b> ao concerto.		
	[Tu/Vocês/Vós e <u>eu</u> <sup>21</sup> ] [ <u>Eu</u> e ele(s)/ela(s)] [Tu e <u>nós</u> ] [ <u>Nós</u> e ele(s)/ela(s)/vós]	<b>vamos</b> ao concerto.	(Concordância na primeira pessoa)
	[Tu e ele(s)/ela(s)] [ <u>Vós/Vocês</u> e ele(s)/ela(s)]	<b>ides/vão</b> ao concerto.	(Concordância na segunda/ terceira pessoa)

**Tabela 4: Regras gerais de concordância verbal (todas as pessoas e números)<sup>22</sup>**

<sup>18</sup> Os [parênteses retos] identificam os dois sintagmas – nominal e verbal – em concordância. O realce a negrito serve para marcar a forma verbal finita que possibilita a concordância verbal existente com o primeiro termo.

<sup>19</sup> Os pronomes *você* e *vocês*, tendo evoluído de uma forma de tratamento nominal do passado – *vossa(s) mercê(s)* –, são gramaticalmente de terceira pessoa, mas semanticamente de segunda pessoa.

<sup>20</sup> Em 2b), a cinzento estão as opções possíveis nos dialetos setentrionais; para o PE padrão, ignorar a cor.

<sup>21</sup> O sublinhado grosso serve para destacar o “termo com o valor mais elevado do traço de pessoa na hierarquia de proeminência” (Raposo, 2020, p. 2435), conducente ao valor da concordância verbal (entre parênteses).

<sup>22</sup> Inspirado nas informações presentes em Raposo (2020, p.2430-2436). Na tabela, entre [parênteses retos], estão agora só os sintagmas nominais com função de sujeito. Mantiveram-se a **negrito** as formas verbais concordantes.

À informação tabelar, há que acrescentar ainda que o sujeito composto aparece também frequentemente em posição pós-verbal (p.ex.: *Vão [eles e a minha mãe] ao concerto e eu fico em casa, porque tenho de estudar.*). No entanto, não é normalmente fornecido muito *input* deste tipo de ocorrências no nível A1: trata-se de estruturas, por vezes, complexas (mesmo para nativos) - razão pela qual decidimos não elaborar este ponto<sup>23</sup>.

De resto, é preciso acrescentar ainda três pontos, também referidos por Raposo (2020). O primeiro é que, em casos de **coordenações disjuntivas de sintagmas nominais** (plenos ou não) ambos no singular, a forma verbal finita concordante apresentar-se-á na terceira pessoa do singular: *[A Joana ou ele/o Rui] vai ao concerto* (p.ex.).

O segundo é que, em casos em que o sujeito não é marcado para uma das suas categorias flexionais próprias (pessoa ou número/género), o português manifesta **concordância por defeito** 1) em número e 2) em género e número, no caso da concordância predicativa:

<b>1) Concordância verbal por defeito, em número</b>
a) <i>[Isto/Isso/Aquilo / Algo/Alguém/Nada/Ninguém / Quem / Tudo] ajudou?</i> (sujeitos pronominais: demonstrativos neutros/ indefinidos/ interrogativo <i>quem/ Tudo</i> de quantificação universal <sup>24</sup> )
b) <i>[Que isso é verdade / Acreditares nele / Escolher a verdade] agradou a todos.</i> (sujeitos oracionais: formados por orações finitas e orações de infinitivo flexionado e não flexionado)
<b>2) Concordância verbal predicativa por defeito, em género e número</b>
a) <i>[Isto/Isso/Aquilo / Algo/Alguém/Nada/Ninguém / Tudo / Quem / Que isso é importante] foi visto ontem, então?</i> (frases passivas com os mesmos tipos de sujeitos em 1)a) e 1)b))
b) <i>[Isto/Isso/Aquilo / Algo/Alguém/Nada/Ninguém / Tudo / Quem / Envolveres essa pessoa] é absolutamente decisivo para o trabalho?</i> (frases copulativas com predicativo adjetival, e também com os mesmo tipos de sujeitos)

**Tabela 5: Concordância verbal por defeito (3ª pessoa, no singular ou no plural)<sup>25</sup>**

O terceiro é que, em certas construções, temos opções distintas de concordância. Observe-se uma simples seleção destas que consideramos ser relevante para os níveis iniciais:

**a) orações impessoais**

- i. *Há/Faz muito tempo, fui a França.* (com *haver* e *fazer*: sempre 3ª pessoa do singular);
- ii. *Falta/Faltam duas horas para a aula.* (3ª pessoa do singular ou plural: possibilidade de concordância com um argumento interno; ver outros exemplos em Raposo (2020, pp. 2471-76));

<sup>23</sup> Os falantes nativos hesitam neste tipo de situações (e noutras). Em Peres e Mória (1995, pp. 451-507), encontramos tipos de variações na concordância verbal, em relação à norma, e vários exemplos para cada um. Por outro lado, o subcapítulo 46.2 de Raposo (2020) - “Concordâncias não canónicas” - apresenta exemplos de concordâncias que, apesar de não seguirem as regras canónicas, são bastante frequentes.

<sup>24</sup> Raposo (2020) explica que estes pronomes, apesar de serem de terceira pessoa, não estão marcados em termos de número, ou seja, não apresentam uma segunda forma de plural (p.ex.: *aquilo, \*aquilos*).

<sup>25</sup> Tabela inspirada nas informações presentes em Raposo (2020, pp. 2444-2451).

### b) Orações copulativas em que o sujeito e o predicativo são ambos de terceira pessoa

- i. o sujeito e o predicativo têm o mesmo número: *[A Joana] é aprendente de PLNM / [Elas] também são aprendentes de PLNM.* (seguindo as regras gerais de concordância verbal, temos o termo concordante verbal na 3ª pessoa do singular ou do plural);
- ii. o sujeito é um sintagma nominal no plural, e o predicativo do sujeito é um sintagma nominal no singular: *[Os pastéis de Tentúgal] são uma delícia!* (neste caso, a opção mais aceitável para a generalidade dos falantes nativos é a 3ª pessoa do plural);
- iii. o sujeito é um sintagma nominal no singular ou um dos pronomes não marcados para o número, e o predicativo do sujeito é um sintagma nominal no plural: *[O artigo mais vendido nesta pastelaria / Isso aí] são os pastéis de Tentúgal.* (de igual modo, a opção mais aceitável é a 3ª pessoa do plural).

Para as orações copulativas, Raposo (2020, p. 2483) formula duas regras:

“**Regra A:** Quando o sujeito e o predicativo desencadeiam flexão verbal em número de valor idêntico, a flexão verbal assume esse valor comum.” (cf. b)i.; o negrito é nosso)  
 “**Regra B:** Quando o sujeito e o predicativo desencadeiam flexão verbal em número de valor diferente – singular e plural –, é o valor plural que tem primazia na concordância verbal, independentemente de se manifestar no sujeito ou no predicativo.” (cf. b)ii. e b)iii.; o negrito é nosso)

**Tabela 6: Regras de concordância verbal em orações copulativas (3ª pessoa, no singular ou no plural)**

Por fim, e após uma síntese das regras principais da concordância verbal, vale a pena ainda mencionar que esta se manifesta mesmo na ausência de um sujeito foneticamente realizado, visto o português ser uma **língua de sujeito nulo**.

De acordo com Lobo (2013), consoante os seus valores semânticos (atribuídos pelo predicador verbal) e consoante tenha referência específica ou indefinida, o sujeito pode ser de diferentes tipos semânticos – e, no PE, são possíveis sujeitos nulos (*[-]*) de todos eles:

- a) *[-] Está / [Ela] está a ver televisão.* (sujeito nulo argumental de referência definida);
- b) *[-] Estão a bater à porta.* (sujeito nulo argumental arbitrário);
- c) *[-] Há vários tipos de sujeito nulo.* (sujeito nulo não argumental);
- d) *[-] Chove. / Chovem [pedras de gelo]. / [Ele] chove.* (sujeito nulo quase argumental<sup>26</sup>).

Os sujeitos nulos argumentais podem alternar com um pronome com realização fonética (cf. a)); os não argumentais, bem como os quase argumentais, geralmente são nulos na variedade-padrão do PE (cf. c) e d)). Dentro dos argumentais, os arbitrários de 3ª pessoa do plural têm de ser sempre nulos (cf. b), em que, p.ex., *Eles* introduziria uma leitura específica).

<sup>26</sup> Trata-se do sujeito nulo maioritariamente de verbos meteorológicos e correspondente a um constituinte não explicitado (p.ex. *chove* corresponderia a *chove chuva*), segundo algumas propostas (Lobo, 2013, p. 2313).

No que diz respeito à mencionada alternância existente entre sujeito nulo pronominal e sujeito pronominal expresso no caso de sujeitos argumentais, observe-se uma seleção nossa – proveniente das páginas 2331-2335 de Lobo (2013) - de alguns pontos relevantes:

- a) Regra geral: quando usado, o sujeito nulo é identificado por flexão ou por antecedente<sup>27</sup>
  - i. [-] *Vou/Vais/Vamos/Ides para as aulas.* (sujeitos nulos de 1ª e 2ª pessoa: identificação do sujeito pela flexão);
  - ii. [-] *Vai?/Vão? para as aulas.* vs. *O João saiu. [-] Vai para as aulas.* (sujeitos nulos de 3ª pessoa: identificação do sujeito por antecedente);
- b) Casos em que o uso ou não uso obedece a critérios de ordem pragmática ou discursiva
  - i. [-] *Vou para as aulas.* ≠ *Eu vou para as aulas [mesmo que vocês não vão].* (o sujeito expresso permite um contraste entre entidades, enquanto que o nulo não permite);
  - ii. *Tu não / [-] Não estudas português todos os dias, pois não?* (o sujeito nulo permite uma maior expressividade, em relação ao sujeito expresso);
  - iii. *Quando a Joana chegava a casa, / A Joana chegava a casa e [-]/[ela]/[eu] começava a preparar o jantar.* (referência distinta: [-] = a Joana; [ela/eu] = outrem.).

### A.1.3. O Presente do Indicativo e Algumas Construções Perifrásticas

Nesta secção, apontamos de forma breve alguns pontos importantes, em específico sobre as construções perifrásticas com verbo principal no pres. ind. que se ensinam normalmente no nível A1 de PLNM (*ir* + **infinitivo**, *estar a* + **infinitivo** e *costumar* + **infinitivo**):

- a) Apenas o auxiliar concorda com o sujeito de uma determinada frase, visto ser sempre ele o primeiro verbo (*vou fazer; estou a fazer; costume fazer*);
- b) o segundo verbo está na adjacência direta da forma verbal flexionada (*vou fazer; costume fazer*) ou separado desta pela preposição *a* (*estou a fazer*);
- c) o segundo verbo tem de estar no infinitivo (*vou \*faço; estou a \*faço; costume \*faço*);
- d) em frases com sintagmas verbais sucessivos (em orações coordenadas assindéticas ou não), encaixados no sintagma verbal maior com função de predicado, todos os núcleos daqueles se apresentam normalmente no infinitivo (*costumo levantar-me e depois comer, lavar a louça e vestir-me; costume tomar banho, e depois ?como*<sup>28</sup>);
- e) na variedade-padrão do PE, as construções *costumar a* e *costumar de* + infinitivo não são aceitáveis; no entanto, os aprendentes poderão entrar em contacto com elas.

<sup>27</sup> Os sujeitos de 1ª e 2ª pessoas (com formas verbais de morfologia rica), identificando de forma não ambígua o sujeito, podem ser nulos sem grandes restrições e na maior parte dos contextos; já as terceiras pessoas, fora de um contexto particular, não permitem identificar sem ambiguidade a referência do sujeito.

<sup>28</sup> A segunda opção obriga a uma pausa maior, apenas marcada claramente na oralidade, acontecendo, via de regra, apenas no registo oral. Por norma, não se menciona esta opção em contexto de ensino, no nível A1.

Em conclusão, existem várias interfaces entre diferentes módulos da gramática. De facto, as formas verbais não são apenas *formas*; são formas com valores semânticos - codificados em morfemas - que sobressaem e se esclarecem em contexto sintático, no qual também participam em relações de concordância com os sujeitos gramaticais das frases. Assim, e de acordo com o exposto, estas palavras morfossintáticas a que chamamos de *formas verbais* apresentam (sem sequer ter em conta os vários usos semânticos que cada paradigma é capaz de manifestar) várias particularidades, que se configuram como alguns dos desafios que aprendentes de PLNM enfrentam:

- a) seguem regras de flexão,
  - i. mas apresentam vários tipos de irregularidades, no caso de verbos irregulares;
- b) concordam com o sujeito gramatical da frase,
  - i. podendo assumir o valor de todas as pessoas e números - de acordo com as regras gerais de concordância,
  - ii. assumindo frequentemente a forma de 3ª pessoa, ora no singular, ora no plural - de acordo com a regra de concordância em coordenações disjuntivas de sintagmas nominais no singular, as regras de concordância por defeito e as regras de concordância em orações impessoais e orações copulativas<sup>29</sup>,
  - iii. mesmo quando surgem em frases com sujeito nulo;
- c) podem fazer parte de construções perifrásticas (com formas finitas e não finitas).

No domínio dos aspetos formais, portanto, este relatório de estágio pretende ter em conta os aspetos morfossintáticos discutidos, mas apenas em formas verbais no tempo escolhido e pese embora um foco especial na concordância verbal. Na prática, isto significa que se observará, na análise de dados empíricos recolhidos junto dos aprendentes, a sua fluência no uso formal e em contexto do Presente do Indicativo: a proporção de desvios morfológicos, especialmente no constituinte PN, no uso de formas verbais do pres. ind. em produções escritas.

## A.2. Aspectos Semânticos

Passemos, agora, para aspetos de natureza semântica. Citando Oliveira (1996, p. 362), “uma componente crucial do nosso conhecimento linguístico, o que compreendemos quando interpretamos uma frase, é a capacidade de **associar frases a situações**”.

---

<sup>29</sup> Trata-se de contextos que podem aparecer em textos de manuais de PLNM para os níveis iniciais.

Quando um aprendente lê textos em manuais, por exemplo, encontra frases às quais terá de associar situações. Afinal, essas frases fazem referência a situações (reais ou fictícias), ao identificarem entidades e dizerem algo sobre elas. Para que esta associação ocorra, porém, é preciso desenvolver a capacidade de aceder ao **valor semântico** de uma frase – que, segundo Lopes & Rio-Torto (2007), “envolve a **representação mental/conceptual** de uma situação” (p. 48), obtida através da identificação da “**predicação** nela expressa” e do processamento do “conjunto de **valores de Tempo, Aspeto, Modalidade e Polaridade**” (p. 64)<sup>30</sup>.

Nesta secção, portanto, explicaremos inicialmente as noções teóricas de predicação, frase e situação (a par das noções complementares de **predicador, conteúdo proposicional, enunciado e proposição**) – para depois analisarmos os valores acima apontados, dando especial atenção aos de Tempo e Aspeto, já que são indispensáveis ao entendimento dos usos semânticos do Presente do Indicativo em PE, subtema de máxima relevância neste relatório.

### A.2.1. Predicações e Situações

De acordo com Raposo (2013a), as **frases** são elementos abstratos do sistema gramatical com estatuto independente de uma realização oral ou escrita; por seu turno, os **enunciados** correspondem a uma realização concreta das mesmas em atos de fala ou na escrita. Ademais, todas as frases apresentam um **conteúdo proposicional**, ou seja, condições de verdade que têm de ser satisfeitas para que aquelas estejam aptas a ser realizadas como enunciados com uma **proposição**<sup>31</sup> verdadeira. Esta é verdadeira, por seu turno, se corresponder a um estado de coisas ou a um acontecimento no mundo real – a que chamamos de **situação**:

FRASE	ENUNCIADO
<i>Professores da FLUC dão aulas a estrangeiros.</i> (CONTEÚDO PROPOSICIONAL VERIFICADO: a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra existe; existem professores na FLUC; existem estrangeiros; é possível dar aulas a estrangeiros no mundo real; há professores da FLUC a fazê-lo)	<i>“Professores da FLUC dão aulas a estrangeiros.”</i> (PROPOSIÇÃO VERDADEIRA: O falante que produz este enunciado, num contexto específico, refere-se a professores reais da FLUC que dão mesmo aulas a estrangeiros; refere-se a uma situação)
<i>Um shlock com aspas gosta de receber mensagens azuis tracejadas à meia-noite de manhã, bem cedinho.</i> (CONTEÚDO PROPOSICIONAL NÃO VERIFICADO: O mundo real não satisfaz as condições desta frase, e esta, por sua vez, se enunciada, não veicula uma proposição verdadeira)	<i>“Um shlock com aspas gosta de receber mensagens azuis tracejadas à meia-noite de manhã, bem cedinho.”</i> (PROPOSIÇÃO NÃO VERDADEIRA: Um falante que produza esta frase, em nenhum contexto, se refere a algo existente e que aconteceu mesmo no mundo real; não se refere a uma situação real)

**Tabela 7: Frases e conteúdos proposicionais vs. Enunciados e proposições**

<sup>30</sup> O negrito é sempre nosso.

<sup>31</sup> “Embora o estatuto ontológico das proposições seja controverso, é possível argumentar que têm uma natureza cognitiva, i.e., que são representações mentais, independentes dos enunciados frásicos através dos quais são expressas. ... [Assim, os falantes] podem ‘suspender’ a atribuição de um valor de verdade (verdadeiro ou falso) a uma proposição” (Raposo, 2013a, p. 323).

O “modo particular (possivelmente o mais típico nas línguas humanas) de organizar linguisticamente a informação expressa por uma proposição” (Raposo, 2013a, p. 352) é a **predicação**. Esta passa pela articulação de dois termos – a entidade sobre a qual se diz algo (expressa pelo sujeito nas frases) e o comentário ou juízo realizado acerca dessa mesma entidade (expresso pelo predicado nas frases). Nas predicções, o “item lexical que define o conteúdo fundamental das proposições” (Raposo, 2013a, p. 358) é o **predicador**<sup>32</sup>.

No caso do enunciado “*Professores da FLUC dão aulas a estrangeiros*”, o predicador é o verbo pleno flexionado *dão*: é ele, pela sua natureza semântica, que determina o número (3) e a natureza (tipos de sintagma, funções sintáticas e papéis temáticos) dos seus **argumentos**.

	Argumento (externo)	DÃO (verbo que pede sempre 3 argumentos deste tipo)	Argumentos (internos)	
FRASE	<i>Professores da FLUC</i>			<i>aulas</i>
Tipo de sintagma	Sintagma nominal		Sintagma nominal	Sintagma preposicional
Função sintática	Sujeito		Complemento direto	Complemento indireto
Papéis semânticos	Agente		Tema	Beneficiário

Tabela 8: Exemplo de predicador com três argumentos.

Os argumentos (de que são exemplo [*Professores da FLUC*], [*aulas*] e [*a estrangeiros*]) são entidades com propriedades específicas que entram num determinado tipo de relação, completando o sentido do predicador.

Definimos *situação*, acima, como “um estado de coisas ou um acontecimento no mundo real”. Na verdade, é difícil definir, no mundo real, aquilo que é exatamente uma situação. Em semântica, porém, trabalha-se com frases (declarativas e simples) - que “congelam” pedaços da realidade, como numa fotografia (Raposo, 2013a) –, pelo que a palavra *situação* assume uma aceção própria nos estudos semânticos.

A segunda aceção de *situação* é a de “termo teórico que designa a representação linguística de um determinado estado de coisas ou acontecimento do mundo num contexto espaço-temporal” (Cunha, 2013, p. 585). Como “a representação das situações [também] constitui o conteúdo proposicional” (Raposo, 2013a, p. 369), esta aceção fica muito próxima do significado de conteúdo proposicional.

No caso das frases declarativas já falamos em predicadores *frásicos*, mas estes selecionam, de igual modo, argumentos com determinadas propriedades que participam nas situações que estão a ser descritas. As situações podem ser de variada natureza, dependente de duas facetas semânticas: 1) os papéis temáticos (como *agente* e *beneficiário* – exemplos presentes na tabela) e 2) o aspeto – que, ao contrário dos últimos, aprofundaremos mais adiante.

<sup>32</sup> O predicador por excelência é o verbo (pleno) e pode ter de 0 (**Chove.**) a 3 argumentos (exemplo da tabela 7).

### A.2.2. Situações: Valores de Tempo e Aspeto (e Modalidade e Polaridade)

Dissemos que a interpretação de uma frase depende de categorias como o Tempo, o Aspeto, a Modalidade e a Polaridade. Este capítulo trata de forma mais aprofundada apenas os primeiros dois, essenciais à descrição dos valores semântico do Presente do Indicativo.

A **Polaridade** (**positiva** ou **negativa**) tem a ver com a existência ou não de uma expressão linguística na frase com valor de negação:

a) *A Ellen fala português fluentemente.* vs. *A Ellen não fala português fluentemente.*

Segundo Oliveira & Mendes (2013), a **Modalidade** é a forma de exprimirmos **atitudes** (**/opiniões**) relativamente ao conteúdo proposicional das frases. Pode ter vários valores, sendo os mais comumente destacados nas análises gramaticais o epistémico (possibilidade e necessidade) e o deôntico (permissão e obrigação). Estes valores são expressos por meio de: **a)** verbos semiauxiliares modais (p.ex: *poder, dever*); **b)** verbos plenos (p.ex. *crer, permitir, precisar, obrigar*); **c)** advérbios e locuções adverbiais (p.ex. *possivelmente, provavelmente, certamente*); **d)** adjetivos (p.ex. *provável, duvidoso, obrigatório*); **e)** nomes (p.ex. *possibilidade, necessidade*); **f)** tempos gramaticais, como o futuro, simples ou composto, e o pretérito imperfeito simples (*Por esta altura a Joana já **terá** dado a aula, mas os aprendentes bem que **ficavam** a ouvi-la o dia todo...*); e **g)** modos verbais, como o indicativo e o conjuntivo (*A Joana queria dar aulas a aprendentes que **fazem/fizessem** o TPC*)<sup>33</sup> (pp. 625-628). No caso do pres. ind., o **modo indicativo** confere a frases um **valor de verdade**, na presença de uma atitude de crença ou conhecimento (p. 675).

Foquemos agora o Tempo e o Aspeto – centrais ao tema deste relatório. Em termos simples e introdutórios, o **Tempo** é a categoria semântica que corresponde ao **tempo linguístico externo** das situações: as frases descrevem situações pertencentes à esfera *externa* do passado, do presente ou do futuro. Aquelas, apesar de serem comumente marcadas temporalmente pela morfologia flexional dos vários paradigmas, também podem sê-lo, por exemplo, por meio da presença, na frase, de expressões adverbiais temporais (p.ex. *amanhã*) e de determinados verbos auxiliares em construções perifrásticas (p.ex.: *ir + infinitivo*). Assim, realizemos, desde já, a distinção importante de **Tempo semântico (T)** e **tempo morfológico (t)**. Por seu turno, o **Aspeto (A)** diz respeito à **estrutura temporal interna da situação**:

a) *A Ellen **espirrou** na aula de português.* vs. *A Ellen **leu um livro** nas férias.*

<sup>33</sup> É de salientar que, como foi possível ver, o **modo** não é uma categoria semântica, mas, sim e apenas, uma **categoria verbal morfológica** que exprime valores de modalidade.

No exemplo a), ambas as frases estão localizadas temporalmente no passado. No entanto, estamos perante duas situações aspetualmente diferentes: enquanto a segunda é uma situação que pressupõe duração interna (ler um livro demora tempo) e um estado resultativo (= o livro estar lido), a primeira é perspectivada como instantânea (um espirro “demora” sensivelmente um segundo) e sem estado resultativo (*\*A Ellen está espirrada.*).

A estrutura aspetual e a localização temporal das situações são **aspetos que se influenciam mutuamente** (Oliveira, 2013); porém, realizaremos agora explorações mais pormenorizadas do Tempo e do Aspeto o mais separadamente possível. Começemos pelo Tempo.

De acordo com Oliveira (2013), o tempo linguístico é concebido como um **eixo linearmente ordenado**, com uma orientação do passado ao futuro, e articulado em três domínios - **Passado, Presente e Futuro**. Conforme as situações descritas numa frase sejam aspetualmente durativas (*ler um livro*) ou pontuais (*espirrar*), a localização temporal das mesmas (**tempo da situação ou S**) é vista, respetivamente, ora como um intervalo de tempo<sup>34</sup> no eixo temporal, ora como um ponto ou uma “sequência (mais ou menos extensa) de pontos” (Oliveira, 2013, p. 510) no eixo temporal (*A Ellen espirrou só uma vez na aula.* = 1 ponto no passado vs. *A Ellen espirrou que se fartou na aula.* = uma sequência de vários pontos no passado). A localização temporal da situação é sempre feita em relação a um outro tempo – o **tempo de referência**<sup>35</sup> (ou **R**; ponto ou intervalo), que pode ou não coincidir com o **tempo da enunciação** (**E**; também um ponto ou intervalo). Vejamos, primeiro, exemplos de frases, cujas situações têm todas como tempo de referência o próprio tempo da enunciação:

- a) “*A Ellen viveu em Portugal.*” (S precede R, coincidente com E: [S→R=E])
- b) “*A Ellen vive em Portugal.*” (S sobrepõe-se a R, coincidente com E: [S=R=E]<sup>36</sup>)
- c) “*A Ellen vai viver em Portugal.*” (S é posterior a R, coincidente com E: [R=E→S])

Em **frases complexas**, ou seja, com mais do que uma situação, existe também uma **articulação temporal entre situações**: uma relação de **ordem** no eixo temporal. Por exemplo, se uma delas ocorrer sob a forma de uma oração com função de “adjunto adverbial de valor temporal, [esta] introduz outro tempo de referência relativamente ao qual se localiza o tempo da situação expressa na frase” (Oliveira, 2013, p. 512). Assim, neste caso, S tem de ser calculado em relação a esse R (como, ainda, em relação a E, não coincidente com R):

<sup>34</sup> Intervalo este que pode compreender diferentes fases: p.ex., se for um livro pequeno, a Ellen pode ler o livro todo de uma vez só ou, então, fazer pausas entre episódios de leitura.

<sup>35</sup> Reichenbach (1947) – tal como citado por Oliveira (2013).

<sup>36</sup> Plausivelmente, para além de S se sobrepôr temporalmente ao momento ou intervalo de tempo em que o enunciado é produzido pelo falante, também teve início antes de E e alargar-se-á para além dele.

d) **Anterioridade e Posterioridade**

- i. “*A Ellen espirrou antes de a professora entrar na sala*” (S precede R, que precede E: [S→R→E])
- ii. “*A Ellen espirrou depois de a professora entrar na sala*” (S é posterior a R e precede E: [R→S→E])

e) **Sobreposição** (total ou parcial)

- i. “*A Ellen espirrou enquanto a professora explicava a matéria*” (S coincide totalmente com R e precede E: [S=R→E])
- ii. “*A Ellen espirrou quando a professora entrou na sala*” (S coincide com R, mesmo que não totalmente, e precede E: [S=R→E])

Também é acrescentado um tempo de referência adicional não coincidente com E nos casos de “expressões adverbiais temporais de natureza não oracional” (cf. f)) e de “frases independentes numa sequência textual” (cf. g)) (Oliveira, 2013, p. 512):

- f) “*No final do semestre, a Ellen terá terminado o seu programa Erasmus<sup>+</sup>*” (R marca o limite antes do qual S se situa, sendo S posterior a E, por a Ellen ainda não ter terminado o programa Erasmus+ no momento da enunciação: [E→S→R])
- g) “*A Ellen tirou uma má nota. Tinha-se esquecido da data do teste*” (R e S localizam-se ambos no passado, relativamente a E, apesar de R preceder S, já que a Ellen primeiro se esqueceu da data do teste - o que a levou a não estudar - e só depois tirou uma má nota: [R→S→E])

Quando R se inclui (total ou parcialmente) em E, fala-se numa **relação de sobreposição** - ou **relação temporal dêictica**; quando não há sobreposição de R e E, fala-se numa **relação sequencial** (independentemente da ordem específica de cada caso) - ou **relação temporal anafórica**. Isto equivale a dizer que a natureza de R está intimamente relacionada com os conceitos de dêixis e anáfora. Ficou, então, assente que as situações apresentam localização e relação temporal. Falta perceber como a informação temporal é marcada. Segundo Mória & Alves (2013, p. 557), “está distribuída no discurso, podendo ser associada a diferentes elementos gramaticais”. Os autores propõem uma organização em quatro sistemas gramaticais:

- a) **Tempo verbal**: expresso por sufixos flexionais verbais (*A Ellen esteve em Lisboa.*) ou verbos auxiliares temporais (*A Ellen vai estar no Porto.*);

- b) **Tempo argumental**: expresso através da combinação de predicados temporais com os seus complementos obrigatórios (*As aulas de PLNM da Ellen **duram duas horas.***);
- c) **Tempo adjunto**: expresso através de sintagmas não obrigatórios com função de adjunto adverbial (*A Ellen esteve em Portugal **durante seis meses.***) ou adjunto adnominal (*A estadia em Portugal da Ellen **durante seis meses** foi muito agradável.*);
- i. **Classes sintáticas associadas**: 1) sintagmas adverbiais (*recentemente*); 2) sintagmas preposicionais (*desde setembro*); 3) sintagmas nominais: (*todos os dias*); 4) sintagmas adjetivais aplicados a expressões nominais (*recente*); 5) orações (*quando a professora entrou na sala*);
  - ii. **Valores semânticos principais**: 1) duração (p.ex., da estadia da Ellen em Portugal: *durante seis meses*); 2) localização temporal simples (p.ex.: *A Ellen veio para Portugal no dia 15 de setembro de 2021/ há seis meses/ assim que começaram as aulas e aqui permaneceu de setembro a fevereiro* ou *aqui está desde o início do ano letivo*<sup>37</sup>); 3) localização temporal associada a quantificação temporal (p.ex., para referenciar quando a Ellen estudava português: *na maior parte dos fins de semana/ sempre que havia testes de avaliação*); 4) frequência, ou número de ocorrências de uma situação (p.ex., ter testes de avaliação: *duas vezes por semestre*); 5) periodicidade, ou distância entre situações que se repetem (p.ex., ter testes de avaliação *de dois em dois meses*); 6) simples repetição de situações (p.ex., estudar: *muitas vezes*);
  - iii. **Entidades relevantes**: 1) intervalos de tempo (*2021/o verão passado/as horas em que a Ellen estudou ontem*); 2) quantidade de tempo (p.ex., a quantidade de tempo tomada pela estadia da Ellen em Portugal em ii) 1): *durante seis meses*);
  - iv. **Estatuto referencial**: 1) tempo referencialmente autónomo (*dia 15 de setembro de 2021*); 2) tempo dêitico (*agora*); 2) tempo anafórico (*A Ellen chegou a Portugal no dia 15 de setembro de 2021. Nesse dia, fez logo amizades.*);
- d) **Tempo discursivo**: expresso através de relações discursivas estabelecidas entre orações autónomas encadeadas, seja em estruturas de coordenação (*A Ellen entrou na sala, dirigiu-se à professora Joana e fez uma pergunta.*), seja em estruturas de justaposição (*A Ellen entrou na sala. Dirigiu-se à professora Joana. Fez uma pergunta.*).

Não obstante, no que respeita aos **tempos verbais** – contrariamente ao que se possa deduzir a partir dos exemplos apresentados - nem sempre as suas **designações** se adequam

<sup>37</sup> Os últimos dois exemplos, com expressões “classificáveis como genuínos adjuntos de localização”, transmitem também informação sobre duração, por inferência (Móia & Alves, 2013, p. 561).

verdadeiramente à sua “**função temporal**”<sup>38</sup> (Oliveira, 2013, p. 514). Ademais, estes também são portadores de informação aspetual – a par de temporal. Assim, será indispensável tratar a categoria semântica do **Aspeto** de uma forma mais aprofundada, neste momento.

Dissemos que o Tempo e o Aspeto se influenciam mutuamente. Vemos isso, por exemplo, na forma como alguns adjuntos adverbiais de tempo (em certos contextos) e ainda tempos verbais têm impacto, não só na informação temporal externa de uma situação, mas também na forma como ela é perspectivada - no que respeita à sua estrutura temporal interna (cf. definição de Aspeto apresentada acima) -, em termos do seu padrão de repetição. Segundo Cunha (2013, p. 586), é comum distinguirem-se três **padrões de repetição**:

- a) **repetição simples**: quando cada uma das vezes em que uma dada situação se repete no tempo é perspectivada como um evento autónomo (*Na semana passada, a professora Joana foi ao cinema duas vezes.* [adjunto adverbial de tempo])
- b) **iteração**: quando um conjunto de repetições é perspectivado como uma única situação numa porção espaço-temporal delimitada (*A Ellen espirrou durante meia hora na aula.* [adjunto adverbial de tempo])
- c) **repetição habitual**: quando um padrão de repetição da situação é suficientemente relevante ao ponto de constituir uma propriedade característica da entidade linguisticamente representada (*A Andreia fuma.* = É fumadora. [tempo verbal])

Para clarificarmos aquilo em que o Aspeto consiste (para além de dizer respeito à estrutura temporal interna das situações), será, no entanto, necessário fazer referência a dois tipos de Aspeto. Tradicionalmente, considera-se que o valor aspetual de uma frase surge da combinação de dois tipos de informação aspetual: o aspeto lexical – *Aktionsart*/ modo de ação - e o aspeto gramatical/ “derivado” (Cunha, 2013, p. 587)<sup>39</sup>.

Em termos simples e introdutórios, o **aspeto lexical (AL)** consiste no “perfil temporal interno básico de uma situação” (Cunha, 2013, p. 587), ou **perfil/classe aspetual básica**, e é obtido pela interação de informações aspetuais provenientes de elementos essenciais à predicação de uma frase. Já o **aspeto derivado (AD)** consiste nos efeitos que outro tipo de elementos (como adjuntos adverbiais) pode ter - em termos de alterações à classe aspetual básica de uma frase - e “pode estar disseminado por vários lugares da frase e envolver o léxico, a morfologia e a sintaxe” (Oliveira, 1996, p. 77).

---

<sup>38</sup> Veremos isto mais adiante com o Presente do Indicativo, em concreto.

<sup>39</sup> Esta distinção foi “introduzida pelos Neogramáticos no século XIX” (Oliveira, 1983/2003, p. 133).

Desenvolvamos primeiro algumas considerações gerais sobre o aspeto lexical. De acordo com Cunha (2013), o aspeto lexical depende de um conjunto limitado de traços (/propriedades), sendo os seguintes os mais relevantes:

- a) **Dinamicidade** (Di): uma situação é dinâmica quando apresenta **fases** intrínsecas sucessivas – porções temporais atómicas - que a fazem progredir temporalmente e podem alterar o estado de coisas inicial (podem ou não ter um estado resultativo: *ler um livro/passear*, respetivamente); não é dinâmica (é estática) quando decorre num período temporal sem apresentar uma estrutura fásica com mudanças internas (p.ex. *ser alto*);
- b) **Duratividade** (Du): uma situação é durativa quando se prolonga num determinado **intervalo de tempo** (p.ex. *ler um livro*) e não durativa, ou pontual, quando se resume a um único momento ou instante (p.ex. *espirrar*);
- c) **Telicidade** (Tel): uma situação é tética quando apresenta intrinsecamente um **limite terminal próprio**/fronteira determinadora da sua conclusão/meta final/culminação e um **estado resultativo associado** (p.ex. *ler um livro*); é atélica quando não apresenta nenhuma culminação - e muito menos um estado resultativo -, podendo desenrolar-se indefinidamente até que se lhe imponha um limite arbitrário (p.ex. *passear*);
- d) **Homogeneidade** (Ho): uma situação é homogénea, caso seja **divisível**, i.e., caso as suas partes constitutivas (situações em si mesmas) mantenham basicamente “as mesmas características da situação completa considerada globalmente” (Cunha, 2013, p. 590) (p.ex., se *A Joana passeou durante uma hora* é verdade, então, também é verdade que *A Joana passeou durante quinze minutos (dessa hora)*) - **a par de cumulativa**, i.e., passível de resultar da soma de partes temporalmente contíguas e do mesmo tipo (p.ex., as situações partitivas *A Joana passeou das 10h às 10h30* e *A Joana passeou das 10h30 às 11h*, quando somadas, resultam numa situação com propriedades aspetuais semelhantes: *A Joana passeou das 10h às 11h*); por outro lado, uma situação é heterogénea, se as suas subpartes são significativamente diferentes da situação como um todo, não se verificando a divisibilidade e comutatividade das situações (p.ex., *A Joana leu ‘A Morte de Ivan Ilitch’ em quatro horas, das 14h às 18h* não significa que a Joana tenha lido esse mesmo livro na primeira hora, das 14h às 15h).

Tendo em conta estes traços aspetuais básicos, é possível distinguir diversas **classes aspetuais básicas**: **1) eventos** – que podem ser a) **processos** (*passear*), b) **processos culminados** (*ler um livro*), c) **culminações** (*ganhar a corrida*) e d) **pontos** (*espirrar*) – e **2) estados** (*ser alto*). A distinção mais importante é, assim, a de estados e eventos (com quatro

subtipos). Porém os estados, como os eventos, não são uma classe inteiramente indiferenciada (Cunha, 2013), pelo que podemos distinguir:

- a) **estados estáveis** (*ser alto*), que se prolongam no tempo, acompanhando a existência dos indivíduos, e **estados episódicos** (*estar cansado*), associados a intervalos de tempo delimitados - distinção esta de tipo eminentemente temporal e à qual daremos o nome de **prolongação temporal (Pt)**;
- b) **estados faseáveis** (*ser preguiçoso*), suscetíveis de se combinarem com traços denotadores de dinamicidade, aproximando-se do comportamento dos eventos e podendo até ser recategorizados/interpretados como eventos (*O Rui começou a ser/anda preguiçoso* = começou a agir/tem agido de forma preguiçosa) e **estados não faseáveis** (*ser alto; estar cansado*), incapazes desta recategorização (*\*O Rui começou a ser/anda muito alto; \*O Rui começou a estar/anda a estar cansado*).

SITUAÇÕES				
EVENTOS (+ Di)			ESTADOS (não faseáveis <sup>40</sup> ) (- Di, - Tel) (+ Du, + Ho)	
(Du) / (Tel)	Eventos durativos (+)	Eventos pontuais (-)	(+ Pt)	(- Pt)
Eventos télicos (+)	<u>PROCESSOS CULMINADOS</u> (- Ho) (ex: ler um livro)	<u>CULMINAÇÕES</u> (- Ho) (ex: ganhar a corrida)	<u>ESTADOS ESTÁVEIS</u> (ex: ser alto)	<u>ESTADOS EPISÓDICOS</u> (ex: estar cansado)
Eventos atélicos (-)	<u>PROCESSOS</u> (+ Ho) (ex: passear)	<u>PONTOS</u> (- Ho) (ex: espirrar)		

Tabela 9: Classes aspetuais básicas das situações<sup>41</sup>

O perfil aspetual básico das situações (i.e., o serem caracterizadas como eventos - processos, processos culminados, culminações, pontos - ou estados - estáveis, episódicos, faseáveis, não faseáveis) é obtido através de informação lexical. De acordo com Cunha (2013), os fatores linguísticos envolvidos na sua criação são os seguintes<sup>42</sup>:

<sup>40</sup> Como se disse, existem ainda os estados faseáveis (p.ex. *ser preguiçoso*, para um estado faseável e estável). Porém, como as suas propriedades aspetuais podem divergir consoante os traços de dinamicidade com que se combinam, estes estados não estão incluídos na tabela.

<sup>41</sup> Tabela inspirada em informações retiradas de Cunha (2013, pp. 588-603) e Oliveira (1983/2003, p. 137).

<sup>42</sup> Os exemplos que se apresentam são inspirados em, ou provenientes de, Cunha (2013, pp. 604-606).

- a) **o verbo**: um dos fatores mais decisivos na determinação das propriedades aspetuais de uma situação e, por vezes, o único (p.ex. *O Napoleão existiu/ nadou/ almoçou/ morreu/ tossiu* = as classes aspetuais básicas das situações são *estado/ processo/ processo culminado/ culminação/ ponto* apenas por conta do verbo na frase);
- b) **o complemento direto**: tem influência no traço de telicidade numa situação, através 1) da sua presença/ausência (p.ex. *A Ellen correu [-]/ correu a maratona.* = processo/ processo culminado) e 2) das suas propriedades específicas, nomeadamente 2.1) o seu estatuto referencial (p.ex. *O porco comeu uma abóbora / comeu papa de abóbora.* = processo culminado/ processo, por estarmos perante complementos diretos na forma de sintagmas nominais com nome contável especificado/ não contável como núcleo, respetivamente) e 2.2) o facto de ser quantificado ou não (p.ex. *A Ellen comeu dois pastéis de Tentúgal/ comeu pastéis de Tentúgal.* = processo culminado/ processo);
- c) **os sintagmas preposicionais**: afetam as propriedades aspetuais de uma situação - especialmente os locativos -, quando, em circunstâncias apropriadas, são capazes de lhes conferir uma leitura télica (p.ex. *A Ellen nadou no rio/ nadou para a outra margem do rio.* = processo/ processo culminado);
- d) **o sujeito**: tem um impacto relativamente reduzido, mas comparável ao do complemento direto (p.ex. *A andorinha chegou./ As andorinhas chegaram.* = ponto/ processo, já que o primeiro sujeito se refere a uma chegada pontual de uma andorinha em concreto e o segundo se refere à chegada progressiva de grupos de andorinhas, que *vão chegando*).

Em certos casos, apenas **fatores contextuais**, como o conhecimento do mundo e as circunstâncias particulares envolvidas numa produção linguística, são capazes de resolver uma determinada **vaguidade/vagueza aspetual**<sup>43</sup>:

- a) *A Ellen limpou o pó* = processo culminado ou processo, caso a Ellen tenha ou não tenha completado a tarefa, respetivamente;
- b) *A Ellen conheceu o Rui* = estado ou culminação<sup>44</sup>, consoante a Ellen tenha conhecido o Rui a sua vida toda ou num dia em particular, por exemplo.

A combinação de todos estes fatores resulta, então, nas classes aspetuais básicas presentes na tabela 9. Não obstante, a classificação básica de situações aí presente “deve ser considerada de forma dinâmica” (Oliveira, 1983/2003, p. 137) – e não fechada/ estanque -, tendo em vista a possibilidade de se operar uma **derivação aspetual** (Cunha, 2013).

<sup>43</sup> “[I]ndefinição ou subespecificação quanto à classe final de uma dada situação” (Cunha, 2013, p. 605).

<sup>44</sup> Segundo Cunha (2013, p. 606). Em nossa opinião, seria um ponto, devido à ausência de um estado resultativo.

A derivação aspetual, conducente ao **aspeto gramatical ou derivado**, pode ser realizada, como vimos, por meio de tempos verbais e adjuntos adverbiais de tempo. O terceiro meio é aquilo a que Cunha (2013) chama de **verbos de operação aspetual (Vasp)** - certos verbos auxiliares e semiauxiliares<sup>45</sup> que se concentram numa **parte constitutiva de uma situação**:

- a) **começar (a)**: perspetiva uma situação na sua parte inicial (*A Joana começou a ler o livro.*), conferindo-lhe um **aspeto ingressivo**, desencadeador de uma derivação aspetual (processo culminado → ponto);
- b) **continuar (a)**: focaliza a parte medial de uma situação (*A Joana continua a ler o livro.*), conferindo-lhe um **aspeto continuativo** (processo culminado → processo);
- c) **parar (de)**: foca a interrupção do decurso de uma situação (*A Joana parou de ler o livro.*), conferindo-lhe um **aspeto cessativo** (processo culminado → ponto);
- d) **acabar (de)**: faz deter a descrição de uma situação na sua parte final (*A Joana acabou de ler o livro.*), conferindo-lhe um **aspeto terminativo** (processo culminado → culminação).

Também é possível salientar o estado resultativo de uma situação, conferindo-lhe um **aspeto resultativo**: *O livro está escrito*. Temos que aspeto ingressivo, continuativo, cessativo, terminativo e resultativo são as cinco distinções aspetuais relativamente às partes constitutivas de uma situação (Cunha, 2013, p. 586).

O facto de haver esta possibilidade de derivação aspetual sugere uma “estrutura fásica comum” entre as diferentes classes aspetuais das situações – algo que levou Moens (1987; tal como citado em Cunha, 2013) a propor o ‘**Núcleo Aspetual**’, que agrupa os quatro tipos de eventos em três fases e permite uma análise das transições e transformações aspetuais:

Núcleo Aspetual		
Processo preparatório	Culminação	Estado consequente
<-----> <----->		
PROCESSO	PONTO	
	<----->	
	CULMINAÇÃO	
<----->		
PROCESSO CULMINADO		

Tabela 10: Núcleo Aspetual de Moens (1987)

<sup>45</sup> Dos **auxiliares** do português, temos dois **temporais** (*ir* + infinitivo; *haver (de)* + infinitivo) e quatro **modais** (*poder* + infinitivo; *dever* + infinitivo; *ter (de/que)* + infinitivo; *haver (de)* + infinitivo), sendo os restantes **aspetuais**: *começar (a)* + infinitivo; *estar (a)* + infinitivo; *continuar (a)* + infinitivo; *ir* + gerúndio; *vir* + gerúndio; *andar (a)* + infinitivo; *voltar (a)* + infinitivo; *tornar (a)* + infinitivo; *passar (a)* + infinitivo; *ficar (a)* + infinitivo; *deixar (de)* + infinitivo; *parar (de)* + infinitivo; *acabar (de)* + infinitivo; *chegar (a)* + infinitivo (Raposo, 2013b, pp. 1268-1276; Cunha, 2013, pp. 608-613).

O seguinte esquema resume aquilo em que consistem, então, o Tempo e Aspeto:

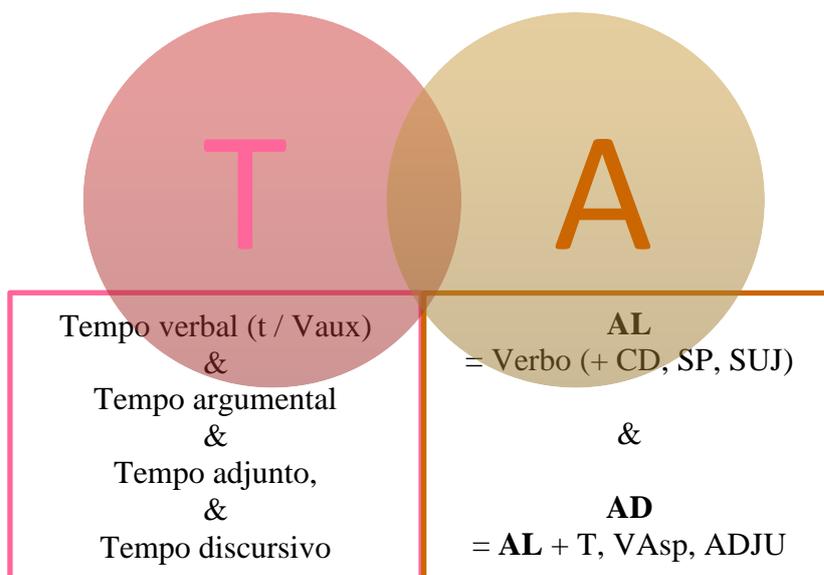


Figura 1: Tempo e Aspeto

### A.2.3. Usos do Presente do Indicativo

Tendo em conta tudo o que foi dito, refletiremos agora sobre os usos do Presente do Indicativo enquanto **Tempo Verbal** – valores temporais expressos por **t** – e sob a influência do **Tempo Adjunto**. Também comentaremos os valores temporal-aspetuais do **VAsp *estar* (a) (+ infinitivo)** e dos verbos auxiliares (Vaux) *costumar* (+ infinitivo) e *ir* (+ infinitivo) no presente do indicativo, por estes serem tópicos relevantes no ensino do Presente do Indicativo no nível A1 - nível junto do qual trabalhamos de modo particular no Estágio Pedagógico.

Para começar, o “tempo verbal” do Presente do Indicativo nem sempre veicula a localização temporal de presente – razão pela qual a expressão *paradigma verbal* devia ser preferenciada, apesar de não ser a mais tradicional (Mota, 2020). Este aparente paradoxo explica-se, em parte, pelo facto de, segundo Rojo & Veiga (1999), a palavra *tempo*, tanto em português como em espanhol, ter três aceções distintas de “tiempo físico, tiempo cronológico y tiempo lingüístico” (p. 2871), ao contrário do que acontece, por exemplo, com o inglês, que traça uma distinção entre “tiempo cronológico” e “tiempo lingüístico”, através dos termos “time” e “tense”, respetivamente (p. 2872). Por outro lado, tem a ver com “estratégias puramente nominalistas [que existem] para evitar el conflicto conceptual” (p. 2875).

Apesar de tudo, o pres. ind. é o único paradigma verbal capaz de veicular o valor temporal de presente, pelo que as estratégias mencionadas funcionam, em parte. Esta afirmação não significa, no entanto, que o pres. ind. seja o único meio capaz de o fazer (comentaremos a

seguir o uso do VAsp *estar* (a)): afinal, dissemos, no início de A.2.2., que nem sempre é a morfologia verbal (t) que marca a localização temporal externa (T). Para além disso, e como mencionado anteriormente, “[e]m português, assim como noutras línguas, os tempos verbais podem também ser portadores de informação aspetual, sem que a distinção de Tempo e Aspeto se possa fazer morfologicamente” (Oliveira, 1983/2003, p. 129)<sup>46</sup> – sendo o Presente do Indicativo “[u]m dos casos mais significativos” (Cunha, 2013, p. 616).

O pres. ind., apenas com predicados que denotam **estados**, dá uma informação de natureza estritamente temporal: a de **presente “real”** (p.ex. *A Ellen é alta/está feliz.*; cf. Oliveira 1983/2003, 2013; Cunha, 2013). Cunha (2013, p. 592 e p. 616) acrescenta que isso se passa em “contexto neutro”, afirmando que, em **certas condições**, alguns predicados estativos suportam uma **interpretação habitual** - que Oliveira (2013) especifica: os **estados episódicos**, na presença de certos ADJU (p.ex. *A Ellen está sempre feliz.*).

Cunha (2013, p. 592) explica que, igualmente em **contexto neutro**, os **eventos** descritos no pres. ind. (ao contrários dos estados) já remetem ora para uma **“interpretação temporal futura”** – que Oliveira (2013, p. 516) restringe a “quando [o tempo verbal é] apoiado por adjuntos adverbiais adequados” (“*O Rui apresenta uma comunicação na próxima semana.*”) -, ora para uma **“interpretação habitual”** – que Oliveira (2013, p. 514) diz ser “muitas vezes reforçada pela ocorrência de adjuntos adverbiais de frequência temporal” (p.ex. *A Ellen fuma [-]./ A Ellen come um pastel de Tentúgal todos os dias.*). Não obstante, e talvez pela indispensabilidade de ADJU, nem sempre Oliveira se referiu à interpretação temporal futura de frases no pres. ind. (cf. Oliveira, 1983/2003).

Oliveira (1983/2003, 2013) afirma que, para que **eventos** se possam localizar no presente, é necessária a construção perifrástica *estar a* + infinitivo (p.ex. *A Ellen está a ler um livro.*) – na presença da qual se fala comumente em **Presente Progressivo**<sup>47</sup>. Esta construção é, segundo Oliveira (1983/2003, p. 146), uma “construção muito debatida” que, apresentando as características de duração e incompletude, perspetiva as situações como estando a decorrer. Assim, concluímos que o presente simples e o presente progressivo funcionam como **estratégias complementares** de referência dêitica ao presente no PE.

Vejamos a seguinte tabela, que sintetiza o que Oliveira (1983/2003, 2013) comenta acerca dos pontos desenvolvidos até agora, para os casos particulares de cada tipo de situação:

<sup>46</sup> Esta é uma realidade para a qual apontámos também em A.1.1., aquando da menção dos valores semânticos em forma de amálgama do morfema TMA dos paradigmas verbais.

<sup>47</sup> A não ser quando citamos autores que usam terminologia diferenciada (como Presente Perifrástico), utilizaremos, para esta construção como um todo, a expressão *construção perifrástica*. Também usaremos *verbo de operação aspetual/VAsp* (Cunha, 2013) para salientar a existência de uma operação aspetual ao pres. ind. (no qual o verbo *estar* é conjugado) - essencial, como vimos, à referência ao presente (“real”), no caso dos eventos.

O Presente do Indicativo...			
... com estados...			
Confere valor temporal de presente (Oliveira, 1983/2003): 1) <i>A Ellen é alta. / A Ellen vive em Portugal.</i> Com ADJU adequados, confere uma leitura temporal de futuro a estados episódicos (Oliveira, 2013): 2) “ <i>Amanhã, a Maria está em casa.</i> ” (p. 516) <sup>48</sup> Confere uma leitura habitual, na presença de um “adjunto adverbial de periodicidade”, mas apenas a predicados estativos episódicos (Oliveira, 2013, p. 515): 3) <i>A Ellen está sempre contente./ *A Ellen é sempre alta.</i> Usado com o VAsp <i>estar</i> (a) e estados faseáveis, confere valor de presente “real” (Oliveira, 1983/2003). 4) <i>A Ellen está a viver em Portugal./ *A Ellen está a ser alta.</i>			
... com processos...	... com processos culminados...	... com culminações...	... com pontos...
Confere valor habitual, que produz uma iteração não limitada de situações, passível de ser interpretada como estado habitual (Oliveira, 1983/2003), ou seja, de ser perspectivada como “uma ‘macrossituação’ que engloba o conjunto dessas situações (Oliveira, 2013, p. 515): 1) <i>A Ellen fuma</i> [= é fumadora]. Usado com o VAsp <i>estar</i> (a), confere valor temporal de presente (Oliveira, 1983/2003): 2) <i>A Ellen está a fumar.</i> Com ADJU adequados, confere uma leitura temporal de futuro (Oliveira, 2013): 3) “ <i>Amanhã, o Benfica joga no estádio da luz.</i> ” (p. 516)	Confere um valor habitual, mas “é raramente utilizado sem adverbiais de quantificação... ou de duração do evento” (Oliveira, 1983/2003, p. 144): 1) ? <i>A Ellen lê um livro./ A Ellen lê um livro todos os meses.</i> Usado com o VAsp <i>estar</i> (a), confere valor temporal de presente (Oliveira, 1983/2003): 2) <i>A Ellen está a ler um livro.</i> Com ADJU adequados, confere uma leitura temporal de futuro (Oliveira, 2013): 3) <i>Amanhã, a Ellen limpa os vidros.</i>	Confere iteratividade/habitualidade, na presença de um adverbial de quantificação (Oliveira, 1983/2003): 1) <i>A Ellen ganha a corrida sempre.</i> Na presença do VAsp <i>estar</i> (a), confere valor temporal de presente à situação ou, então, foca a sua fase preparatória (Oliveira, 1983/2003). 2) <i>A Ellen está a chegar</i> [neste momento]./ <i>A Ellen está</i> [quase] <i>a chegar.</i> <u>Nota:</u> O valor de futuro não surge em nenhum exemplo de Oliveira (2013) para as culminações, apesar de ela referir “eventos” no geral (p. 516) <sup>49</sup> .	A julgar pelo exemplo de Oliveira (2013; cf. p. 515), confere um valor habitual apenas na presença de um ADJU de frequência: 1) <i>A Ellen espirra frequentemente</i> [tem alergias]. Usado com o VAsp <i>estar</i> (a), confere valor temporal de presente e uma leitura iterativa (Oliveira, 1983/2003), mas não habitual como com o pres. ind. (Oliveira, 2013) 2) <i>A Ellen está a espirrar.</i> Com ADJU adequados, confere uma leitura temporal de futuro (Oliveira, 2013) 3) <i>Amanhã, a Ellen chega.</i>

**Tabela 11: Valor (aspetual) habitual e valores (temporais) de presente “real” e de futuro**

Oliveira (1983/2003) menciona ainda o facto de **frases genéricas** ocorrerem frequentemente com o verbo no pres. ind. e associa-o ao valor habitual do paradigma: este, ao atribuir regularidade a certos eventos, dá-lhes um **valor estativo, ou de propriedade** – comum aos estados estáveis. Quando explica a **derivação aspetual** realizada pelo pres. ind. em predicados eventivos, Cunha (2013) realiza um raciocínio próximo do de Oliveira (1983/2003), falando, em termos gerais, da atribuição de uma “**leitura habitual ou**

<sup>48</sup> Utilizamos aqui o exemplo original, porque gostaríamos de realçar que, na nossa opinião, só em exemplos semelhantes (que remetem para uma localização dêitica espacial) existe esta possibilidade: *Amanhã, a Maria está \*cansada/ \*feliz/ \*doente/ \*com dores*. Cremos que isto tenha a ver com a estranheza de prever com exatidão estados particulares futuros de entidades, como que num exercício de adivinhação. A informação de onde alguém vai estar num determinado dia, por outro lado, já pode ser partilhada e depois referida por outrem.

<sup>49</sup> Cf. a estranheza dos seguintes exemplos: *Amanhã, a Ellen corta a meta/ liga o computador/ abre a porta*. Imaginamos que isto se deva de novo à estranheza de uma adivinhação tão concreta do futuro.

**genérica**". Oliveira (2013, p. 516) também menciona o uso do pres. ind. em frases genéricas, "que representam características típicas ou essenciais de espécies ou outros tipos de entidades" ("*Os tigres são animais ferozes.*").

Falta dizer, relativamente ao valor temporal de **presente "real"**, que Oliveira (1983/2003) afirma (sem fazer grande distinção entre classes aspetuais básicas) que o Presente do Indicativo também o confere a **eventos**, mas só no caso de **relatos diretos** (p.ex. *Cristiano Ronaldo remata - e golo!!*) e **enunciados performativos** (p.ex. *Declaro aberta a sessão.*). A mesma autora fala, mais tarde, em "enunciados que descrevem a ação que o falante realiza, incluindo enunciados performativos" (Oliveira, 2013, p. 516; o itálico é nosso), mas não clarifica quais os outros tipos.

Podemos concluir, então, para já, que, normalmente, o pres. ind. confere valor habitual ou genérico a eventos e estados episódicos (podendo ou não ser obrigatória a presença de um ADJU de frequência) e valor de presente "real" a estados (dos quais os estáveis apresentam também, mas já por natureza, uma leitura genérica). Em contexto não neutro, pode conferir igualmente: a) valor temporal de "presente real" a eventos - mas apenas em relatos diretos e enunciados performativos e, senão, na presença do VAsp *estar* (a) + infinitivo (passível de se combinar também com estados faseáveis); ou b) valor temporal de futuro, tanto a eventos como a estados episódicos, mas apenas na presença de ADJU adequados.

Para além dos valores habitual ou genérico e de presente "real" e de futuro, Oliveira (1983/2003, p. 155) menciona ainda a capacidade de o pres. ind. se apresentar como uma "projeção do passado nos usos comumente designados por **Presente Histórico**, desde que o contexto contenha alguma referência a um tempo passado e se admita uma certa sequência de situação", ou seja, de acordo com a terminologia adotada no início, desde que haja apoio do Tempo Adjunto e do Tempo Discursivo. Os exemplos providenciados pelas autoras na mesma página (exemplos 8, 9 e 10: "*Naquele dia longínquo, os revoltosos proclamam a independência da ilha.*" / "*?Em 1940, a cantora vive em Paris*" / "*Em 1940, a cantora vive em Paris, vindo a comprar uma mansão nos arredores*") pressupõem uma maior necessidade de apoio do Tempo Discursivo, a par do Tempo Adjunto, no caso dos estados. A mesma autora, mais tarde, menciona igualmente o Presente Histórico, mas já não dá exemplos de situações estativas (Oliveira, 2013).

Numa tentativa de organização destes valores<sup>50</sup>, Cunha & Cintra (1985/2015, pp. 560-562) distinguem **cinco tipos de emprego do Presente do Indicativo**:

---

<sup>50</sup> Colocamos, entre parênteses retos e a cinzento, os tipos de situações que pressupomos estarem implicados em cada um dos empregos descritos, após a leitura de Oliveira (1983/2003, 2013) e Cunha (2013).

- a) “para enunciar um facto atual [=estados episódicos e, em relatos diretos e enunciados performativos ou na presença do VAsp *estar* (a), também eventos], isto é, que ocorre no momento em que se fala (PRESENTE MOMENTÂNEO)”;
- b) “para indicar ações [=eventos em frases genéricas] e estados permanentes [/estáveis] ou assim considerados como seja uma verdade científica, um dogma, um artigo de lei (PRESENTE DURATIVO) ”;
- c) “para expressar uma ação habitual ou uma faculdade do sujeito [=eventos e estados episódicos faseáveis com ADJU de frequência], ainda que não estejam sendo exercidas no momento em que se fala (PRESENTE HABITUAL OU FREQUENTATIVO)”;
- d) “para dar vivacidade a factos [=estados e eventos] ocorridos no passado (PRESENTE HISTÓRICO)”;
- e) “para marcar um facto futuro, mas próximo [eventos/ estados faseáveis]; caso em que, para impedir qualquer ambiguidade, se faz acompanhar geralmente de um [ADJU]”.

Esta organização, na nossa opinião, é/tem sido bastante útil, especialmente no ensino de PLNM, mas apresenta **alguns problemas**: **a)** os autores não mencionam, no “Presente Momentâneo”, a total indispensabilidade do VAsp *estar* (a) no pres. ind. na descrição de eventos (cf. a)); **b)** o uso da palavra “facto” é pouco claro, pois parece poder referir-se tanto a estados como eventos e em diferentes contextos (cf. a), d) e e)); **c)** a palavra “ação” é usada no caso de eventos habituais, mas, no caso de eventos projetados no passado, fala-se em “factos” (cf. b) vs. e)); **d)** no Presente Habitual/Frequentativo, não é mencionado o uso frequente ou mesmo obrigatório de ADJU de frequência em eventos e estados episódicos<sup>51</sup>; **e)** no Presente Histórico, não mencionam a indispensabilidade do tempo adjunto/discursivo; e **f)** a organização não contempla **outros valores**, ainda não discutidos. Vejamo-los, então, agora.

Oliveira (2013) afirma que o paradigma verbal do pres. ind. também surge em **frases com sentido diretivo** (p.ex. *Ellen, passas-me um pastel, por favor?*) - seja para dar instruções e conselhos, seja para fazer pedidos e dar ordens em atos de fala indiretos<sup>52</sup> (cf. exemplos 12a)-12d) da p. 517). Noutro lugar, a mesma autora menciona apenas as instruções, nas quais diz que o pres. ind. é usado “com um valor modal próximo do deontico” (Oliveira, 1983/2003, p. 155). Também diz que o paradigma verbal em questão é usado a) em anúncios, informações públicas e títulos de jornais (tanto com estados como eventos) com a intenção de “ampliar o Presente para além do tempo da enunciação” (“*Decorre até dia 31 de janeiro o prazo para*

<sup>51</sup> Apenas não é obrigatório, como vimos, em processos.

<sup>52</sup> Parece-nos que o pres. ind. tem realmente um papel essencial nas frases com sentido diretivo em geral, sendo apenas substituído pelo imperativo no caso de ordens diretas.

*entrega de candidaturas.*”) e b) em textos jornalísticos, “para localizar temporalmente uma situação ocorrida num tempo anterior ao da situação, mas próximo dele, e com relevância no presente” (“*Incidentes causam 27 mortos.*”) (Oliveira, 2013, p. 517). Na nossa opinião, trata-se meramente de casos de projeção para o futuro, por meio do Tempo Argumental, e para o passado (valor temporal esperado em textos jornalísticos<sup>53</sup> - e daí a ausência de ADJU no título, mas a presença altamente provável no tratamento posterior da notícia).

Falta ainda mencionar o uso das construções perifrásticas *ir + infinitivo* e *costumar + infinitivo* com o Vaux no Presente do Indicativo. A **primeira**, de acordo com Raposo (2013b), exprime futuridade em relação ao ponto de referência – seja ele o momento da enunciação (E) ou não (cf. “*A Ana vai ficar em casa.*” vs. “*A Ana diz que vai ficar em casa.*” – exemplos da p. 1263). Sendo assim, no PE, alterna com o pres. ind. “com o contributo de adverbiais de tempo de projeção futura” na **expressão de futuridade** – sendo que o Futuro Simples “raramente expressa [este valor e é], tendencialmente, mais próximo de um modo do que de um tempo” (Oliveira, 1983/2004, p. 158; cf. “*A Maria casará daqui a duas semanas (se tudo correr como previsto).*”, exemplo da mesma página). A **segunda** construção, que não encontramos referida em nenhuma gramática de referência, já tem um valor habitual e alterna com o **Presente Habitual ou Frequentativo**.

Para concluir, gostaríamos de apresentar a nossa opinião, após a reflexão sobre estes pontos e, ainda, a leitura de Lopes (1995). Esta é a de que o pres. ind. apresenta, essencialmente, o **valor temporal de presente ilimitado** - e depois um **valor aspetual genérico** em potência, decorrente do primeiro. Afinal, tal como Lopes (1995, p. 20) afirma, o pres. ind., ao permitir localizar as situações num intervalo ilimitado, “viabiliza assim a construção de predicções genéricas”. Entendemos as frases genéricas na esteira de Oliveira (1983/2003, p. 145)<sup>54</sup> como “frases...estativas, na medida em que são construídas na base de um certo número de ocorrências de um evento (ou regularidades), permitindo atribuir propriedades”<sup>55</sup>.

Para nós, o valor genérico em potência pode: **1)** não ser ativado; **2)** ser ativado, na influência de **propriedades aspetuais** de algumas situações (estados estáveis) ou de **fatores**

<sup>53</sup> Só se pode reportar aquilo que já aconteceu (ou seja, que pertence ao domínio do passado). Quanto à questão da “relevância no presente”, cremos que ela tenha a ver simplesmente com aquilo em que consiste o trabalho jornalístico: apresentar notícias recentes e relevantes. Não nos parece ser um tipo de uso isolado do pres. ind.

<sup>54</sup> O valor genérico pode ser visto como se remetendo apenas a entidades coletivas como espécies ou tipos de flora (p.ex. “Os tigres são animais ferozes.” e “O embondeiro está em vias de extinção.” – Oliveira, 2013, p. 516). Aqui assumimos uma noção mais larga, que inclui também os casos em que é feita uma referência a características ou propriedades de **entidades singulares** (p.ex. *O Rui constrói casas* [= *O Rui trabalha na construção civil.*]). Podemos, no entanto, denominar o valor destes casos **valor quasi-genérico**, de forma a traçar uma diferença entre os dois tipos.

<sup>55</sup> No entanto, e como argumentamos em seguida, já não entendemos que seja um valor habitual do pres. ind. que possibilite frases genéricas, como diz a autora.

**contextuais** (como o de eventos serem descritos em frases genéricas); ou **3**) sofrer um *downgrade*, na presença de **ADJU de frequência**, para valor habitual, quando as situações são perspetivadas como apresentando um número de ocorrências inferior (já não substancial para assumirem um caráter genérico), mas ainda relevante. Assim, *não* pensamos que o pres. ind. tenha, por natureza, um valor habitual. Outrossim, atribuímos os restantes usos (enunciados performativos, relatos diretos, frases com sentido diretivo e situações perspetivadas no passado e futuro) à associação dos valores que distinguimos acima com outros fatores, como o **Tempo Adjunto** e **Discursivo** e o **contexto de produção de enunciados**. Aprofundaremos isto.

Antes disso, é preciso dizer que cremos que a importância de **fatores contextuais/pragmáticos** na **referência temporal** não é devidamente explorada. A autora Jaszczolt (2017) esclarece que, tanto intra como interlinguisticamente, a referência ao passado, presente e futuro envolve diferentes tipos de fatores: “the lexicon, the grammatical markers of time, automatic assignment of a salient interpretation to an overtly tenseless expression and conscious pragmatic inference of the temporality of the situation inferred to in the utterance”, i.e., “**the means range from lexical, through grammatical, to pragmatic.**” (p. 233; o negrito é nosso). Também indica que, em certas línguas, que não dispõem nem de tempos gramaticais nem de ADJU temporais, o meio pragmático assume uma importância acrescida, já que a referência temporal passa apenas pela interação de valores aspetuais e interpretações pragmáticas por defeito. Assim, enquanto “the semantics of temporal reference is relatively well researched” (p. 233), a pragmática da referência temporal já não – pese embora as duas devessem, segundo a autora, “be regarded on an equal footing” (p. 234)<sup>56</sup>.

Para Jaszczolt (2017), o conceito (metafísico e humano) de tempo depende da modalidade<sup>57</sup>, visto que expressar temporalidade implica expressar um certo grau de “detachment from certainty...triggered by the concept of detachment from the *here and now*”, apesar de ser dito que o presente também “allows [some] gradation” (p. 236). Sendo assim - e após uma discussão sobre se o tempo é um conceito universal ou específico de cada cultura - a autora defende que os “modal building blocks”<sup>58</sup> são universais, mas a sua realização (em ADJU, paradigmas verbais, aspeto, inferência pragmática,...) já é específica de cada língua.

---

<sup>56</sup> A perspetiva da autora é a de que “languages exhibit lexicon/syntax/pragmatics trade-offs in expressing temporal reference [and t]hese different sources of information about time can be most adequately represented when we **dissociate** the semantic representation of temporality from grammatical tense and from the temporal adverbials but instead **regard the latter two on a par with the pragmatic means.**” (p. 236; o negrito é nosso)

<sup>57</sup> “Real time is founded on modality in the sense of metaphysical possibility, while psychological time is founded on modality in the form of epistemic possibility” (Jaszczolt, 2017, p. 230).

<sup>58</sup> Esta ideia de “modal building blocks” é bastante complexa. Jaszczolt (2020) até realça que questões relativas a pressuposições teóricas e à metodologia adotada, entre outras, “make the enterprise largely confined to metaphilosophy at present” (p. 1873). Não obstante, é possível dizer que estes correspondem à “semantic

Não pretendemos ter por base, na nossa proposta, este modelo de interpretação, segundo o qual a temporalidade é explicada em termos de “modal building blocks” (Jaszczolt, 2017, p. 236) – apesar de termos sentido a necessidade de o mencionar brevemente, por ele supor uma integração específica dos meios pragmáticos na expressão da temporalidade (“Time<sub>L</sub>”, para a autora). Aquilo que retiramos essencialmente do modelo da autora - que analisou os meios de referência temporal em várias línguas -, é apenas a confirmação de um juízo de senso comum que aplicámos na nossa proposta: o de que há casos em que fatores contextuais participam na referência temporal. Assim, esta não se resume às categorias semânticas de Tempo e Aspeto, podendo envolver também a pragmática, mesmo quando esta não assume um papel tão importante, em línguas como o português, bastante rico relativamente às restantes categorias.

A nosso ver, a visão que propusemos acima é suportada pelos seguintes argumentos:

- a) Como vimos, em termos de referência temporal dêitica, o pres. ind. apresenta o valor de presente “real” apenas na presença de **predicados estativos**, sendo necessária a associação do VAsp *estar* (a) nos restantes casos.
  - i. Na nossa opinião, os estados estáveis mantêm o seu traço +Pt (não conflituoso com o valor temporal de presente ilimitado), podendo apresentar valor genérico ou quasi-genérico (consoante a entidade referida pelo sujeito: *A Joana é alta.* vs. *Os cavalos são herbívoros.*). Já os estados episódicos, pela sua própria **natureza aspetual (-Pt)**, delimitam o intervalo temporal conferido pelo paradigma verbal ao intervalo da enunciação (E). Isto explica, em parte, a distinção entre “presente momentâneo” e “presente durativo” (Cunha & Cintra, 1985/2015). O último caso de “presente durativo” - eventos (sem traço Pt) em frases genéricas - explica-se através da interação do valor de presente ilimitado e do valor genérico, ativado pelo próprio **contexto** de utilização de frases genéricas.
  - ii. Os eventos (por não apresentarem as mesmas características dos estados episódicos e, portanto, receberem e manterem simplesmente o valor de presente ilimitado conferidos pelo presente simples) - de forma a poderem ser localizados temporalmente num intervalo temporal delimitado no presente -, precisam de sofrer uma derivação aspetual causada pelo VAsp *estar* (a), no presente do indicativo. Esta perspectiva “a fase intermédia de uma situação, focalizando-a na sua progressão ou decurso” e tem como resultado “um estado não faseável de

---

modality” (relacionada com o tempo tal como conceptualizado pelas línguas naturais – “time<sub>L</sub>”), à “epistemic modality” (relacionada com o tempo tal como mentalmente conceptualizado pelo ser humano – “time<sub>E</sub>”) e à “metaphysical modality” (relacionada com o tempo real ou metafísico – “time<sub>M</sub>”) (cf. figura 2, p. 1874).

tipo episódico” (Cunha, 2013, p. 608); quando conjugado no pres. ind, localiza as suas situações resultantes num intervalo temporal delimitado no presente (cf. “*A Ellen está a ler um livro.*” vs. “*A Ellen estava a ler um livro.*”).

- iii. O VAsp *estar* (a) é passível de se combinar com estados faseáveis<sup>59</sup> (como vimos), por estes apresentarem propriedades aspetuais de eventos. Na nossa opinião, porém, para o efeito temporal de presente delimitado, ele é obrigatório com estados faseáveis estáveis (cf. “*O cão está a ser agressivo.*” ≠ “*O cão é agressivo.*”) e opcional com estados faseáveis episódicos, aspetualmente iguais ao resultado da atuação do VAsp *estar* (a), segundo Cunha (2013) (cf. “*A Ellen está a viver em Portugal.*” = “*A Ellen vive em Portugal.*”). Com os episódicos, o VAsp *estar* (a) parece-nos apenas reforçar ainda mais a natureza episódica do estado (cf. “*A Ellen está a viver em Portugal [mas é só para agora].*”).
  - iv. Isto leva-nos a afirmar que o complexo verbal *estar a* + infinitivo no pres. ind. é que é o meio primário de referência temporal dêitica ou de referência ao presente “real”. O que faz sentido, pois - tal como sugere Lopes (1995, p. 20) na sua análise da atuação do Presente Perifrástico (como lhe chama) nos eventos – este “circunscreve a validade da predicação expressa a um intervalo de tempo delimitado”.<sup>60</sup>
- b) O valor (aspetual) habitual é raro em frases no pres. ind. que não apresentam **ADJU de frequência**, pelo que, a nosso ver, não é conferido pelo paradigma verbal. Ademais, o facto de haver ainda a estratégia complementar do Vaux *costumar* (+ infinitivo) leva-nos a crer que o pres. ind. não é autossuficiente, no que diz respeito a este valor.

<sup>59</sup> Lopes (1995) afirma que o Presente Perifrástico, com estados, pressupõe uma “fronteira inicial, delimitando temporalmente a situação descrita” e, ao fazê-lo, recategoriza o estado num processo “em curso num intervalo de tempo coextensivo da enunciação” (p. 18), não fazendo distinção entre estados faseáveis e não faseáveis. Apenas menciona a impossibilidade de combinação do Presente Perifrástico com “predicados estativos adjetivais que selecionam obrigatoriamente o verbo estar” (p. 18). Porém, será possível, por exemplo, estados estáveis não faseáveis serem convertidos em processos (cf. \**A Ellen está a ser alta.*)? A autora dá um exemplo com o verbo *ser* (“*A Patrícia está a ser obediente*”; p. 18), mas, descrevendo este um estado estável faseável, na nossa opinião, a distinção entre estados faseáveis e não faseáveis é aqui totalmente indispensável. Quanto à recategorização em processos: concordámos, por outro lado, com Oliveira (1983/2003), que usa testes para provar que “as construções progressivas apresentam algumas propriedades que podem fundamentar considerá-las como estruturas estativas” (p. 147). Assim, não pensamos que o VAsp, ao combinar-se com estados, os recategoriza em processos; pensamos, sim, que ele, por dar lugar a estruturas estativas, apenas se combina com eventos ou estados com propriedades aspetuais de eventos: os faseáveis.

<sup>60</sup> Concordamos com este aspeto, mas não com toda a proposta de Lopes (1995). Segunda a autora, o VAsp (termo não adotado pela autora) foca o processo preparatório nos eventos durativos, circunscrevendo a fase medial dos processos simples “ao intervalo de tempo coextensivo ao intervalo de tempo da enunciação” e excluindo o ponto de culminação dos processos culminados (p. 19). Quanto aos outros eventos, “força a adição de um processo preparatório e exclui o ponto de culminação” (p. 19), no caso das culminações, e “introduz uma leitura iterativa, convertendo a situação num processo em curso” (pp. 19-20), no caso dos pontos. Na nossa opinião, como dissemos, os eventos são recategorizados em estados não faseáveis episódicos (Cunha, 2013).

- i. Relativamente ao valor “habitual” dos processos, mesmo na ausência de ADJU de frequência: na nossa opinião, este valor não é bem habitual, mas genérico: este **tipo de evento** (durativo e sem culminação) ativa o valor genérico em potência do pres. ind., dando lugar a uma frase que pressupõe uma quantidade de ocorrências da situação superior à de habitualidade - com a qual ADJU de freq. causariam um conflito aspetual, não surgindo. Afirmamos isto baseando-nos na nossa interpretação de frases como: “*A Rita nada. [= faz natação ou é nadadora profissional; é uma característica dela; Presente Durativo]*” vs. “*A Rita nada muito/ A Rita costuma nadar [= nadar é algo que ela faz habitualmente; Presente Frequentativo ou Habitual]*”. cremos que a frase “*A Rita nada*” só pode assumir um valor habitual se enquadrada num **texto (fator contextual/pragmático)**, por exemplo, sobre rotinas - que já pressupõe o valor habitual a todas as frases, possibilitando a ausência de ADJU nalgumas delas. Temos, porém, noção de que nem todos os juízos de falantes nativos do PE vão ao encontro do nosso, pelo que é possível assumir que esses falantes atribuem ora o valor genérico ora o habitual a frases como “*A Rita nada*”, consoante aquilo que conhecem da entidade em causa (**conhecimento do mundo**).
- ii. Como, de acordo com as gramáticas de referência, os restantes eventos precisam de ADJU de frequência para adquirir o valor habitual, acreditamos que são eles que realmente conferem valor habitual às frases no pres. ind. (atuação do Tempo Adjunto), configurando-se como operadores de derivação aspetual (Cunha, 2013). Outra opção é a do uso do Vaux *costumar* (no pres. ind.) + infinitivo. A única exceção a esta regra é a de alguns processos culminados (caso que acontece “raramente”, segundo Oliveira, 1983/2003). Pensamos que isto tenha a ver com informações relacionadas com o **conhecimento do mundo**<sup>61</sup>. Quando a situação +Du/+Tel pressupõe um processo muito demorado (p.ex. *construir uma casa*), fazemos uma leitura genérica (ou quasi-genérica), ao abarcar vários processos culminados numa macrossituação caracterizadora da entidade expressa pelo sujeito (“*O Rui constrói casas.*” = *O Rui trabalha na construção civil.*); quando a situação +Du/+Tel pressupõe um processo menos demorado (p.ex. *ver o Telejornal*), fazemos uma leitura habitual (“*O Rui vê o Telejornal.*”

---

<sup>61</sup> Informações estas que constituem um subtipo de fatores contextuais, que, como vimos, são capazes de solucionar ambiguidades aspetuais (Cunha, 2013, p. 605; Jaszczolt, 2017).

= *O Rui costuma ver o Telejornal.*)<sup>62</sup> Ademais, num texto (p.ex., sobre rotinas), pensamos que ADJU podem ser dispensados nalgumas frases (não aparecendo sempre que se conjugue um verbo no pres. ind.), pois o próprio contexto de relato (escrito) de rotinas já contém a ideia de habitualidade (**fator contextual**).

- c) De forma semelhante ao raciocínio exposto para o caso do valor habitual, pensamos também que, como o valor temporal de futuro é raro em frases no pres. ind. que não apresentam **ADJU temporais**, este não é conferido pelo paradigma verbal. Ademais, o facto de haver ainda a estratégia complementar do Vaux *ir* (+ infinitivo) leva-nos a crer que o pres. ind. não é autossuficiente, no que diz respeito a este valor.
- i. Assumimos que o valor temporal de futuro se deve exclusivamente ao **Tempo Adjunto** (posição que não é nova; cf. Lopes, 1995, p. 21) - ou ao uso do complexo *ir* + infinitivo. Por outro lado, também cremos que estes dois meios apenas puderam passar a ser usados para a expressão de futuridade (tendo o futuro simples assumido um valor modal) devido ao facto de o pres. ind. apresentar, como dissemos, um valor temporal de presente ilimitado, capaz de se estender ou projetar para o futuro, bem como um valor modal de verdade. À semelhança do “Presente Habitual/Frequentativo”, a presença de ADJU também pode ser dispensada na presença de **fatores contextuais** (p.ex. num texto).
- d) Os restantes valores, a nosso ver, também podem ser explicados essencialmente pelo valor temporal de presente ilimitado do pres. ind.
- i. Apresentando um valor temporal presente de tipo ilimitado, o pres. ind. permite que imaginemos uma dada situação a desenrolar-se no passado<sup>63</sup> (quando auxiliado pelo **Tempo Adjunto** e pelo **Tempo Discursivo**, em narrativas históricas/jornalísticas).
  - ii. O uso do pres. ind. em frases com sentido diretivo parece-nos estar igualmente relacionado com o valor de tempo ilimitado e a sua capacidade de referência estendida até ao futuro<sup>64</sup>: quando damos instruções e conselhos ou fazemos pedidos e damos ordens em atos de fala indiretos, imaginamos sempre um

---

<sup>62</sup> Isto leva-nos a crer que os eventos também apresentam o traço Pt, mesmo que variável dentro de uma mesma classe aspetual eventiva, apesar ele não vir mencionado nas gramáticas.

<sup>63</sup> Mesmo no chamado “presente histórico”, de acordo com Lopes (1995), o ponto de referência é o intervalo do tempo da enunciação (tempo do presente) e não o tempo da esfera do passado, pois o seu próprio funcionamento só pode ser entendido de acordo com a interpretação de que há “deslocação fictícia do intervalo da enunciação para o passado, por forma a conferir ao evento descrito um efeito de imediatismo presencial” (pp. 7-8).

<sup>64</sup> Ninguém faz pedidos ou dá ordens/instruções/conselhos para o passado.

cenário (ideal) futuro. Ademais, este uso parece ser motivado por uma evitação do imperativo (como **estratégia de delicadeza**), algo que explicaria o uso ainda corrente do imperativo em ordens diretas.

- iii. Quanto aos relatos diretos e aos enunciados performativos, parece-nos que são os próprios **contexto de relato** ou **contexto de realização de enunciado performativo** que dispensam o uso do VAsp *estar* (a), ao tornar óbvia uma interpretação de presente delimitado. Por outro lado, e no primeiro caso, a opção do uso do pres. ind., ao invés do VAsp *estar* (a) no pres. ind., é forçada pelo contexto, na medida em que permite um relato mais acelerado.

Concluimos que a análise dos usos do Presente do Indicativo deve ter sempre em conta tanto valores temporais e as propriedades aspetuais das situações descritas como fatores contextuais (ou pragmáticos). As tabelas seguintes têm por objetivo esclarecer esta nossa proposta de análise. Colocamos entre parênteses retos explicações simples e exemplos que talvez possam servir ou ser aproveitados, de alguma forma, para o ensino de PLNM.

[A situação é verdadeira apenas neste momento.]	[A situação é verdadeira num presente temporário, mas um pouco mais largo que este momento]	[A situação é verdadeira quase sempre, ou seja, é frequente/ habitual]	[A situação é verdadeira sempre]
O valor de presente ilimitado é bastante delimitado por fatores aspetuais ou contextuais  & O valor genérico não é ativado	O valor de presente ilimitado é parcialmente delimitado por fatores aspetuais  & O valor genérico não é ativado	O valor de presente ilimitado é capitalizado para tratar situações habituais na presença de ADJU de freq. (ou do Vaux <i>costumar</i> + infinitivo) que operam também um <i>downgrade</i> do valor genérico para um valor habitual	O valor de presente ilimitado não sofre nenhuma delimitação  & O valor genérico é ativado por fatores aspetuais ou contextuais
<b><u>ESTAR A (no pres. ind.) + INFINITIVO:</u></b> → Com eventos e estados faseáveis (sendo obrigatório no caso dos estáveis) [para falar de 1) ações, 2) atitudes e 3) ações repetitivas ocorridas no momento da fala: 1) <i>A Ellen está a trabalhar./ A Ellen está a ler o livro./ A Ellen está a ganhar a corrida.; 2) A Ellen está ser preguiçosa.; 3) A Ellen está a espirrar.</i> ]  <b><u>PRESENTE SIMPLES:</u></b> → Com certos estados episódicos [para falar de estados de entidades no momento da fala: <i>A Ellen está contente./ O gato da Ellen está deitado./ A televisão está desligada.</i> ] → Com eventos em relatos diretos [para fazer relatos diretos de ações de entidades, como em jogos de futebol: <i>O Cristiano Ronaldo remata – e golo!!</i> ]	<b><u>PRESENTE SIMPLES</u></b> → Com estados estáveis (especialmente os faseáveis) [para falar de factos temporários sobre pessoas, animais e objetos: <i>A Ellen vive em Portugal./ A casa da Ellen fica em Brooklyn.</i> ]  <b><u>ESTAR A (no pres. ind.) + INFINITIVO:</u></b> → Com estados faseáveis episódicos [para reforçar ainda mais o caráter temporário de certos 1) eventos, 2) opiniões, 3) atitudes e 4) comportamentos: 1) <i>A Ellen está a fazer voluntariado./ A Ellen está a viver em Portugal.; 2) A Ellen está a gostar de estudar português.; 3) A Ellen está a ser muito preguiçosa; 4) O bebé está a portar-se bem.</i> ]	<b><u>PRESENTE SIMPLES + ADJU de freq.</u></b> → Com estados episódicos [para falar de estados habituais de 1) pessoas e 2) animais e 3) estados frequentes de objetos: 1) <i>A Ellen está sempre contente.; 2) O gato da Ellen está sempre esfomeado.; 3) O chão está sempre sujo, quando chega o fim de semana.</i> ] → Com eventos [para falar de todo o tipo de ações habituais: <i>A Ellen trabalha todos os fins de semana./ A Ellen lê um livro todos os meses/ A Ellen ganha sempre a corrida./ A Ellen espirra frequentemente.</i> ] <b><u>= COSTUMAR (no pres.) + INFINITIVO</u></b> [também para falar de todo o tipo de ações habituais: p.ex. <i>A Ellen costuma ler um livro todos os meses.</i> ]  <b><u>ESTAR A<sup>65</sup> (no pres. ind.) + INFINITIVO + ADJU de freq.</u></b> → Com eventos [para falar de ações curtas que se repetem muito: <i>A Ellen está sempre a espirrar.</i> ]	<b><u>PRESENTE SIMPLES</u></b> → Com estados estáveis [para falar de factos permanentes sobre 1) pessoas, 2) animais e 3) objetos: 1) <i>A Ellen é alta./ A Ellen é preguiçosa.; 2) Os cavalos são herbívoros./ O gato da Ellen é preto/ Os dinossauros são uma espécie extinta.; 3) As bolas de futebol são redondas.</i> ] → Com eventos, em frases (quási-)genéricas [para falar de ações que caracterizam 1) pessoas e 2) animais: 1) <i>A Ellen trabalha./ A Ellen nada/ A Ellen faz natação.; 2) As cobras rastejam.</i> ]

Tabela 12: O Presente do Indicativo e a referência ao presente no PE (Proposta de análise)

<sup>65</sup> Aqui também poderia surgir o VAsp *andar* (a). Existem de facto muitos operadores de derivação aspetual.

Pensamos que a nossa visão do Presente do Indicativo tem a vantagem geral de o perspetivar como um Tempo Verbal com valores bem definidos, mas maleáveis. Ao mesmo tempo, esta tabela dos tipos de referência ao presente (Tabela 12) parece ter as vantagens de: **1)** distinguir diferentes tipos de gradação ou delimitação do presente (uma esfera temporal em transição entre o passado e o futuro que, por vezes, é difícil de conceptualizar); **2)** realçar o uso do VAsp *estar* (a) como meio primário de referência a “situações neste momento”, mas menos usado e, quando usado, com usos mais especializados, à medida que as situações se localizam num presente progressivamente mais estendido; e **3)** explicar o valor habitual como um  *downgrade*  de um valor genérico em potência, na presença de determinados fatores contextuais ou ainda de ADJU de freq. e do Vaux *costumar* + infinitivo – eles, sim, capazes de conferir valor habitual a situações, na nossa opinião.

[A situação é verdadeira no passado]	[A situação é verdadeira no presente e no futuro]	[A situação é vista como verdadeira no futuro]
O valor de presente ilimitado é capitalizado para perspetivar situações no passado  & O valor genérico é ativado em frases genéricas	O valor de presente ilimitado é capitalizado para perspetivar situações que se estendem do presente ao futuro  & O valor genérico não é ativado	O valor de presente ilimitado é capitalizado para perspetivar situações no futuro, na presença de ADJU temporais de futuro (ou do Vaux <i>ir</i> + infinitivo)  & O valor genérico não é ativado
<b>PRESENTE SIMPLES + Tempo Adjunto (e Tempo Discursivo)</b> → Com eventos [para dar vivacidade a factos ou ações passadas, recentes ou não, em 1) textos históricos ou 2) jornalísticos: 1) <i>Na época da Segunda Guerra, os judeus são amontoados em vagões de carga e têm de suportar um calor abrasador no verão e temperaturas gélidas no inverno – muitos deles não sobrevivendo a estas condições.</i> ; 2) <i>Carlos Lopes ganha a Maratona dos Jogos Olímpicos.</i> ]  <b>PRESENTE SIMPLES + Tempo Adjunto e Tempo Discursivo</b> → Com estados faseáveis [para falar de estados passados de entidades: “ <i>Em 1940, a cantora vive em Paris, vindo a comprar uma mansão nos arredores.</i> ”]	<b>PRESENTE SIMPLES</b> → Com eventos em enunciados performativos [para realizar atos, como 1) declarações e 2) promessas: 1) <i>Declaro aberta esta sessão/ Declaro-vos marido e mulher.</i> ; 2) <i>Prometo que faço os trabalhos de casa</i> ]  → Com frases com sentido diretivo [para dar 1) instruções e 2) conselhos ou, de forma delicada, fazer 3) pedidos e dar 4) ordens que queiramos que se concretizem no futuro: 1) <i>Chegas à Câmara Municipal e segues em frente.</i> ; 2) <i>É melhor aplicares-te mais nos estudos.</i> ; 3) <i>Passas-me o sumo, por favor?</i> ; 4) <i>Ou comes os espinafres ou não tens sobremesa.</i> ]	<b>PRESENTE SIMPLES + TEMPO ADJUNTO</b> → Com eventos acompanhados de certos ADJU [para falar sobre factos ou ações futuras de entidades: <i>Amanhã, a Ellen chega a Brooklyn./ Amanhã, a Ellen limpa os vidros./ No próximo sábado, o Porto joga no Estádio do Dragão.</i> ] → Com eventos e alguns estados episódicos acompanhados de certos ADJU [para falar sobre 1) ações futuras e 2) estados futuros de entidades passíveis de serem conhecidos: 1) <i>Na próxima segunda, a Ellen almoça na cantina.</i> ; 2) <i>Amanhã, a Ellen está em casa o dia todo.</i> ] = <b>VAUX IR (NO PRES. IND.) + INFINITIVO</b> → Também com eventos e alguns estados episódicos acompanhados <i>ou não</i> de certos ADJU [também para falar de ações e estados futuros de entidades passíveis de serem conhecidos: p.ex. <i>Às 13h, a Ellen vai almoçar na cantina./ A Ellen vai almoçar na cantina.</i> ]

**Tabela 13: O Presente do Indicativo e a referência ao passado e ao futuro no PE (Proposta de análise)**

Por outro lado, esta organização dos tipos de referência ao passado e ao futuro (Tabela 13) tem as vantagens de: **1)** justificar localizações em esferas distintas da do presente com base no valor temporal de presente ilimitado do pres. ind.; **2)** realçar a presença atuante de fatores contextuais/pragmáticos na produção linguística; **3)** entender o uso do pres. ind. em frases

com sentido diretivo como veiculador de situações no presente, mas com extensão/concretização possível e desejável no futuro; e 4) entender o uso do pres. ind. em enunciados performativos como veiculador de situações que começam no momento da enunciação e se prolongam indeterminadamente no futuro.

Em forma de conclusão, as frases/enunciados ou textos escritos/orais, com informação proposicional organizada sob a forma de predicacões, contêm valores semânticos de variada natureza - Tempo, Aspeto, Modalidade e Polaridade - que são enquadrados por fatores contextuais. Relativamente a frases com um verbo pleno no Presente do Indicativo, é possível dizer que as estratégias usadas por falantes nativos do PE - para fazer referência ao presente, ao passado e ao futuro - são bastante complexas, por envolverem a ponderação de diferenças aspetuais e contextuais na expressão de diferentes tipos de situações. Estas estratégias também podem ser complementadas pelo uso de construções perifrásticas de variada natureza que funcionam como operadores aspetuais (*estar a* + infinitivo; *costumar* + infinitivo) ou meios próprios de referência temporal (*ir* + infinitivo).

## **B. O Presente do Indicativo em Materiais de Ensino para Aprendentes de PLNM**

Tendo em conta que o Estado da Arte sobre a aquisição/aprendizagem dos aspectos formais elencados no enquadramento teórico *em específico* é bastante abreviado (por termos reduzido a flexão e a concordância verbal às formas verbais do Presente do Indicativo) e o nosso relatório foi assumindo, naturalmente, um foco didático, decidimos optar por apresentar apenas o estado da arte das abordagens didáticas dos pontos elencados.

Esta opção também se mostrou razoável por outros motivos. No caso dos aspectos semânticos em particular, por os estudos existentes não irem ao encontro da nossa proposta, uma secção do estado da arte sobre estes aspectos entraria em contradição com o que foi apresentado no enquadramento teórico. Depois, porque abraçámos o tratamento tanto de aspectos semânticos como aspectos formais - por razões que explicaremos na secção D.1. da Parte II -, uma subsecção de Estado da Arte, juntamente com o enquadramento teórico, que já constitui uma secção relativamente longa, resultaria numa extensão maior do que a esperada para um relatório final de estágio.

### **B.1. Abordagens Didáticas**

Esta secção tratará exclusivamente, então, a forma como tem sido abordada, em referenciais e manuais de PLNM, a introdução do Presente do Indicativo no ensino de PLNM. Ter-se-ão em conta especialmente aspectos semânticos, mas também formais.

#### **B.1.1. QECRL e RC**

Descreveremos, nesta subsecção, o que o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECRL) e o *Referencial Camões* (RC) dizem sobre os pontos desenvolvidos no enquadramento teórico.

Primeiramente, vale a pena esclarecer que os pontos desenvolvidos no enquadramento teórico foram escolhidos precisamente por serem aqueles relacionados com o ensino do Presente do Indicativo que o RC elenca como previstos para o nível A1 - alguns dos quais pudemos trabalhar em duas turmas do mesmo nível durante o Estágio Pedagógico (como veremos na Parte II). Em seguida, também gostaríamos de realçar que o *Referencial Camões* segue Cunha & Cintra (1985/2015), na sua apresentação de usos do Presente do Indicativo previstos para cada nível, pelo que, obviamente, não realizaremos a análise destes tópicos segundo a nossa organização – bastante afastada da dos autores da *Nova Gramática do Português Contemporâneo*.

Começamos pelo QECRL. Este, no capítulo 5, divide as *Competências do Utilizador/Aprendente* em dois tipos: *Competências Gerais* e *Competências Comunicativas em Língua*. As que nos interessam particularmente são as segundas. São divididas em 1) *Competências Linguísticas*, 2) *Competência sociolinguística* e 3) *Competências Pragmáticas*. Destas, já só nos interessam as primeiras, que envolvem: 1) *Competência Lexical*; 2) *Competência Gramatical*; 3) *Competência Semântica*; 4) *Competência Fonológica*; 5) *Competência Ortográfica*; e 6) *Competência Ortoépica*.

Como pudemos apontar na primeira subsecção do enquadramento teórico, existe uma interface entre vários módulos da Gramática, pelo que todas as competências previstas pelo QECRL se interrelacionam e progridem em conjunto ao longo dos níveis A1, A2, B1, B2, C1 e C2 – aí estabelecidos. No entanto, e para efeitos de uma análise de carácter mais sintético, podemos afirmar que aquilo que se demonstra como relevante para este relatório de estágio é a *Competência gramatical*: dos *elementos*, os **morfemas**; das *categorias*, o **número**, o **tempo passado/presente/futuro** e o **aspecto (im)perfeito/progressivo**; das *classes*, as **conjugações**; das *estruturas*, o **sintagma verbal**; das *relações*, a **concordância**. Na escala ilustrativa da correção gramatical, é dito que o aprendente de nível A1 “[m]ostra apenas um controlo limitado de algumas estruturas e formas gramaticais simples, que pertencem a um repertório memorizado” (Conselho da Europa, 2001, p. 163). Assim, não se espera do nível A1 um domínio perfeito de nenhuma das áreas apresentadas (nem de outras).

O RC, por sua vez, já apresenta, de forma mais pormenorizada, para o Português Europeu, aquilo que tem de ser dominado nos vários níveis. Consultámos a versão eletrónica, com mais informações, em relação ao ficheiro passível de ser descarregado na página *online*.

Os *Constituintes da frase* (essenciais à predicação) que se ensinam no nível A1 são o grupo nominal (GN) - com nome ou pronome como núcleo - e o grupo verbal (GV) - com verbo como núcleo (*Chove./ A Francisca estuda francês./ Ele apanha o autocarro todos os dias.*). A ordem de sujeito-predicado é a direta (SV) - ou, apenas em “frases interrogativas com pronome interrogativo” e “respostas em que o sujeito não é tópico”, indireta. A concordância entre sujeito-predicado é “sujeito simples e composto pré-verbal” e “com sujeito nulo expletivo”. Razão pela qual não elaborámos sobre a possibilidade de sujeitos compostos em posição pós-verbal.

Quanto aos aspectos semânticos, o RC apresenta-os em diferentes secções e distribuídos pelos níveis A1-B2, pelo que se apresentam as informações relevantes na tabela seguinte:

RC	A1	A2	B1	B2
Gramática – A. Palavra – 3. Verbos – 3.1. Tempos e modos verbais – <b>presente do indicativo – uso / valor</b>	→ estado ou facto atual (presente momentâneo) <i>(Agora) Está sol!</i> → ação habitual (presente habitual/frequentativo) <i>Ela lê o jornal todos os dias. / Não como carne.</i> → futuro próximo <i>Hoje janto com a Francisca.../ Amanhã vamos para o Algarve.</i>	---	→ ação ou estado permanente ou considerado verdade científica (presente durativo)	→ facto ocorrido no passado (presente histórico/ narrativo)
Noções – A. Noções Gerais – 4. Temporais – 4.4. – 4.7.	<b>4.4. Referência ao presente</b> → presente do indicativo → estar (pres. ind.) a + infinitivo → costumar (pres. ind.) + infinitivo <b>4.6. Referência ao futuro</b> → presente do indicativo → ir (pres. ind.) + infinitivo <b>4.7. Referência sem foco temporal</b> → presente do indicativo	<b>4.4. Referência ao presente</b> → começar (pres. ind.) a + infinitivo	<b>4.4. Referência ao presente</b> → andar (pres. ind.) a + infinitivo <b>4.6. Referência ao futuro</b> → haver (pres. ind.) de + infinitivo	<b>4.5. Referência ao passado</b> → presente do indicativo (presente histórico/ narrativo) <b>4.6. Referência ao futuro</b> → estar (pres. ind.) para + infinitivo
Gramática – A. Palavra – 3. Verbos – <b>3.2. Complexos verbais</b>	→ estar (pres. ind.) a + inf. (presente momentâneo <sup>66</sup> ) → costumar (pres. ind.) + inf. (presente frequentativo) → ir + inf. (futuro próximo) → começar a + inf. <sup>67</sup> (início de ação) → acabar de + inf. <sup>68</sup> (fim de ação)	→ andar (presen. ind.) a + inf. (ação em desenvolvimento)	→ haver (pres. ind.) de + inf. (resolução de ação ou intenção de ação futura) → continuar a + inf. <sup>69</sup> (ação ou estado contínuo ou permanente)	→ estar para + inf. <sup>70</sup> (proximidade de realização da ação) → ir + gerúndio <sup>71</sup> (ação durativa, que se desenvolve lentamente - em simultâneo ou em direção a um ponto temporal determinado)

Tabela 14: O Presente do Indicativo no Referencial Camões, por níveis

<sup>66</sup> O RC pressupõe o enquadramento comum do *Presente Progressivo* no *Presente Momentâneo* de Cunha & Cintra (1985/2015).

<sup>67</sup> O exemplo presente no *Referencial Camões* está no Presente do Indicativo, com valor habitual.

<sup>68</sup> Também Presente com valor habitual.

<sup>69</sup> O exemplo presente no *Referencial Camões* está no Pretérito Perfeito, mas seria possível no pres. ind.

<sup>70</sup> Os exemplos presentes no *Referencial Camões* estão no Presente e no Pretérito Imperfeito do Indicativo.

<sup>71</sup> Os exemplos presentes no *Referencial Camões* estão no Imperativo e no Pretérito Perfeito, mas também é possível o uso deste complexo verbal no Presente do Indicativo (poderíamos imaginar uma mãe a dar uma instrução a um filho, por exemplo).

Dos tópicos previstos para o nível A1 só não tratámos, no estágio, o VAsp *acabar (de)* (e *começar (a)* aparece apenas uma vez num texto). Nas *Noções*, para 4.4., aparecem ainda os itens *hoje, agora e este(a) manhã/semana/mês/ano* e, para 4.6., os itens *amanhã e na próxima semana, no próximo mês*. Nas restantes noções temporais, surgem os seguintes complexos:

Noções (RC)	A1	A2	B1	B2	C1
4.8. Duração	→ estar (pres. ind.) a + infinitivo	→ andar a + infinitivo			
4.11. Anterioridade					
4.17. Frequência	→ costumar				
4.18. Continuidade	→ estar (pres. ind.) a + infinitivo	→ andar a + infinitivo	→ continuar a + infinitivo → não deixar de	→ continuar sem + infinitivo	
4.21. Provisoriedade	→ estar (pres. ind.) a + infinitivo				
4.22. Repetição			→ voltar a + infinitivo	→ tornar a + infinitivo	
4.24. Início	→ começar → ir			→ pôr-se a + infinitivo	→ desatar a + infinitivo → ir + gerúndio
4.25. Fim	→ parar, acabar → chegar			→ deixar de + infinitivo	→ acabar por + infinitivo
4.26. Mudança, Transição				→ passar a + infinitivo → vir a ser → pôr-se	

**Tabela 15: As construções perifrásticas no Referencial Camões, por níveis<sup>72</sup>**

Assim, o RC associa *estar a + infinitivo* à referência ao presente e às noções de duração, continuidade e provisoriedade, *ir + infinitivo* à referência ao futuro próximo e à noção de início e *costumar + infinitivo* à referência ao presente e à noção de frequência. A nosso ver, há diversas gradações na expressão temporal do presente que não ficam contempladas.

<sup>72</sup> No RC, há itens repetidos nos níveis. Na tabela, o que já está contemplado num nível anterior não é repetido no segundo. Assim, obtém-se mais facilmente uma perspetiva sobre a altura de introdução de cada item.

### B.1.2. Manuais e Gramáticas de PLNM

Consultaram-se 14 manuais/gramáticas de PLNM, dos quais 13 constituem obras distintas.

NÍVEIS		13 OBRAS DIDÁTICAS DE PLNM
a)	Todos	Melo, M. A. M., & Lima, M. C. B. S. L. (2000). <i>Português Coloquial Para Estrangeiros</i> (5ªed.). Edições Asa. (Obra original publicada a 1991) - Curso destinado a “alunos principiantes e intermédios” para ser “usado com ou sem ajuda”.
b)	A1-A2	Dias, H. B. M. (1993). <i>Exercícios e Notas Gramaticais: Curso Básico de Português - Língua Estrangeira</i> . Edições Colibri. – Curso básico de PLE que se destina “a alunos adultos... A estrutura interna privilegia o verbo e a sua flexão...”.
c)	Todos	Rodrigues, F. J., & Humphreys, P. (1993). <i>Falar é Aprender: Português Para Estrangeiros</i> . Porto Editora. – Livro que não tem como foco apenas as necessidades comunicativas do dia a dia, tendo, por outro lado, objetivos como: “[f]ornecer...mais informações sobre temas de interesse geral e da cultura portuguesa”. Apresenta conteúdos gramaticais.
d)	A1-B1	Coimbra, I., & Coimbra, O.M. (2011). <i>Gramática Ativa 1</i> (3ª ed. rev. e aum.). Lidel. (Obra original publicada a 1994) – “[N]ão está orientada para ser um livro de curso...Trata-se de material suplementar [para a aula ou para casa]”.
e)	Todos	Achter, E. V., Monteiro, J. M., Teixeira, J. A., & Duarte, M. N. (1996). <i>Estudar o Verbo: Exercícios Práticos para Estrangeiros</i> . Minerva. – Manual desenvolvido por um professor, que foi um dia aprendente de PLELS, e “inteiramente constituído por exercícios sobre o verbo em português”. Os exercícios cobrem “um vasto leque de valores semânticos”.
f)	A1-A2	Rosa, L. M. (2002). <i>Vamos lá começar!: Explicações e Exercícios de Gramática: Nível Elementar</i> . Lidel. - Este manual e o segundo volume, com exercícios de vocabulário, que o acompanha, “foram pensados em primeiro lugar como suporte para as aulas... Porém, quase todos os exercícios podem ser feitos sem a ajuda do professor”.
g)	A1	Tavares, A. (2018). <i>Português XXI 1: Livro do Aluno</i> . (4ªed.). Lidel. (Obra original publicada a 2003) – “[D]estina-se a alunos principiantes... [e] é um método que [privilegia o] desenvolvimento da compreensão e da expressão oral”.
h)	Todos	Arruda, L. (2004). <i>Gramática de Português para estrangeiros</i> . Porto Editora. – Gramática “constituída...pela fonética, morfologia, sintaxe e semântica” com o intuito de colmatar a “lacuna existente...a nível gramatical”.
i)	Todos	Carmo, L. (2004). <i>Olá! Como está?: Livro de Textos: Curso Intensivo de Língua Portuguesa</i> . Lidel. - “[C]urso... concebido e elaborado para satisfazer as necessidades e os interesses socioprofissionais ou académicos de adultos, ou de jovens adultos, que pretendam aprender a língua portuguesa num espaço limitado de tempo”.
j)	Todos	Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, & North Westminster School of London (2005). <i>Português a toda a Rapidez: Livro do Aluno</i> . Lidel. - “[C]urso acelerado para principiantes”.
k)	A1-A2	Oliveira, C., Ballmann, M. J., & Coelho, M. L. (2006). <i>Aprender Português: Curso Inicial de Língua Portuguesa Para Estrangeiros: Níveis A1/A2</i> (1ª ed.). Texto Editores. – Manual “destinado a adolescentes e adultos... elaborado segundo a metodologia da abordagem comunicativa [e] de acordo com os princípios [do QECRL].” Permite “a obtenção do CIPLE...correspondente ao Nível I do CAPLE...” Aplica-se “[a quem] nunca aprendeu português...”.
	A1-B1	Oliveira, C., & Coelho, L. (2007). <i>Gramática Aplicada: Português Língua Estrangeira: Níveis Inicial e Elementar A1, A2 e B1</i> (1ª ed.). Texto Editores. – Com foco gramatical, “serve de apoio” à obra anterior. Também contém exercícios.
l)	A1-A2	Coelho, L., & Oliveira, C. (2018). <i>Português em Foco 1: Livro do Aluno: Níveis A1/A2</i> (2ª ed.). Lidel. (Obra original publicada a 2015) – “Tem como público-alvo não apenas estudantes inseridos num sistema de escolaridade, mas também estudiosos em regime de autoaprendizagem...[, sejam] adolescente[s] ou adulto[s]... [F]oi concebido e elaborado segundo a metodologia da abordagem comunicativa e segue os princípios e orientações patentes no [QECRL].” Permite a obtenção do CIPLE correspondente ao Nível 1 do CAPLE.
m)	A1-A2	Ferreira, T. S., Cardoso, I., & Melo-Pfeifer, S. (2019). <i>Gramática Português Língua Não Materna: Níveis A1 e A2</i> . Porto Editora. – “[E]laborada de acordo com o [QECRL] e o [QuaREPE]... [V]aloriza e rentabiliza os conhecimentos sobre outras línguas...”. Contém exercícios.

Tabela 16: Obras didáticas consultadas

Com base neste grupo de obras (ordenadas pelo ano da primeira publicação), realizámos uma investigação no sentido de descobrir como são didatizados os usos do pres. ind.:

MANUAIS/ GRAMÁTICAS	Flexão & Concordância	Presente durativo	Presente momentâneo	Presente habitual ou frequentativo		Presente <i>Aqui e Agora/ Progressivo</i>	Presente com valor de futuro	
				pres. ind.	<i>costumar</i> + infinitivo	<i>estar a</i> + infinitivo	pres. ind.	<i>ir</i> + infinitivo
a)	X	X	X	X	X	X	X	X
b)	X	X	X	+A/E: NO	X	X	+A/E: NO	X
c)	X		? <sup>73</sup>	X	X	X	X	X
d)	X		? <sup>74</sup>	+A/E: ? <sup>75</sup>	X	X	+A/E: ? <sup>76</sup>	X
e)	X	X	X	+A/E: NO	X	X	+A/E: O	X
f)	X	X	X	+A/E: NO	X	X	+A/E: O	X
g)	X	X	X	+A/E: ? <sup>77</sup>	X	X	X	X
h)	X	X	X	+A/E: NO	X	X	+A/E: NO	X
i)	X	X	X	X	X	X	X	X
j)	X	X	X	X	X <sup>78</sup>	X	X <sup>79</sup>	X
k)	X	X	X	+A/E: O <sup>80</sup>	X	X	+A/E: O	X
l)	X	X	X	+A/E: O	X	X	X	X
m)	X	X	X	+A/E: NO	X	X	+A/E: O	X

**NOTAS:**

X: conteúdo apresentado explicitamente / X: conteúdo não apresentado explicitamente, mas que (na maior parte dos casos) surgiu de forma implícita, em textos / ?: incerto  
+A/E: acompanhado de Advérbio/Expressão temporal; O: obrigatório / NO: não obrigatório

**Tabela 17: O Presente do Indicativo em Manuais e Gramáticas de PLNM.**

<sup>73</sup> O manual diz que o pres. ind. “situa a ação no momento atual” (apresentando as conjugações dos verbos *amar*, *comer* e *partir*). Pensamos que esta é uma descrição pouco rigorosa, por assumir que o pres. ind. tem sempre como referência temporal o presente e por não realçar que os exemplos, descontextualizados, têm valor habitual.

<sup>74</sup> É dito que “[u]samos o pres. ind. para constatar um facto”. Este “facto”, porém, pode ser, p.ex., uma verdade científica (Presente Durativo) ou algo passageiro (Presente Momentâneo) – e esta gramática não faz distinção.

<sup>75</sup> Os exemplos apresentam *todos* advérbios ou expressões adverbiais; no entanto, não é dito no enunciado que a sua presença é absolutamente obrigatória (não é dito sequer se é comum ou não).

<sup>76</sup> Mesma situação.

<sup>77</sup> São apresentados vários exemplos, colocados ao lado do advérbio de frequência *normalmente*, mas nada é dito quanto à obrigatoriedade do mesmo, para que exista o valor habitual nas frases.

<sup>78</sup> É, porém, apenas apresentado aquando da introdução do pretérito imperfeito e das ações habituais no passado, como contraste: ações habituais no passado *versus* ações habituais no presente.

<sup>79</sup> Neste caso, para além de não ser apresentado explicitamente, não parece constar: apenas são oferecidas as alternativas *ir* + infinitivo, futuro do indicativo, *pensar/querer/intencionar* + infinitivo e *haver de* + infinitivo.

<sup>80</sup> Em todos os restantes pontos, o manual e a *Gramática Aplicada* são exatamente iguais. Neste ponto, como, no manual, não é dito nada explicitamente, recorremos à Gramática - única razão pela qual a decidimos incorporar nesta nossa análise de dados. Optámos, então, por colocar aqui O, já que, na Gramática, o pres. ind. com valor habitual é apresentado da seguinte maneira: “Usamos o [pres. ind.] para... relatar ações habituais (com advérbios e expressões adverbiais de tempo)” (p. 10). Os exemplos dados pelo manual, nas *Notas gramaticais* finais (p. 164), parecem corroborar isto: têm todos expressões de frequência. Curiosamente, porém, há um exemplo de ação habitual, na página 50 - que é usado para contrastar com o Presente Progressivo - que já os dispensa.

Utilizamos, na tabela, a organização de Cunha & Cintra (1985/2015)<sup>81</sup>, muitas vezes mesmo utilizada de forma expressa, especialmente nas gramáticas.

Em primeiro lugar, fica patente a divergência de estratégias no que diz respeito aos aspetos formais e aos aspetos semânticos: os primeiros são sempre ensinados de forma explícita, podendo os segundos surgir de forma implícita. A única exceção é do complexo verbal *ir* (no pres. ind.) + infinitivo, conteúdo apresentado e ensinado explicitamente em todas as obras.

Depois, é importante comentar o caso do complexo verbal *costumar* (no pres. ind.) + infinitivo, pois este constitui um fenómeno excecional no que respeita às notações que usamos na nossa tabela: enquanto, para todos os outros tópicos, a notação **X** significa “conteúdo não apresentado explicitamente” (mas que foi surgindo de forma implícita, em textos <sup>82</sup>), neste caso, o **X** traduz ocorrências diferenciadas. No manual i) *Olá! Como está?*, existe, de facto, ensino implícito de *costumar* + infinitivo; no entanto, nas obras a) *Português Coloquial Para Estrangeiros*, b) *Exercícios e Notas Gramaticais – Curso Básico de Português*, c) *Falar é aprender: Português para estrangeiros*, d) *Gramática Ativa 1*, e) *Estudar o Verbo: Exercícios Práticos para Estrangeiros*, f) *Vamos lá começar!: Explicações e Exercícios de Gramática: Nível Elementar* e m) *Gramática Português Língua Não Materna: Níveis A1 e A2*, *costumar* + infinitivo simplesmente não é referido. Ademais, de entre as cinco obras didáticas em que este tópico é ensinado de forma explícita, como apontado em nota de rodapé, j) *Português a toda a Rapidez: Livro do Aluno* apenas o apresenta na altura do tratamento de ações habituais no passado, contrastando-as com as ações habituais no presente. Vale a pena lembrar que esta construção perifrástica também não se encontra em gramáticas de referência, segundo a nossa pesquisa - algo que pode explicar esta situação.

Outro aspeto interessante ainda é a existência de diferentes opiniões quanto aos valores habitual e de futuro serem conferidos por ADJU (a par dos Vaux *costumar* e *ir* + infinitivo) ou serem próprios do paradigma verbal do pres. ind. – para além de, nalguns casos, estes nem surgirem de forma explícita. Alguns manuais colocam ADJU entre parênteses nos enunciados explicativos do “Presente habitual” e “Presente com valor de futuro”, acompanhados de exemplos, não comentando nunca a sua obrigatoriedade ou não (que achamos ser diferente em frases isoladas e textos, como dissemos).

---

<sup>81</sup> Acrescentámos apenas o nome alternativo ao Presente Progressivo *Presente Aqui e Agora*, por aparecer de forma constante nas obras examinadas.

<sup>82</sup> À exceção do presente com valor de futuro, em j) *Português a toda a Rapidez: Livro do Aluno*, como dito em nota.

# **PARTE II**

## **PRESENTE DO INDICATIVO: DIDATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO PEDAGÓGICO**

### C. Didatização no Estágio Pedagógico

De entre os cursos de PLNM na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a oferta formativa de cursos presenciais com duração semestral é a seguinte: *Língua Portuguesa Erasmus* (para estudantes em programas de mobilidade dos níveis A1 a B2 e com quatro horas semanais) e o *Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros* (dos níveis A1 a C1 e com uma maior carga horária e diversidade curricular).

Na nossa experiência de estágio, realizámos 13h de aulas supervisionadas: **a)** em março, a dupla lecionação de duas aulas de 2h a aprendentes do **nível A1**, i.e. lecionação das mesmas duas aulas às **turmas TPA e TPB** da disciplina *Língua Portuguesa I (ERASMUS)*, ao encargo da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Martins; e **b)** em maio, lecionação de uma aula de 2h e outra de 3h a aprendentes do **nível B1**, i.e. lecionação de duas aulas diferentes à única **turma de Estruturas da Língua Portuguesa** do CALCPE, ao encargo da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Santos.

Como, no caso da disciplina do nível B1, tinha, na altura, acabado de ser introduzido o Presente do Conjuntivo, o foco foi reforçar essa estrutura. Assim, abordámos o nosso tema apenas junto dos aprendentes das duas Turmas (A e B) de *Língua Portuguesa I (ERASMUS)*.

#### C.1. Orientações em Seminário e Aulas Observadas

A nossa **abordagem didática** nas aulas lecionadas com supervisão junto das turmas de **nível A1** foi largamente baseada, por um lado, nas orientações que recebemos no *Seminário de Formação em Ensino de PLELS* (da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Martins - no caso das aulas de *Língua Portuguesa I*) e, por outro, em **três aulas que observámos** no primeiro semestre: **a)** duas aulas de *Comunicação Escrita A2 (CE-A2)*, a 17 e 22 de novembro de 2021; e **b)** uma aula de *Estruturas da Língua Portuguesa A1 (ELP-A1)*, a 22 de novembro de 2021. Ambas as disciplinas estavam a cargo da Dr.<sup>a</sup> Ana Guerra, que, nas aulas que observámos, tratou o tema das rotinas diárias e semanais – tema também da unidade da qual nos encarregámos: **Unidade 7 de Língua Portuguesa I (ERASMUS)**, deste ano letivo.

##### C.1.1. Seminário de Formação em Ensino de PLELS: Orientações

Foi em aulas de Seminário que as estagiárias, em geral, obtiveram a maior parte dos conhecimentos aplicados na construção dos materiais instrucionais. Primeiramente, receberam **indicações gerais** quanto à: **1)** importância da narrativa ou de um fio condutor reconhecível em cada aula; **2)** necessidade de priorizar o léxico; **3)** indispensabilidade do tratamento de todas as restantes competências comunicativas no curso ERASMUS, onde elas não são trabalhadas individualmente em unidades curriculares separadas, como acontece no CALCPE;

4) preferência atualmente comum em trabalhar conteúdos gramaticais com base num *input* inicial (por oposição à estratégia *focus on forms*); e 5) utilidade das atividades estruturais (como de preenchimento de espaços e de escolha múltipla) na sistematização de conteúdos. Depois, receberam ainda **notas orientadoras** para: 1) o desenvolvimento das unidades didáticas do nível A1 - em que, no nosso caso, nos foi dada uma seleção de tópicos gramaticais, a par das noções e funções associadas (nos termos do RC); e 2) o tratamento de tempos verbais - no nosso caso, sobre a morfologia e os usos do Presente do Indicativo. Tudo isto ocorreu em novembro em aulas lecionadas pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Martins – que também auxiliou na **revisão** dos materiais, presencialmente e por correio eletrónico.

### C.1.2. Observação de aulas: Exemplo de didatização

De entre as aulas observadas, as lecionadas pela Dr.<sup>a</sup> Ana Guerra foram fundamentais para a construção da Unidade 7 (/U7) de *Língua Portuguesa I (ERASMUS)* (LPI) (cf. Anexo E.1.), mais precisamente no que respeita aos exercícios de léxico. Porém, para o desenvolvimento de atividades que recaíam sobre os aspetos formais e semânticos do Presente do Indicativo elaborados no enquadramento teórico, ainda retirámos inspiração das seguintes **atividades**: 1) na primeira aula observada de CE-A2, preenchimento de espaços com verbos e preposições num texto sobre rotinas (cf. ex.8 da U7); 2) na segunda aula observada de CE-A2, 2.1.) ensino explícito do complexo verbal *costumar* + infinitivo com um ou mais do que um verbo no infinitivo, em orações coordenadas (cf. ex.15 da U7) e 2.2.) **produção escrita livre** em respostas a perguntas sobre rotinas (cf. ex.18 da U7); e 3) na aula observada de ELP-A1, ensino explícito do complexo verbal *estar a* + infinitivo, cujo valor é contrastado, através de uma justaposição com o de frases no “Presente Habitual” (cf. antepenúltima página de E.1.).

## C.2. Unidade 7 de LPI: Abordagem Didática em Aulas Lecionadas com Supervisão



De forma a tratar os valores do Presente do Indicativo, e em especial o de “**Presente Habitual/ Freqüentativo**”, foi-nos delegada a construção da Unidade 7 (já mencionada). Como foram tratados tópicos (lexicais e gramaticais) sem relevância para o tema deste relatório, decidimos realizar, aqui, uma seleção das atividades relevantes. Abrimos a **primeira aula** com uma **exposição de matéria** que retoma os valores de “Presente Momentâneo” e “Presente Durativo” em situações estativas (conhecidos dos aprendentes até esse ponto):

Usamos o presente para fazer a nossa identificação pessoal (Unidade 1): Sou portuguesa./Sou baixa./Sou do Porto.				
... para falar de tempo cronológico e atmosférico (Unidade 2):				
		SER	ESTAR	
1ª Pessoa do singular	Eu	sou	estou	
2ª Pessoa do singular	Tu	és	estás	
	Você			É terça-feira. Está sol!
3ª Pessoa do singular	Ele	é	está	
	Ela			Estamos no verão.
1ª Pessoa do plural	Nós	somos	estamos	
2ª Pessoa do plural	Vocês			São 13 e 18. Estão 38°C.
3ª Pessoa do plural	Eles Elas	são	estão	
... para descrever objetos móveis e imóveis (Unidade 3): O tapete <b>está</b> no chão. A casa <b>fica</b> na rua Padre António Vieira.				Estados
... para caracterizar pessoas, animais e objetos (Unidade 4): “A Maria <b>é</b> bela”/“A Sofia <b>está</b> cansada”/“A Alice <b>é</b> preguiçosa”. “O Cookie <b>é</b> muito brincalhão e ágil.” A camisa cor-de-rosa da Valentina <b>é</b> muito bonita.				
... e também para identificar familiares (Unidade 5): A Mafalda <b>é</b> a minha mãe. / O José <b>é</b> o pai dela. / A Ana <b>é</b> a nossa irmã.				

Isto foi feito de forma a contrastar, depois, com o “Presente Habitual/Freqüentativo”, por um lado, e o Presente Progressivo, por outro, ambos típicos de situações eventivas.

Devido a alguns imprevistos anteriores às minhas aulas, a numeração das unidades mudou: foi introduzida, mas deixada a meio, a Unidade 6, antes daquela que ficou a nosso cargo - que passou depois a ser a sétima. Como isto se passou pouco tempo antes das nossas aulas, para os nossos materiais, apenas tínhamos recuperado tópicos até à Unidade 5.

A seguir a este breve momento de exposição de matéria, apresentamos **input linguístico** em forma de um texto sobre rotinas.

**1. Lê o texto 1. Presta atenção aos verbos.**



O Rui **é** um chefe de cozinha profissional.

Ele **levanta-se** sempre às 6h30 da manhã e **toma** o pequeno-almoço em casa, antes de sair para o trabalho. Habitualmente, ele **come** uma torrada e **bebe** um galão.



Todos os dias, **começa** a trabalhar às 8 horas em ponto, mas aos fins de semana não **trabalha** à tarde. Muitas vezes, **almoça** fora. O jantar, normalmente, **é** uma refeição completa. **Deita-se** por volta das 11h da noite.

O que já conheces

- **Estado**
  - o "O Rui é um chefe de cozinha profissional."

O tema da Unidade 6

- **Evento habitual**
  - o "... [Ele] **toma** o pequeno-almoço em casa..."
  - =
  - o Ele normalmente/ frequentemente **toma** o pequeno-almoço em casa.

Utilizámos cores para realçar as diferenças entre “Estado” e “Evento habitual”, nos verbos do texto e na caixa informativa (na qual, como se pode ver, a designação “Unidade 6” ainda ficou no material submetido no Inforestudante). Realçámos o valor habitual das frases, fazendo equivaler “toma”, sem ADJU de frequência no texto, a “normalmente/frequentemente toma”, na caixa informativa. Depois de dois exercícios (2 e 3) de verificação da interpretação do texto, apresentámos uma representação escalar de ADJU de frequência.

**No texto 1, há muitos advérbios e expressões de frequência. Encontras uma lista completa aqui:**

- ✚ **IMPORTANTE:** Os advérbios e expressões de frequência são comuns, mas **NÃO SÃO obrigatórios**.
- ✚ O tempo verbal *presente do indicativo* já contém o valor habitual.

### Advérbios de frequência

e outras expressões de frequência ➕

Nunca

Raramente

Às  
vezes

Normalmente

Habitualmente

Usualmente

Frequentemente  
(=Muitas vezes)

Geralmente

Sempre  
(=Todos os dias)

Na altura, ainda não tínhamos chegado às conclusões apresentadas no enquadramento teórico, pelo que mencionámos a **dispensabilidade de ADJU de frequência**, com base na organização de Cunha & Cintra (1985/2015) – em que, ao contrário do que se passa com o valor de futuro, os autores não mencionam a sua necessidade “para impedir qualquer ambiguidade” (p. 562). Ainda cremos, porém, que foi uma boa opção, pois pensamos que esta deve ajudar a **evitar a utilização constante** destes itens **em textos**.

Após outra breve exposição sintática, sobre a posição dos ADJU na frase, focámos aspetos formais do pres. ind., trabalhando a **flexão** de alguns **verbos irregulares**:

**4. Flexão verbal: verbos irregulares.**

**4.1.** Através dos exemplos dos verbos da primeira coluna, conjuga os verbos da segunda coluna.

VERBOS	ESTAR	DAR
Conjugação:	1ª	1ª
eu	estou	
tu	estás	
você	está	
ele	está	
ela	está	
nós	estamos	
vocês	estão	
eles	estão	
elas	estão	

VERBOS	DIZER	TRAZER
Conjugação:	2ª	2ª
eu	digo	
tu	dizes	
você	diz	
ele	diz	
ela	diz	
nós	dizemos	
vocês	dizem	
eles	dizem	
elas	dizem	

VERBOS	PEDIR	OUVIR
Conjugação:	3ª	3ª
eu	peço	
tu	pedes	
você	pede	
ele	pede	
ela	pede	
nós	pedimos	
vocês	pedem	
eles	pedem	
elas	pedem	

VERBOS	FAZER	PODER
Conjugação:	2ª	3ª
eu	faço	
tu	fazes	
você	faz	
ele	faz	
ela	faz	
nós	fazemos	
vocês	fazem	
eles	fazem	
elas	fazem	

Seguimos a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Martins no que respeita ao aproveitamento de irregularidades já conhecidas na apresentação de irregularidades semelhantes, neste caso, relacionadas com a alternância vocálica/consonântica das formas verbais de 1ª pessoa do singular. Salientou-se a **concordância verbal** através da cor azul, com a qual foram coloridos os **pronomes pessoais** e os **morfemas PN** (regulares). A seguir, pediu-se a utilização destas formas e de ADJU à escolha, em frases, para estimular a sua **memorização**:

**5. Exercício de formação de frases. Usa a forma verbal correta dos verbos a azul e escolhe um advérbio ou uma expressão de frequência. Segue o exemplo de 5.1.**

5.1. Eu / fazer / exercício / (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA).  
Eu faço exercício todos os dias.

5.2. Eu / estar / (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA) / com fome.  
\_\_\_\_\_

5.3. Eu / ouvir / música / (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA).  
\_\_\_\_\_

5.4. (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA) / Eu / trazer / o meu almoço de casa.  
\_\_\_\_\_

5.5. Eu / (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA) / poder / beber leite, porque sou alérgico a lactose.  
\_\_\_\_\_

5.6. Eu / pedir / (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA) / desculpa quando erro.  
\_\_\_\_\_

5.7. Eu / dar / (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA) / passeios / ao ar livre.  
\_\_\_\_\_

5.8. Eu / (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA) / dizer / palavras / .  
\_\_\_\_\_

Depois do ex. 6 (de compreensão oral), do ex.7 (de léxico) e de uma outra breve exposição de matéria sobre preposições em expressões temporais, apresentámos um **texto lacunar**, a preencher com as preposições *a* e *de* e com **formas verbais regulares e irregulares**:

**8. Preenche as lacunas do texto sobre rotinas com as formas adequadas.**



**8.1. Preposições *a* ou *de***

A Gelci é uma imigrante e trabalhadora-estudante brasileira em Portugal. \_\_\_\_\_ segunda \_\_\_\_\_ sexta ela tem uma rotina muito preenchida e só descansa ao fim de semana.

Habitualmente acorda \_\_\_\_\_ as sete horas da manhã, toma um duche, lava os dentes e apanha o autocarro. Frequentemente, não toma o pequeno-almoço, porque sente enjoos \_\_\_\_\_ manhã. Ela trabalha \_\_\_\_\_ as oito e meia \_\_\_\_\_ o meio-dia e meia, come um almoço completo e vai para as aulas na faculdade \_\_\_\_\_ as catorze horas. Tem aulas até \_\_\_\_\_ as oito da noite todos os dias.

**8.2. Formas verbais**

Normalmente, ela \_\_\_\_\_ (ter) fome depois das aulas, mas \_\_\_\_\_ (ir) primeiro ao ginásio. Depois, \_\_\_\_\_ (ir) ao restaurante. \_\_\_\_\_ (comer) sempre, por volta das nove e meia, um prato de peixe com legumes.

Aos sábados, a Gelci \_\_\_\_\_ (gostar) de sair com as amigas e aos domingos \_\_\_\_\_ (preferir) ouvir música ou dar uma caminhada. Aos fins de semana, ela não \_\_\_\_\_ (trabalhar) muito. Apenas \_\_\_\_\_ (fazer) o almoço e o jantar. Normalmente, ela não \_\_\_\_\_ (ser) muito produtiva, mas no próximo sábado, \_\_\_\_\_ (ir) ter uma reunião muito longa e cansativa, num lugar muito longe de casa. \_\_\_\_\_ (voltar) para casa apenas às onze da noite.

A alínea 8.2. e o ex. 9, de interpretação do texto, foram dadas como trabalho para casa (TPC), juntamente com o ex.13, de léxico. Como deixámos, neste texto, uma frase localizada temporalmente no **futuro** (a última: “[Volta] para casa...”), antes de avançar, **assinalou-se** este valor **de forma explícita**. Realizaram-se ainda o ex.10, sobre expressões com verbos leves, uma exposição de matéria sobre verbos de movimento com preposições (oralmente, em português e inglês) e o ex.11, de prática deste mesmo tópico. Assim terminou a primeira aula.

Na **segunda aula**, por oposição à primeira, pedimos, no final, algum trabalho extra da parte dos aprendentes: o preenchimento de uma ficha de trabalho e o envio, por *e-mail*, de uma composição. Tal constituiu duas das fontes de dados empíricos (discutidos em D.).

Começámos esta aula por **relembrar o “Presente Habitual/Frequentativo”**, apontando para imagem do cozinheiro Rui também vista na primeira aula (para estimular a memória dos aprendentes). Através do texto associado a essa personagem, introduzimos o segundo meio de veicular valor habitual no presente em frases - **costumar (no pres. ind.) + infinitivo**:

**15. Já conheces o *presente do indicativo* para falar de eventos habituais no presente.**

**15.1. Podemos também usar *costumar (presente do indicativo) + infinitivo*.**

**15.2. Assim, é possível mudar o texto sobre o cozinheiro Rui e manter o significado:**



**Exemplo**

“Ele levanta-se às 6h30 da manhã.”  
→Ele *costuma* levantar-se às 6h30 da manhã.

“Ele come uma torrada e bebe um galão.”  
→Ele *costuma* \_\_\_\_\_

“Almoça fora.”  
→(Ele) *costuma* \_\_\_\_\_

“O jantar é uma refeição completa.”  
→O jantar *costuma* \_\_\_\_\_

“Deita-se por volta das 11h da noite.”  
→(Ele) *costuma* \_\_\_\_\_

*Presente do Indicativo*  
(com valor habitual)

=

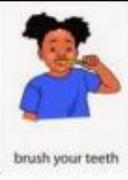
verbo                      verbo principal no

**Costumar + Infinitivo**  
no presente do Indicativo

Pessoa	Costumar (presente)	Infinitivo
eu	costumo	
tu	costumas	Comer
você	costuma	Beber
ele	costuma	
ela	costuma	Ler
nós	costumamos	Estudar
vocês	costumam	
eles	costumam	Sair
elas	costumam	Dançar

Deste modo, realizou-se um momento de **exposição de matéria em forma de exercício** de reescrita do texto da primeira aula, com frases equivalentes. Logo em seguida, oralmente e com recurso ao quadro, recomendou-se o ex. 23 para **T.P.C.**, como prática:

**23. Preenche a tabela com duas frases equivalentes. Segue o exemplo dado.**

 make my bed	<p>Ela faz a cama</p> <p>Ela <i>costuma</i> fazer a cama.</p>
 brush your teeth	
 exercise	
 get dressed	

 <p>play computer games</p>	
 <p>brush your hair</p>	
 <p>shave</p>	

Pretendeu-se com isto reforçar a **equivalência** destes dois meios de expressão de habitualidade no presente. A seguir, **não respeitando a ordem** dos exercícios na U7, como na primeira aula, avançámos para o exercício 21. – leitura de um **texto** maior sobre rotinas, e com uso tanto do Presente Simple acompanhado de ADJU de frequência como do complexo verbal *costumar* (no pres. ind.) + infinitivo:

**21. Lê o texto**

A Raquel é cabeleireira. Ela trabalha, de segunda a sexta, das nove da manhã às cinco e meia da tarde. Aos sábados, trabalha das oito e meia da manhã à uma da tarde.

Todos os dias, a Raquel costuma levantar-se com o som do despertador, tomar um banho, pentear-se e ir para o trabalho. À hora do almoço, vai a casa comer. O marido da Raquel prepara o almoço e põe a mesa antes de ela ir a casa. Ela chega, almoça, levanta a mesa e lava a loiça. Depois, volta para o salão de cabeleireira, exceto ao sábado.

No trabalho, a Raquel lava, corta, penteia e seca os cabelos das clientes. Também costuma pintar os cabelos e fazer vários penteados.

Nos tempos livres, a Raquel e o marido gostam de dar caminhadas ao ar livre, ver filmes no cinema e nadar na piscina municipal. Aos fins de semana, costumam dividir as tarefas domésticas. A Raquel passa a ferro e arruma a roupa e o marido arruma e aspira a casa. Durante a semana, ele também limpa o pó e ela os vidros.



A seguir, realizou-se um exercício de compreensão escrita (ex. 22) e avançou-se para dois exercícios de vocabulário (ex.12 e ex.14) – após os quais se procedeu à flexão conjunta de dois verbos com pronome reflexo (ex.16) e a um exercício de colocação de pronomes clíticos em frases nas formas afirmativa, negativa e interrogativa (ex.17). Deixaram-se os exercícios 18, 19 e 20, também sobre clíticos, para TPC.

Avançou-se, depois, para o **Presente Progressivo**, através de um momento inicial e breve de **exposição de matéria**:

**Estar + a + infinitivo**



Ela geralmente almoça fora, mas hoje **está a cozinhar**, porque vai almoçar em casa.



Ele costuma jogar videogames, mas hoje **está a ler um livro**.

Presente do Indicativo OU Verbo principal no  
no presente do indicativo  
*Costumar + infinitivo*  
(com valor habitual) no presente do indicativo

**VS.**

*Estar* + a + infinitivo  
no presente do indicativo verbo principal no  
no presente do indicativo



Ele cozinha todos os dias.  
/ Ele costuma cozinhar.



**Neste momento**, a família **está a cozinhar**.

Na caixa informativa, contrapôs-se tanto o “Presente Habitual/Frequentativo” como o complexo verbal *costumar* (no Presente do Indicativo) + infinitivo à construção progressiva - contrariamente àquilo que se observou em manuais e gramáticas de PLNM -, de forma a reforçar mais uma vez a equivalência dos dois.

No topo, ao introduzir *estar a* (no pres. ind.) + infinitivo, colocámos duas imagens que pressupõem ações em movimento e ainda frases, como exemplos, que deixam transparecer relações temporais, ajudando ao processamento do valor progressivo do VAsp *estar a*: “...geralmente [Presente Habitual/Frequentativo]..., mas hoje [estar a]...(, porque [ir]...)”. Esta última opção foi-nos dada a conhecer pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Martins.

Abaixo da caixa explicativa, também se tentou fazer perceber os valores habitual e progressivo através, por um lado, da multiplicidade de imagens (associadas ao evento habitual/repetitivo de cozinhar) e do calendário e, por outro, de uma imagem só (a representar o mesmo evento, mas em decurso) e das engrenagens, que sugerem ação e movimento.

Naturalmente, procurou-se, em seguida, pôr em **prática** o **Presente Progressivo**. Usámos para esse fim o exercício 24 (que acabou por retomar léxico apresentado noutros exercícios), também com imagens que pressupõem diferentes tipos de eventos em decurso:

**24. Léxico e Estar + a + infinitivo.**

24.1. Associa os números das imagens às expressões nas alíneas A) a L). Segue o exemplo da alínea A).



A) Estudar	1.	G) Tomar um café	
B) Ajudar a mãe		H) Nadar na piscina	
C) Lavar as mãos		I) Tirar fotografias	
D) Calçar-se		J) Ter uma aula	
E) Dormir		K) Brincar	
F) Preparar o pequeno-almoço		L) Cozinhar	

**24.2. Neste momento... concluir as frases. Segue o exemplo de 23.2.1.**

24.2.1. Eu estou a estudar. (A)

24.2.2. Tu \_\_\_\_\_ . (B)

24.2.3. O Jin \_\_\_\_\_ . (C)

24.2.4. A Danielle \_\_\_\_\_ . (D)

24.2.5. A Aanya \_\_\_\_\_ . (E)

24.2.6. O Jamal \_\_\_\_\_ . (F)

24.2.7. A Francesca \_\_\_\_\_ . (G)

24.2.8. O Trevor \_\_\_\_\_ . (H)

24.2.9. O Juan \_\_\_\_\_ . (I)

24.2.10. Nós \_\_\_\_\_ . (J)

24.2.11. Vocês \_\_\_\_\_ . (K)

24.2.12. Os cozinheiros \_\_\_\_\_ . (L)

**Para finalizar a aula**, realizaram-se ainda dois exercícios: o exercício 25, de compreensão oral (lido por nós), e o exercício 26, de produção escrita. Ambos ajudaram a **sistematizar todos os usos do pres. ind.** (incluindo o Presente com valor de futuro, no caso do exercício 25, e o “Presente Momentâneo”, no caso do exercício 26), mas de uma forma que permitiu o **envolvimento ativo** dos aprendentes<sup>83</sup>, exigindo a sua atenção. Vejamo-los:

<sup>83</sup> O último foi realizado em conjunto.

**25. Compreensão oral.****25.1. Ouve o texto e preenche as lacunas.**

Joana - O que \_\_\_\_\_ a fazer?

Carmen - \_\_\_\_\_ a ler um livro.

Joana - Que interessante! \_\_\_\_\_ costumava ver televisão.

Carmen - Sim, é verdade. Também costumo jogar videojogos, correr e \_\_\_\_\_ futebol, mas hoje estou doente.

Joana - A sério? Que azar! \_\_\_\_\_ as melhoras.

Carmen - Muito obrigada.

Joana - Não \_\_\_\_\_ que um filme é mais animado neste momento?

Carmen - Talvez, mas \_\_\_\_\_ mesmo de ler este livro.

Joana - É? Porquê?

Carmen - Porque \_\_\_\_\_ um teste \_\_\_\_\_ próxima semana.

Joana - Ah, não sabia. Boa sorte, então! Não \_\_\_\_\_ incomodo mais. Adeus, beijinho!

Carmen - Obrigada. Adeus, beijinho!

**26. Segue o exemplo e forma as seguintes frases.**

	Costumar (presente do indicativo)...	...mas hoje...	...estar + a + infinitivo...	... porque...
1)	jogar futebol...		... ler um livro	... estar doente.
2)	passear no parque...		... ver um filme	...estar a chover.
3)	estudar na biblioteca....		... estudar em casa	... ser feriado.
4)	sair com os meus amigos...		... descansar	... ter uma viagem amanhã.

1) **Costumo jogar futebol, mas hoje estou a ler um livro, porque estou doente.**

2) \_\_\_\_\_

3) \_\_\_\_\_

4) \_\_\_\_\_

No **final da aula**, recomendou-se a realização da **composição** sobre rotinas apresentada como **TPC** na própria U7 (cf. imagem abaixo) e pediu-se o preenchimento da **ficha de trabalho** já mencionada (cf. Anexo E.2.), que tinha como objetivo avaliar o sucesso dos materiais instrucionais, contendo praticamente todos os tópicos trabalhados nas duas aulas.

**Trabalho para casa**

Escreve um texto de 50-80 palavras sobre a tua rotina semanal. É obrigatório mencionar pelo menos:

- duas refeições
- duas rotinas de higiene pessoal
- um meio de transporte para a faculdade
- duas tarefas domésticas

Envia o texto até dia **1 de abril** para o e-mail [sophnatercia98@gmail.com](mailto:sophnatercia98@gmail.com).

## D. AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUMATIVA NO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

### D.1. Descrição de Atividades e Dados Recolhidos

Depois das aulas de LPI, ainda se procedeu à criação de um **instrumento de avaliação** (a ser integrado no primeiro teste das duas turmas; cf. D.1.3), bem como à respetiva correção.

A seguir ao teste - e ao ensino, pela docente da disciplina, dos paradigmas verbais do passado no modo indicativo -, pediu-se também a cooperação dos mesmos aprendentes na realização de um curto **exercício voluntário** (cf. D.1.4) com foco nos usos do pres. ind. Sentimos a necessidade de pedir este exercício, pois todos os outros exercícios (à exceção da composição) continham, no enunciado, a instrução expressa do uso do Presente do Indicativo – pelo que não averiguavam com toda a certeza o uso consciente dos seus vários valores semânticos. No entanto, por ter sido de caráter voluntário, este não foi realizado por um número considerável de aprendentes. **Razão** pela qual abraçámos, no presente relatório, **aspetos formais**, a par de semânticos, do Presente do Indicativo.

Após a segunda aula de *Estruturas da Língua Portuguesa B1* lecionada com supervisão, pedimos aos aprendentes desse nível a realização de uma **composição** sobre a rotina pessoal, mas associada ao tema que trabalhámos - o da Saúde Mental (cf. D.1.2.):



A instrução foi a seguinte:

**Trabalho de casa:**

Escreva um texto, de 120 a 150 palavras, sobre a sua rotina diária (alimentação, sono, tarefas domésticas, estudos e tempos livres) e, no final, reflita brevemente sobre o impacto desses hábitos na sua saúde mental.

Envie o texto para o e-mail [sophnatercia98@gmail.com](mailto:sophnatercia98@gmail.com).

O propósito foi o de avaliar a consciência dos valores do pres. ind., mesmo após a introdução do **modo conjuntivo** e considerando que estes aprendentes têm uma experiência instrucional mais robusta e se encontram num nível intermédio de proficiência em português.

Nesta secção descreveremos com mais pormenor os diferentes exercícios de avaliação formativa e sumativa mencionados, bem como analisaremos os respetivos dados recolhidos.

### D.1.1. Ficha de Trabalho (A1)

Em anexo (E.2.), como já foi dito, colocámos a ficha de trabalho dada a resolver pelos aprendentes de nível A1. Esta continha um texto com 25 lacunas - a preencher com **14 formas verbais**, 9 preposições (contraídas ou não com artigos) e dois nomes – e **input linguístico** de três tipos de valor semântico do pres. ind. Este exercício foi usado especialmente para recolha de dados sobre aspetos formais: em concreto, **flexão e concordância verbal**.

VALOR SEMÂNTICO		FORMAS VERBAIS <sup>84</sup>	ACERTOS / DESVIOS	
			TA (Turma A) (22x14=308)	TB (Turma B) (27x14=378)
Presente com Valor de Futuro	( <i>Ir</i> + <i>Inf.</i> )	1. "... <u>vai</u> ... comprar..."	11 / 11 (50% / 50%)	21 / 6 (77,78% / 22,22%)
	(Presente simples)	10. "... <u>quer</u> ..."	2 / 20 (9,09% / 90,91%)	12 / 15 (44,45% / 55,55%)
Presente Progressivo	( <i>Estar a</i> + <i>Inf.</i> )	4. "... <u>está</u> a comprar..."	22 / 0 (100% / 0%)	27 / 0 (100% / 0%)
Presente Habitual ou Frequentativo	(Costumar + <i>Inf.</i> )	6. "... <u>costuma</u> grelhar..."	41 / 3 (93,18% / 6,82%)	53 / 1 (98,15% / 1,85%)
		8. "... <u>costuma</u> grelhar..."		
	(Presente Simples)	13. "... <u>chega</u> a casa..."	19 / 3 (86,36% / 13,64%)	26 / 1 (96,30% / 3,70%)
		16. "... <u>prepara</u> ..."	20 / 2 (90,91% / 9,09%)	22 / 5 (81,48% / 18,52%)
		17. "... <u>veste</u> ..."	14 / 8 (63,63% / 36,37%)	13 / 14 (48,15% / 51,85%)
		18. "... <u>lava</u> ..."	16 / 6 (72,72% / 27,28%)	26 / 1 (96,30% / 3,70%)
		19. "... <u>deita-se</u> ..."	36 / 8 (81,82% / 18,18%)	46 / 8 (85,19% / 14,81%)
		20. "... <u>não se deita</u> ..."		
		24. "... <u>dá</u> ..."	15 / 7 (68,18% / 31,82%)	24 / 3 (88,89% / 11,11%)
		25. "... <u>faz</u> ..."	12 / 10 (54,55% / 45,45%)	17 / 10 (62,96% / 37,04%)
23. "...a casa <sup>85</sup> já <u>tem</u> ..."	16 / 6 (72,73% / 27,27%)	24 / 3 (88,89% / 11,11%)		
PERCENTAGEM <sup>86</sup> ACERTOS / DESVIOS POR TURMA			(70,26% / 29,74%)	(80,71% / 19,29%)
PERCENTAGEM ACERTOS / DESVIOS GERAL			(75,49% / 24,51%)	

**Tabela 18: Ficha de Trabalho (A1) – Percentagem Acertos/Desvios de flexão e de concordância verbal**

<sup>84</sup> Em concordância com a lista de abreviaturas, os verbos **regulares** e **irregulares** recebem cores distintas.

<sup>85</sup> Todos os outros verbos têm como sujeito *A Francisca/Ela*.

<sup>86</sup> Optou-se por apresentar, no final, apenas as percentagens - partindo da média das percentagens de acertos/desvios nas doze linhas (com as doze formas verbais distintas), em vez de partir da contagem dos valores absolutos e depois calcular a média e convertê-la em percentagem -, de modo a, em cálculos, poder tomar os grupos 6 e 8 (*costuma*) e 19 e 20 (*deita*) como dois grupos de dois verbos distintos (apenas com mais dados), ao invés de quatro grupos individualizados, mas com dois verbos repetidos. Isto, pois, realizando a operação contrária, as percentagens de acertos, para ambas as turmas, sobem sensivelmente 2%: nesse caso, está-se a contabilizar os acertos, pelos mesmos aprendentes e dos mesmos verbos (*costuma/ deita*), duas vezes. Sendo os verbos em causa regulares, e, portanto, com bastantes acertos, verifica-se uma discrepância significativa. Tal seria uma operação pouco rigorosa, conducente a uma representação menos fiel dos acertos e desvios das turmas.

Realçamos que, na **lacuna 10** (“[no] próximo domingo ela faz anos e **quer** (*querer*) encomendar pizza para o almoço.”), há na verdade um tipo de **presente estendido**: a Francisca não vai querer encomendar pizza apenas no dia de aniversário; ela já fez o plano de a encomendar antes desse dia - e a sua vontade estende-se até lá, caso ela não mude de ideias. Enquadraríamos este caso, na nossa proposta de análise, na categoria “A situação é verdadeira num presente temporário, mas um pouco mais largo que este momento”. Como a organização de empregos do pres. ind. de Cunha & Cintra (1985/2015) não tem uma orientação puramente temporal nem permite uma finura de análise deste tipo, atribuímos à frase o valor de futuro.

Quanto aos dados da tabela, consideramos que a percentagem geral de acertos (75,49%) é bastante positiva, refletindo um **bom domínio da flexão e concordância verbal** por parte dos aprendentes (especialmente da TB: 80,71%), mesmo antes do teste de avaliação, especialmente, porque considerámos apenas formas verbais completamente corretas (flexão e concordância verbal corretas). Por forma a estudar, de maneira mais aprofundada, a concordância verbal, realizou-se uma análise do tipo de desvios – e para cada uma das turmas (por ter havido uma diferença notória). As notações<sup>87</sup> encontra-se na lista de abreviaturas.

Desvios	CV (?)		CV		NP		TOTAL
	VI	VR	VI	VR	VI	VR	
TA	41	10	10	5	11	7	84
	51 (60,71%)		15 (17,86%)		18 (21,43%)		(100%)
	(18,06%)		(5,31%)		(6,37%)		= 29,74% <sup>88</sup>

Tabela 19: Ficha de Trabalho (A1) – Discriminação de desvios de concordância verbal da Turma A

Desvios	CV (?)		CV		NP		TOTAL
	VI	VR	VI	VR	VI	VR	
TB	28	2	11	8	12	6	67
	30 (44,78%)		19 (28,36%)		18 (26,87%)		(100%)
	(8,64%)		(5,47%)		(5,18%)		= 19,29% <sup>89</sup>

Tabela 20: Ficha de Trabalho (A1) - Discriminação de desvios de concordância verbal da Turma B

Média de desvios	CV (?)	CV	NP	TOTAL
	≈40,5 (53,64%)	17 (22,52%)	18 (23,84%)	≈75,5 (100%)
(13,15%)	(5,52%)	(5,85%)	= 24,52%	

Tabela 21: Ficha de Trabalho (A1) – Discriminação da totalidade de desvios de concordância verbal

<sup>87</sup> Ao contrário do que se passa na categoria CV, em que claramente não há concordância verbal, em CV (?), as formas verbais, incorretas, demonstram uma tentativa de aproximação às regras de concordância verbal do português: por vezes, só não era tida em conta uma determinada irregularidade (p.ex. “[ela] quiere”) ou, então, era criada outra (“[ela] veiste/daz”); também apareceram formas com uma VT de outra conjugação (“[ela] quera/deite-se”) ou que usavam a forma do infinitivo como base (p.ex. “[ela] fazera”).

<sup>88</sup> 84 desvios em 308 formas representam 27,27% das formas. Aqui está a percentagem de desvios sensivelmente 2% menor da tabela 18: toma-se como referência o valor 29,74%, apresentando, em proporção, as percentagens das diferentes categorias de desvios (incluindo casos de NP, por não poderem ser contabilizados nos acertos).

<sup>89</sup> 67 desvios em 378 formas representam 17,72% das formas. Aqui está a percentagem de desvios sensivelmente 2% menor da tabela 18: toma-se como referência o valor 19,29%, apresentando, em proporção, as percentagens das diferentes categorias de desvios (incluindo casos de NP, por não poderem ser contabilizados nos acertos).

Isto demonstra, na nossa opinião, uma tentativa de aproximação às regras de concordância verbal do PE na interlíngua dos aprendentes A1. Sendo que, neste nível, é de esperar sempre desvios, considerámos os dados analisados (discriminados em E.2.1.) mais do que positivos.

### D.1.2. Composições para T.P.C. (A1 e B1)

As composições do nível A1 (de 29 aprendentes<sup>90</sup>, que realizaram o TPC), em geral, cumpriram as indicações do enunciado, revelaram **poucos desvios de flexão e concordância verbal** e apresentaram o uso tanto do “Presente Habitual/Frequentativo” como de *costumar* + **infinitivo** – já **menos comum**, à exceção de no texto de uma aprendente em que ocorre de forma exclusiva. Não houve nenhum aprendente a usar o VAsp *estar* (a)<sup>91</sup>; já o complexo *ir* + infinitivo apareceu algumas vezes. Na maior parte delas, fazendo parte de uma sequência temporal<sup>92</sup>, o uso não foi desviante; porém, houve o caso problemático de uma frase isolada (a fechar o texto), que perdeu o sentido habitual, que se pretendia. Comentá-lo-emos mais à frente. Em geral, os textos estavam bem/ muito bem escritos, revelando a **internalização do uso do “Presente Habitual/Frequentativo”** e de *costumar* + infinitivo em textos sobre rotinas. Apresentamos um exemplo da nossa correção das composições:

**Língua Portuguesa I (ERASMUS): Correção do trabalho de casa** **Sofia Ferreira**



Nome:

**O teu texto sobre a tua rotina semanal:**

“Costumo ~~de~~ levantar-me ~~as~~ 7 horas da manhã e ~~e~~ como o pequeno-almoço. ~~No~~ pequeno-almoço como tostas e bebo um sumo de laranja. Depois ~~me~~ lavo os dentes ~~et~~ tomo ~~uma~~ ~~ducha~~. Vou para a faculdade ~~em~~ autocarro. Volto para casa ~~as~~ 5 horas da tarde e como o jantar ~~as~~ 7 da tarde. ~~No~~ jantar costumo ~~de~~ comer legumes com carne. Depois lavo a loiça. Aos fins de semana costumo ~~de~~ aspirar a minha casa. Deito-me ~~as~~ 10 horas da noite.” (81 palavras. Limite: 50-80 palavras.)

**Texto com correção:**

Costumo levantar-me ~~às~~ 7 horas da manhã e ~~tomar~~ o pequeno-almoço. ~~Ao~~ pequeno-almoço como tostas e bebo um sumo de laranja. Depois lavo os dentes ~~e~~ tomo ~~um~~ ~~duche~~. Vou para a faculdade ~~de~~ autocarro. Volto para casa ~~às~~ 5 horas da tarde e como o jantar ~~às~~ 7 da tarde. ~~Ao~~ jantar costumo comer legumes com carne. Depois lavo a loiça. Aos fins de semana costumo aspirar a minha casa. Deito-me ~~às~~ 10 horas da noite.

<sup>90</sup> TPA: 15 alunos; TPB: 14 alunos.

<sup>91</sup> Houve apenas o caso de um aprendente - “Estou a estudar um Mestrado em Estudos Europeus e tenho aulas às quintas-ferias.”- que, por constituir um “Agora” com duração prolongada, não representa um desvio semântico no texto com valor habitual global.

<sup>92</sup> Exemplo: “Tomo um pequeno almoço com leite e cereais e **depois vou tomar** banho e escovar os dentes”.

**Explicação:**

1 - A expressão correta é “*costumar* + infinitivo” (sem *de*).

2 – Quando usamos o verbo *costumar* numa frase, colocamos todos os outros verbos da mesma frase no infinitivo: “...*costumo* levanta-me, toma um banho, pentea-me e toma o pequeno-almoço...”.

3 - As expressões corretas são: **tomar o pequeno almoço** e **comer o almoço/comer o jantar**.

4 - Com horas, usamos sempre a preposição *a*:

- *a* + artigo as (horas) = às ... sete/cinco/dez (horas) da manhã/da tarde/da noite.

**Comentário final:** Muito bem! O teu texto está muito bem escrito, contém toda a informação pedida e cumpre com o limite de palavras. Conheces vocabulário novo e já sabes usar o *presente do indicativo com valor habitual* e a expressão *costumar (presente do indicativo) + infinitivo* em textos sobre rotinas. Parabéns! **Para o teste, só precisas de estudar melhor as preposições em expressões de tempo.** :)

Neste **nível inicial**, houve apenas os seguintes **desvios de flexão e concordância verbal**:

Verbos (VI e VR)	TEMA (RAD ou VT)	PN (= €V)	TOTAL por verbo
<i>Vestir</i>	5 ([eu] “vesto-me” x4; [eu me] “vesto” x1)	0	5
<i>Pentear</i>	3 ([eu] “penteo” x2; [eu] “pento” x1)	0	3
<i>Fazer</i>	2 ([eu] “fazo”)	1 ([eu] “faz”)	3
<i>Tomar</i>	2 ([eu] “tumo” x1; [eu costume] “tomer” x1)	1 ([eu] “toma”)	3
<i>Levantar</i>	1 ([eu] “levento-me)	1 ([eu] “levanta-me)	2
<i>Aspirar</i>	0	1 ([eu] “aspire”)	1
<i>Chamar</i>	0	1 ([eu] “chama-me”)	1
<i>Lavar</i>	1 ([eu] “lovo”)	0	1
<i>Ouvir</i>	1 ([eu] “ouvo”)	0	1
<i>Sair</i>	1 ([eu gosto] “salir”)	0	1
<i>Ter</i>	0	1 ([nós] “temo”)	1
TOTAL por morfema	16 (12; 4)	6 (2; 4)	22 (14; 8)

**Tabela 22: Composições (A1) - Desvios de flexão e de concordância verbal das Turmas A e B**

Os seis aprendentes do **nível B1** (que realizaram o TPC), em geral, cumpriram as indicações do enunciado, apesar de uma aprendente não ter respeitado integralmente o tema. As composições **não apresentaram desvios de flexão/concordância verbal** e revelaram um uso consciente do “Presente Habitual/Frequentativo”, tendo em conta que responderam positivamente ao estímulo, sem terem estudado, em momento recente, o tema das rotinas em aula. Por vezes, houve uso do Presente do Conjuntivo (recentemente aprendido) em vez do pres. ind. O complexo verbal *costumar* + infinitivo, de novo, foi menos usado: apenas por dois aprendentes (uma vez, cada um). Não houve desvios relacionados com as construções *estar a* + infinitivo e *ir* + infinitivo. O modelo de correção adotado foi semelhante ao anterior.

Não tendo havido desvios de flexão e concordância verbal no nível B1, decidimos comentar simultaneamente todos os restantes tipos de **desvios (semânticos e formais, ao nível morfossintático)** encontrados nos dois níveis.

A1	TA	a) “Quando eu <b>chegar</b> em casa...” b) “Normalmente [eu] <b>fazer</b> o jantar e deito-me...” c) “Às 13.30 eu <b>estou</b> com muito <b>fome</b> e como o almoço com meus amigos.”
	TB	d) “Eu vou <b>passar</b> ao ar livre e <b>ouvir</b> música.” e) “...eu <b>costumo</b> <b>levantar-me</b> às oito da manhã, <b>tomo</b> um banho, <b>pe</b> ntear-me e <b>tomo</b> o pequeno-almoço...” f) “... eu <b>costumo a</b> <b>fazer</b> as tarefas domésticas com meus companheiros.” g) “ <b>Costumo de</b> <b>levantar-me</b> as 7 horas da manhã e <b>como</b> o pequeno-almoço.” h) “No jantar <b>costumo de</b> <b>comer</b> legumes com carne.” i) “Depois eu <b>costumo</b> tomar um duche e <b>janta</b> com minha família.” j) “Eu <b>costumo</b> <b>almoço</b> com macarrão e água.” k) “À noite <b>fico</b> em casa <b>jogando</b> no PC ou <b>assistindo</b> a um filme.”
B1	TA	l) “...habitualmente por volta de oito horas, eu <b>acordo-me</b> ...Eu <b>preparo-me</b> para o meu dia... <b>Se</b> eu tivesse aula, eu <b>iria</b> à minha aula.”; m) “Depois do jantar, eu <b>fico pronta</b> para dormir.” n) “Caso tenha tempo livre antes de ir a aula, <b>preparo</b> o pequeno almoço e como. Mas se não o <b>tenha</b> , eu <b>pulo-o</b> ...” o) “Acho que a minha rotina diária <b>tenha</b> um efeito positivo na minha saúde mental...”

**Tabela 23: Composições (A1 e B1) - Restantes desvios**

Para começar, temos a estrutura em k), que se apresenta como uma forma regionalmente marcada em PE. Depois, temos usos desviantes bastante diversos da construção *costumar* + infinitivo: em i), é possível que se trate de uma pequena distração ou gralha, tendo em conta o uso correto anterior (“costumo tomar”); já em j), parece haver conhecimento, mas erróneo, de como funciona esta construção, ou seja, com verbo principal no infinitivo e não no pres. ind.; em e) e g)<sup>93</sup>, verifica-se um uso inconstante dos verbos principais no infinitivo, pelo que o problema parece estar relacionado com o desconhecimento de como funciona normalmente esta construção, na presença de vários verbos principais em sequência; e, em f), g) e h), os

<sup>93</sup> O uso na alínea g), em particular, é comum na oralidade.

aprendentes fazem uso de variantes não padronizadas desta construção, pelo que os desvios podem eventualmente dever-se ao contacto com falantes nativos do português.

Em a) e b), provavelmente, os aprendentes usam o infinitivo como forma por defeito. Em n) e o), temos frases que demonstram uma confusão, de aprendentes do nível B1, entre os usos do Presente do Indicativo e do Presente do Conjuntivo, após introdução recente do último.

Os casos mais interessantes parecem ser l), d), c) e m). Em l), o aprendente, do nível B1, deveria ter expressado a ideia sublinhada a amarelo usando simplesmente o Presente Habitual/Frequentativo: *Se/Quando tenho aulas, vou para a minha aula* (contexto de uso cuja aplicação correta verificámos no nível A1). Assim, concluímos que os valores e os contextos de uso, variados e complexos, do Presente do Indicativo (mas não só) têm de ser constantemente lembrados e ativados, à medida que outros paradigmas são ensinados.

Em d), temos o exemplo do uso desviante do complexo *ir* + infinitivo mencionado no início: foi realizado por uma aprendente com bastante influência do Português do Brasil, mas mais avançada em relação à maioria dos colegas – e pese embora um uso constante do Presente Habitual/Frequentativo no resto do texto; trata-se de um parágrafo final completamente desconexo em relação ao resto da composição. Não entendemos completamente o que motivou este desvio, especialmente numa aprendente com uma boa fluência para o nível A1, mas pensamos que a menção (mesmo que breve) do valor de futuro do pres. ind. em aula possa ter levado à criação de uma equivalência entre o uso deste paradigma e o complexo *ir* + infinitivo, também referente ao futuro, em todos os contextos. É possível, então, que tenha sido usado como uma estratégia “equivalente”.

Em m), na nossa opinião, temos um desvio que reflete um fenómeno de transferência linguística do inglês: *I get ready* como “equivalente” a *Eu fico pronta*, em vez de *Eu preparo-me* - que, para nós, já pressupõe um processo preparatório. Temos noção, porém, de que nem todos os falantes nativos de PE considerariam esta ocorrência desviante.

Finalmente, temos o caso do desvio em c). Na nossa opinião, representando o verbo *estar* uma situação estativa, na ausência de outros elementos portadores de informação aspetual habitual, uma frase com este verbo não apresenta valor habitual: algo que talvez corrobore a nossa proposta de análise, que pressupõe que o pres. ind. não tem um valor habitual intrínseco. Outro aspeto da frase c), em concreto, prende-se com o uso da preposição temporal *a*: no que diz respeito às horas, a referência a pontos no tempo (*Amanhã, às 13.30, eu estou em Paris./ Ontem, às 13.30, estava em Paris.*) e hábitos (*Normalmente, às 13.30, estou por*

*casa.*) é sempre com esta preposição. Sendo assim, e segundo uma breve recolha de depoimentos que realizámos, de forma a veicular um valor habitual na frase, um falante nativo de português talvez preferisse, por norma, a expressão *Pelas/Por volta das*: ***Pelas/Por volta das 13.30, eu estou com muita fome e almoço com os meus amigos.*** Esta estratégia introduz uma leitura mais vaga, ou seja, com menos concretude em relação a um ponto referencial temporal. Mesmo assim, no caso de mantermos o verbo *estar*, utilizaríamos, pessoalmente, ainda um ADJU de frequência, de forma a não haver qualquer tipo de ambiguidade quanto à situação ser habitual ou se referir, por exemplo, a *hoje à tarde*: ***Pelas/Por volta das 13.30, eu normalmente estou com muita fome.*** Contudo, para nós, o modo mais eficiente de acabar com esta ambiguidade é substituir o verbo - ***Pelas/Por volta das 13.30, eu sinto muita fome*** -, que, introduzindo uma situação de tipo eventivo, na nossa opinião, já possibilitaria o valor habitual, apenas na base da presença de *Pelas/Por volta de*.

Para uma consulta simultânea de todos estes desvios semânticos e formais (recolhidos das 35 composições dos dois níveis), consulte-se o anexo E.3.

### D.1.3. Exercício 6 do Primeiro Teste (A1)

As composições permitiram a análise dos aspetos semânticos e formais elencados na secção A. Este exercício já não permitirá uma análise dos aspetos semânticos e morfossintáticos:

6. Preencher as lacunas do texto com os verbos adequados no presente do indicativo. Usar os verbos da lista seguinte:

*jogar / beber / tomar / ouvir / ir / chegar / ter / preferir / lavar / fazer*

O meu nome é Ruby. Eu sou britânica e estudo enfermagem. Temho ✓ um amigo que se chama Darius. Ele também é britânico. Quer ser professor de matemática. Nós gostamos de estudar juntos de segunda a sábado.

Às segundas, quartas e sextas, ele leva o almoço para nós os dois e eu trago para casa os *tupperwares*. Ele cozinha, eu lavo ✓ a loiça. Às terças, quintas e sábados, eu cozinho e ele lava a loiça.

A nossa rotina diária é parecida. Eu normalmente acordo, bebo ✓ um copo de água, lavo os dentes, tomo um banho e visto-me. Ele normalmente acorda, lava os dentes, fae ✓ a barba, toma um banho e veste-se. Depois, nós tomamos ✓ o pequeno-almoço e fazemos uma lista de tarefas para o dia. Eu vou para a escola a pé. Ele vai ✓ para a escola de autocarro.

Quando nós chegamos ✓ a casa, arrumamos o quarto e vemos um filme. Quando precisamos de preparar o almoço para o dia seguinte, em vez de ver um filme, cozinhamos. Ele deita-se sempre às onze da noite. Eu normalmente adormeço por volta da meia-noite.

Aos domingos, nós gostamos de ler livros e de fazer exercício. Mas, nos tempos livres, durante a semana, fazemos coisas diferentes. Ele joga ✓ videojogos, eu ouço ✓ música. Nós também gostamos de filmes diferentes. Ele gosta de ver filmes de comédia, eu prefiro ✓ ver filmes de investigação criminal.

Deixámos acima uma digitalização do exercício 6, tal como foi apresentado aos aprendentes, e preenchido corretamente por um deles. Como se pode ver pela imagem, trata-se de um exercício de seleção lexical e flexão/concordância verbal – realizado com o objetivo de fazer parte do primeiro teste de avaliação das turmas A e B de *Língua Portuguesa I (Erasmus)*. Sendo que a instrução pede o uso do Presente do Indicativo, recolhemos, mais uma vez, apenas dados relativos ao **domínio da flexão e concordância verbal**.

DADOS		CV		CV(?)		CV		TOTAL	
		VI	VR	VI	VR	VI	VR		
FV	SL	193	250	3 (váz*)		16	8	470	542 (87,42%)
	SL	21	21			14	16	72	
FV	SL			58	11	0	0	69	76 (12,26%)
	SL			3	3	1	0	7	
NP	SL					1	1	2 (0,32%)	
TOTAL		214	271	64	14	32	25	620 (100%)	
		485 (78,23%)		78 (12,58%)		57 (9,19%)			
		563 (90,81%)				57 (9,19%)			
Nota:		* Forma verbal existente (mas do Presente do Conjuntivo) que se pressupõe ter como alvo “vai”.							

**Tabela 24: Exercício 6 do Primeiro Teste (A1): Dados de Flexão e Concordância verbal**

No anexo E.4., encontram-se discriminados todos os dados recolhidos (e sob as mesmas cores da tabela 24). Este exercício, de avaliação, já foi realizado por **62 alunos** (22 da Turma A e 39 da Turma B) - grupo suficientemente grande para esbater diferenças, pelo que, aqui, não realizámos distinção entre turmas (diante de exatamente as mesmas condições de ensino).

Como o texto apresenta 10 espaços para preenchimento, recolhemos **620 respostas**, das quais 485/78,23% estavam **completamente corretas** em termos de flexão e concordância verbal (CV) - não considerando a adequação da seleção lexical/FV-SL (470 em 485) - e 12,58% mostram marcas de concordância (cf. CV(?)). Apenas 57 formas (9,19%), das quais 2 foram de não preenchimento, não apresentavam (tentativa de) marcação de concordância.

Os dados de flexão e concordância verbal recolhidos até agora levam-nos a pensar que estes **aspectos formais** em particular **não são uma área crítica** na aquisição-aprendizagem de PLNM, pelo que, na nossa opinião, os aspectos semânticos, muitas vezes descuidados, especialmente em termos de avaliação, devem ocupar um lugar de primazia no ensino.

#### **D.1.4. Exercício voluntário (A1)**

O exercício voluntário, como dissemos, foi o último exercício a ser pedido aos aprendentes de nível A1 e constitui o **centro da análise dos aspectos semânticos**. Neste, sem darmos indicações de uso de nenhum paradigma verbal, apresentámos várias frases com lacunas a

preencher com formas verbais conjugadas em diferentes tempos verbais, recolhendo a seguir aquilo que nos interessa para fins deste relatório final de estágio.

Língua Portuguesa 1 (ERASMUS) Sofia Ferreira

**1 - Preencha os espaços da forma adequada.**

 → Eu  (COMER) pizza todos os domingos. = Eu  (COMER) pizza todos os domingos.

 → "Ontem à noite, eu  (COMER) pizza ao jantar."  
→ "Ah! Adoro pizza! Antigamente, nos meus tempos de faculdade, eu  (COMER) pizza todos os fins de semana."

 → "Neste momento, eu  (SAIR) de casa. Encontramo-nos na *Pizza Hut* do Fórum."

 - "Então, filho? O que é que vamos jantar amanhã?"  
→ "Ah! Esqueci-me de avisar! Amanhã eu  (COMER) na *Telepizza* com os meus amigos."  
= "Ah! Esqueci-me de avisar! Amanhã eu  (COMER) na *Telepizza* com os meus amigos."

Chamámos aos espaços alíneas a), b), c), d), e) f) e g), consoante a sua ordem, e não considerámos, em concreto, as alíneas c) e d), em que são esperadas formas verbais nos paradigmas do pretérito perfeito e imperfeito, respetivamente.

Valor Semântico e Respostas Esperadas	a)b) Habitual/Frequentativo		e) Progressivo	f)g) Futuro	
	“como”	“costumo comer”	“estou a sair”	“vou comer”	“como”
Respostas semântica e formalmente adequadas (=corretas) / Restantes respostas	13/1 (92,86%/7,14%)	5/9 (35,71%/64,29%)	4 <sup>94</sup> /10 (28,57%/71,43%)	12/2 (85,71%/14,29%)	7/7 (50%/50%)
Respostas semântica e formalmente adequadas + Respostas semanticamente adequadas, mas inesperadas ou formalmente inadequadas / Desvios	(+ 0) IGUAL	(+ 3) 8/6 (57,14%/42,86%)	(+ 1) 5/9 (35,71%/64,29%)	(+ 1) 13/1 (92,86%/7,14%)	(+ 2) 9/5 (64,29%/35,71%)

**Tabela 25: Exercício Voluntário (A1): Acertos/Desvios por valor semântico do pres. ind. em verbos simples e algumas construções perifrásticas**

<sup>94</sup> Contabilizou-se a única ocorrência de “estou a comer” como correta, chegando ao número “4”, por se supor ser altamente provável a possibilidade de ter sido motivada por uma distração - em vez de falta de conhecimento -, tendo em conta que, em todos os outros casos, o verbo entre parênteses era o verbo *comer*. Assumindo a proporção 3/11, em vez de 4/10, teríamos as seguintes percentagens: 21,43%/78,57%.

No anexo E.5., os resultados encontram-se todos listados e com as mesmas cores, para facilitar a consulta de tipos de acertos/desvios: a verde, formas semântica e formalmente adequadas; a laranja, formas apenas semanticamente adequadas.

Como foi dito, apesar de central à nossa análise dos aspetos semânticos do pres. ind., este exercício foi realizado apenas por **14 aprendentes**, pelo que as percentagens não são tão representativas das turmas (A e B) quanto gostaríamos. No entanto, comentemos os resultados – considerando os valores da linha inferior da tabela.

Em primeiro lugar, surpreendeu-nos o valor de **64,29% de acertos** relativamente ao Presente Simples com **valor de futuro**: tendo apenas mencionado brevemente este valor em aula, não estávamos à espera de um valor tão alto. Cremos que isto indica que os **valores semânticos** dos paradigmas verbais talvez sejam mais bem apreendidos se **ensinados de forma explícita e direta**, ainda que de forma não insistente. O mesmo se pode dizer sobre os valores altos do **Presente Habitual/Frequentativo** - também ensinado de forma explícita (por nós e pela docente responsável pela disciplina).

Os valores mais baixos foram relativos ao Presente Progressivo e a *costumar* + **infinitivo**. Quanto ao segundo, cremos que o foco no Presente Habitual/Frequentativo (com 92,86% de acertos), uma estratégia alternativa menos onerosa, e o facto de ter sido introduzido em aula separada possam estar na base da explicação do valor de **57,14%**. Assim, e embora a ênfase dada à mesma, em aula, a equivalência da construção *costumar* + infinitivo ao “Presente Habitual/Frequentativo” não nos parece ter sido muito bem internalizada<sup>95</sup>.

O **Presente Progressivo**, embora a sua relevância na marcação temporal do presente “real”, devido à sua propriedade aspetual de perspetivar as situações no seu decurso, foi aquele que foi apreendido com **menos sucesso: 35,71%**. Na nossa opinião, o contraste típico (pelo qual também optámos) entre Presente Progressivo e Presente Habitual/Frequentativo talvez nem sempre aponte intuitivamente para o valor temporal do progressivo, mas sim para uma mera ausência de habitualidade – causando alguma confusão. Cremos que as **relações** estabelecidas deveriam ser **totalmente temporais**: p.ex., *Neste momento, estou a fazer o T.P.C., porque à tarde vou passear com os meus pais.* (capitalizando o *ir* + infinitivo – com 92,86% de acertos nos nossos dados). Por outro lado, uma explicação de natureza explícita não deveria ser do tipo “ação que está a acontecer neste momento” (como aparece em alguns manuais de PLNM), que pressupõe por si só o conhecimento do progressivo: questão difícil de resolver.

---

<sup>95</sup> Nos anexos, até é possível ver que mesmo uma das respostas formal e semanticamente adequadas é acompanhada de um ponto de interrogação (“*Costumo comer (?)*”)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões teóricas levadas a cabo no enquadramento teórico, a revisão de materiais didáticos disponíveis para o ensino de PLNM e os dados que recolhemos no Estágio Pedagógico levam-nos a concluir que, em geral, os aspetos formais do pres. ind. – principalmente, a flexão/concordância verbal – são menos complexos, ensinados de forma mais sistemática e explícita e apreendidos com mais sucesso por aprendentes de PLNM, em relação aos aspetos semânticos. Estes, por seu turno, devido a uma complexidade inerente – relacionada com a inter-relação de valores temporais, aspetuais, modais e contextuais/pragmáticos -, e um ensino menos sistemático e explícito, já não apresentam o mesmo grau de sucesso de apreensão e têm de ser retomados nos níveis sucessivos, após a introdução do modo conjuntivo. De entre os desvios formais, os mais notórios, na nossa recolha de dados, encontram-se a nível morfossintático, estando associados apenas ao uso do complexo *costumar* (no pres. ind.) + infinitivo em frases com orações coordenadas.

Como o uso de valores semânticos muito diversificados (neste caso, do pres. ind.) é feito de forma automática por falantes nativos, mas representa uma dificuldade para aprendentes de PLNM, defendemos que eles devem ser apreendidos de uma forma mais consciente (especialmente por adolescentes e jovens adultos/ adultos).

Com este trabalho, esperámos ter conseguido apontar para esta complexidade e apresentado, no final do enquadramento teórico, uma proposta de análise suficientemente aproximada àquilo que é feito pela generalidade dos nativos de PE (padrão) – com base nos conhecimentos mais recentes da Linguística sobre as categorias do Tempo e do Aspeto e a importância de as aliar a fatores contextuais e pragmáticos, na referência temporal.

Apresentando-se como útil, de alguma forma, esperamos que esta proposta possa ser aproveitada, ou proveitosamente modificada, no ensino de PLNM, com o fim de fazer prender melhor a atenção dos aprendentes nas diferenças temporal-aspetuais de cada uso semântico-pragmático aí apontado. A ser aproveitada, profissionais de ensino experientes teriam de ponderar o momento de introdução de cada um dos usos, distribuindo-os pelos níveis A1-C2 (QECRL), tendo em conta o que já está estabelecido pelo RC quanto aos usos semanticamente centrais deste paradigma (i.e., os cinco empregos de Cunha & Cintra, 1985/2015).

Por fim, e apesar de termos consciência de termos lidado com dados menos significativos do que aquilo que seria desejável, cremos que os dados recolhidos mostram que tanto o foco nos aspetos semânticos como a abordagem didática dos mesmos poderia beneficiar de algumas mudanças – que tentámos sugerir, com base no que concluímos. Em concreto, as

construções *costumar* (no pres. ind.) + infinitivo e *estar a* (no pres. ind.) + infinitivo deveriam receber uma atenção especial, devido ao seu uso bastante comum por falantes nativos – e, no que respeita ao segundo, absolutamente central na referência temporal ao presente “real”. cremos que o foco em relações temporais (semanticamente mais intuitivas, porque universais a todas as línguas) e uma gradação do tipo apresentado na nossa proposta de análise ajudariam na exposição destes conteúdos em aula.

Em conclusão, este relatório final de estágio tem a finalidade de oferecer um modesto contributo para a compreensão da complexidade formal e semântica inerente aos usos do Presente do Indicativo, apontando algumas vias possíveis de solução desta problemática no ensino de PLNM.

**FONTES CONSULTADAS**

Achter, E. V., Monteiro, J. M., Teixeira, J. A., & Duarte, M. N. (1996). *Estudar o Verbo: Exercícios Práticos para Estrangeiros*. Minerva.

Arruda, L. (2004). *Gramática de Português para estrangeiros*. Porto Editora.

Carmo, L. (2004). *Olá! Como está?: Livro de Textos: Curso Intensivo de Língua Portuguesa*. Lidel.

Coelho, L., & Oliveira, C. (2018). *Português em Foco 1: Livro do Aluno: Níveis A1/A2* (2ª ed.). Lidel. (Obra original publicada a 2015)

Coimbra, I., & Coimbra, O.M. (2011). *Gramática Ativa 1* (3ª ed. rev. e aum.). Lidel. (Obra original publicada a 1994)

Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Edições ASA.

Cunha, C., & Cintra, L. (2015). *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (22ª ed.). Edições João Sá da Costa. (Obra original publicada a 1985)

Cunha, L. F. (2013). Aspeto. In E. B. P. Raposo, M. F. B Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura & A. Mendes (Org.), *Gramática do Português* (Vol.1, pp. 585-619). Fundação Calouste Gulbenkian.

Dias, H. B. M. (1993). *Exercícios e Notas Gramaticais: Curso Básico de Português - Língua Estrangeira*. Edições Colibri.

Direção de Serviços de Língua e Cultura. (2016). *Referencial Camões PLE, Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, Portugal, Ministério dos Negócios Estrangeiros*. <https://www.instituto-camoes.pt/activity/centro-virtual/referencial-camoes-ple>

Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, & North Westminster School of London (2005). *Português a toda a Rapidez: Livro do Aluno*. Lidel.

Ferreira, T. S., Cardoso, I., & Melo-Pfeifer, S. (2019). *Gramática Português Língua Não Materna: Níveis A1 e A2*. Porto Editora.

Jaszczolt, K. M. (2017). Temporal reference. In A. Barron, Y. Gu, & G. Steen (Org.), *The Routledge Handbook of Pragmatics* (pp. 227-240). Routledge.

Jaszczolt, K. M. (2020). Human imprints of real time: from semantics to metaphysics. *Philosophia*, 48, 1855-1879.  
[https://www.researchgate.net/publication/339829452\\_Human\\_Imprints\\_of\\_Real\\_Time\\_from\\_Semantics\\_to\\_Metaphysics](https://www.researchgate.net/publication/339829452_Human_Imprints_of_Real_Time_from_Semantics_to_Metaphysics)

Lobo, M. (2013). Sujeito nulo: sintaxe e interpretação. In E. B. P. Raposo, M. F. B Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura, & A. Mendes (Org.), *Gramática do Português* (Vol.2, pp. 2309-2335). Fundação Calouste Gulbenkian.

Lopes, A. C. M. (1995). Para uma análise dos tempos do presente em português. *Cadernos de Semântica*, 21, 1-22. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/47932>

Lopes, A. C. M., & Rio-Torto, G. (2007). O Essencial sobre Semântica. In M. H. M. Mateus, & A. Villalva (Org.), *O Essencial sobre Língua Portuguesa* (Vol. 6). Editorial Caminho.

Mateus, M. H. M. (2003). Fonologia. In M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, S. Frota, G. Matos, F. Oliveira, M. Vigário, & A. Villalva, *Gramática da língua portuguesa* (5ª ed., rev. e aum., pp. 987-1033). Editorial Caminho. (Obra original publicada a 1983)

Melo, M. A. M., & Lima, M. C. B. S. L. (2000). *Português Coloquial Para Estrangeiros* (5ªed.). Edições Asa. (Obra original publicada a 1991)

Móia, T., & Alves, A. T. (2013). Tempo adjunto e tempo discursivo. In E. B. P. Raposo, M. F. B Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura & A. Mendes (Org.), *Gramática do Português* (Vol.1, pp. 557-581). Fundação Calouste Gulbenkian.

Mota, M. A. (2020). Morfologia do verbo. In E. B. P. Raposo, M. F. B Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura, A. Mendes & A. Andrade (Org.), *Gramática do Português* (Vol.3, pp. 2933-3025). Fundação Calouste Gulbenkian.

Oliveira, C., & Coelho, L. (2007). *Gramática Aplicada: Português Língua Estrangeira: Níveis Inicial e Elementar A1, A2 e B1* (1ª ed.). Texto Editores.

Oliveira, C., Ballmann, M. J., & Coelho, M. L. (2006). *Aprender Português: Curso Inicial de Língua Portuguesa Para Estrangeiros: Níveis A1/A2* (1ª ed.). Texto Editores.

- Oliveira, F. (1996). Semântica. In I. H. Faria, E. R. Pedro, I. Duarte, & C. A. M. Gouveia (Org.), *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa* (pp. 333-379). Editorial Caminho.
- Oliveira, F. (2003). Tempo e aspeto. In M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, S. Frota, G. Matos, F. Oliveira, M. Vigário, & A. Villalva, *Gramática da língua portuguesa* (5ª ed., rev. e aum., pp. 129-178). Editorial Caminho. (Obra original publicada a 1983)
- Oliveira, F. (2013). Tempo verbal. In E. B. P. Raposo, M. F. B Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura & A. Mendes (Org.), *Gramática do Português* (Vol.1, pp. 509-553). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Oliveira, F., & Mendes, A. (2013). Modalidade. In E. B. P. Raposo, M. F. B Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura & A. Mendes (Org.), *Gramática do Português* (Vol.1, pp. 623-669). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Peres, J., & Mória, T. (1995). *Áreas críticas da Língua Portuguesa*. Editorial Caminho.
- Raposo, E. B. P. (2013a). Estrutura da frase. In E. B. P. Raposo, M. F. B Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura & A. Mendes (Org.), *Gramática do Português* (Vol.1, pp. 303-398). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Raposo, E. B. P. (2013b). Verbos auxiliares. In E. B. P. Raposo, M. F. B Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura, & A. Mendes (Org.), *Gramática do Português* (Vol.2, pp. 1221-1281). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Raposo, E. B. P. (2020). Concordância verbal. In E. B. P. Raposo, M. F. B Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura, A. Mendes & A. Andrade (Org.), *Gramática do Português* (Vol.3, pp. 2425-2495). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rodrigues, F. J., & Humphreys, P. (1993). *Falar é Aprender: Português Para Estrangeiros*. Porto Editora.
- Rojo, G., & Veiga, A. (1999). El tiempo verbal. Los tiempos simples. In I. Bosque, & V., Demonte (Org.). *Gramática descriptiva de la Lengua Española* (1ªed., Vol. 2, pp. 2867-2935). Espasa.
- Rosa, L. M. (2002). *Vamos lá começar!: Explicações e Exercícios de Gramática: Nível Elementar*. Lidel.

Tavares, A. (2018). *Português XXI 1: Livro do Aluno*. (4ªed.). Lidel. (Obra original publicada a 2003)

Villalva, A. (2003). Estrutura morfológica básica. In M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, S. Frota, G. Matos, F. Oliveira, M. Vigário, & A. Villalva, *Gramática da língua portuguesa* (5ª ed., rev. e aum., pp. 919-938). Editorial Caminho. (Obra original publicada a 1983)

# **ANEXOS**

## E.1. Unidade 7 de *Língua Portuguesa I (ERASMUS)*



# Unidade 7

## Rotinas diárias e semanais



<p>Usamos o presente para fazer a nossa identificação pessoal  <b>(Unidade 1):</b>  <b>Sou</b> portuguesa./<b>Sou</b> baixa./<b>Sou</b> do Porto.</p>				
<p>... para falar de tempo <b>cronológico</b> e <b>atmosférico</b>  <b>(Unidade 2):</b></p>				
		SER	ESTAR	
1ª Pessoa do singular	Eu	sou	estou	
2ª Pessoa do singular	Tu	és	estás	
	Você	é	está	É terça-feira. Está sol!
3ª Pessoa do singular	Ele Ela			
1ª Pessoa do plural	Nós	somos	estamos	Estamos no verão.
2ª Pessoa do plural	Vocês	são	estão	São 13 e 18. Estão 38°C.
3ª Pessoa do plural	Eles Elas			
<p>... para descrever objetos móveis e imóveis  <b>(Unidade 3):</b>  O tapete <b>está</b> no chão.  A casa <b>fica</b> na rua <i>Padre António Vieira</i>.</p>				
<p>... para caracterizar pessoas, animais e objetos  <b>(Unidade 4):</b>  “A Maria <b>é</b> bela”/“A Sofia <b>está</b> cansada”/“A Alice <b>é</b> preguiçosa”.  “O Cookie <b>é</b> muito brincalhão e ágil.”  A camisa cor-de-rosa da Valentina <b>é</b> muito bonita.</p>				
<p>... e também para identificar familiares  <b>(Unidade 5):</b>  A Mafalda <b>é</b> a minha mãe. / O José <b>é</b> o pai dela. / A Ana <b>é</b> a nossa irmã.</p>				

Estados

**RECORDAR****Divisões de tempo (cronológico)**

						-	+
segundos	minutos	horas	dia	semana	mês (meses)	ano	
(si.'gũ.duf)	(mi.'nu.tuf)	('õ.ref)	('di.ɐ)	(si.'mẽ.nɐ)	('mɛj) ( 'mɛ.zij)	('ɐ.nu)	
12	18	01	27/terça	última (de)...	...julho	2021	

**Partes do dia (por horas)**

00:01 ... 05:59 **06:00** ... 11:59 **12:00** → **12:01/13:00** ... 17:59 **18:00** ... 23:59-00:00  
madrugada ... **MANHÃ** ... **meio-dia** → **TARDE** ... **NOITE** ... **meia-noite**



(mɛ.dru.'ga.dɐ) (mɛ.'jɛ) ('mɛj.u.'di.ɐ) ('tar.di) ('noj.ti) ('mɛj.ɐ.'noj.ti)  
**"Bom dia"** (bõ.'di.ɐ) **"Boa tarde"** ('bo.ɐ.'tar.di) **"Boa noite"** ('bo.ɐ.'noj.ti)

**Estações do ano**

(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) (11) (12)  
janeiro, fevereiro, **março**, abril, maio, **junho**, julho, agosto, **setembro**, outubro, novembro, **dezembro**  
**20** **21** **22** **21**  
(pri.mɛ.'vɛ.re) (vi.'rɛw) (o.'to.nu) (ĩ.'vɛr.nu)



### 1. Lê o texto 1. Presta atenção aos verbos.



O Rui **é** um chefe de cozinha profissional.

Ele **levanta-se** sempre às 6h30 da manhã e **toma** o pequeno-almoço em casa, antes de sair para o trabalho. Habitualmente, ele **come** uma torrada e **bebe** um galão.



Todos os dias, **começa** a trabalhar às 8 horas em ponto, mas aos fins de semana não **trabalha** à tarde. Muitas vezes, **almoça** fora. O jantar, normalmente, **é** uma refeição completa. **Deita-se** por volta das 11h da noite.

#### O que já conheces

- **Estado**
  - “O Rui **é** um chefe de cozinha profissional.”

#### O tema da Unidade 6

- **Evento habitual**
  - “... [Ele] **toma** o pequeno-almoço em casa...”
  - =
  - Ele normalmente/ frequentemente **toma** o pequeno-almoço em casa.

### 2. Exercício de verdadeiros (V) e falsos (F).

- 2.1. O Rui acorda tarde. (\_\_\_)
- 2.2. Ele almoça fora frequentemente. (\_\_\_)
- 2.3. Ele toma um café ao pequeno-almoço. (\_\_\_)
- 2.4. Ele adormece perto das 23h. (\_\_\_)
- 2.5. O Rui não trabalha aos fins de semana. (\_\_\_)
- 2.6. O Rui cozinha habitualmente. (\_\_\_)

### 3. Corrige as três afirmações falsas do exercício 2.

2. \_\_\_)

---

2. \_\_\_)

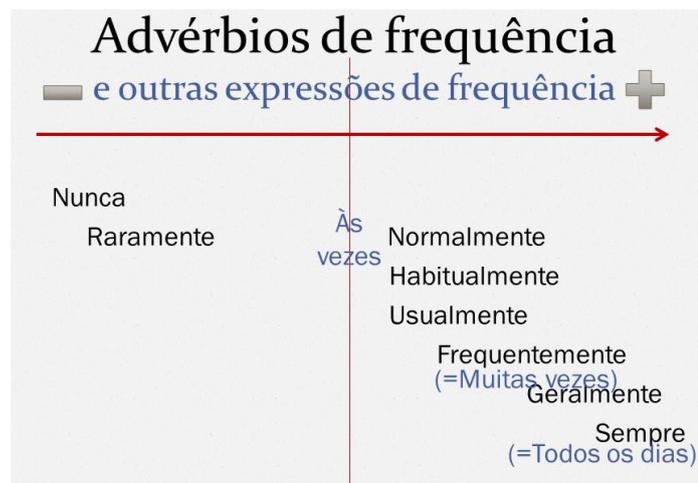
---

2. \_\_\_)

---

No texto 1, há muitos advérbios e expressões de frequência. Encontras uma lista completa aqui:

- ✚ IMPORTANTE: Os advérbios e expressões de frequência são comuns, mas **NÃO SÃO obrigatórios**.
- ✚ O tempo verbal *presente do indicativo* já contém o valor habitual.



- ✚ **POSIÇÃO NA FRASE:** Colocamos o “nunca” antes do verbo e o “sempre” depois do verbo. Os restantes advérbios e expressões de frequência podem aparecer em qualquer posição na frase.

↓

(Eu) NUNCA como sushi.

&

(Eu) como SEMPRE sushi.

↓

RARAMENTE (eu) como sushi.	(Eu) RARAMENTE como sushi.
ÀS VEZES, (eu) como sushi.	(Eu), ÀS VEZES, como sushi.
NORMALMENTE, (eu) como sushi.	(Eu) NORMALMENTE como sushi.
HABITUALMENTE, (eu) como sushi.	(Eu) HABITUALMENTE como sushi.
USUALMENTE, (eu) como sushi.	(Eu) USUALMENTE como sushi.
MUITAS VEZES, (eu) como sushi.	(Eu), MUITAS VEZES, como sushi.
FREQUENTEMENTE, (eu) como sushi.	(Eu) FREQUENTEMENTE como sushi.
GERALMENTE, (eu) como sushi.	(Eu) GERALMENTE como sushi.
TODOS OS DIAS (eu) como sushi.	(Eu), TODOS OS DIAS, como sushi.
(Eu) como, RARAMENTE, sushi.	(Eu) como sushi RARAMENTE .
(Eu) como, ÀS VEZES, sushi.	(Eu) como sushi ÀS VEZES.
(Eu) como, NORMALMENTE, sushi.	(Eu) como sushi, NORMALMENTE.
(Eu) como, HABITUALMENTE, sushi.	(Eu) como sushi, HABITUALMENTE.
(Eu) como, USUALMENTE, sushi.	(Eu) como sushi, USUALMENTE.
(eu) como MUITAS VEZES sushi.	(Eu) como sushi MUITAS VEZES.
(Eu) como, FREQUENTEMENTE, sushi.	(Eu) como sushi FREQUENTEMENTE .
(Eu) como, GERALMENTE, sushi.	(Eu) como sushi, GERALMENTE.
(Eu) como, TODOS OS DIAS , sushi.	(Eu) como sushi TODOS OS DIAS.

#### 4. Flexão verbal: verbos irregulares.

- 4.1. Através dos exemplos dos verbos da primeira coluna, conjuga os verbos da segunda coluna.

VERBOS	ESTAR	DAR
Conjugação:	1ª	1ª
eu	est <u>ou</u>	
tu	est <u>ás</u>	
você	est <u>á</u>	
ele	est <u>á</u>	
ela	est <u>á</u>	
nós	est <u>amos</u>	
vocês	est <u>ão</u>	
eles	est <u>ão</u>	
elas	est <u>ão</u>	

VERBOS	DIZER	TRAZER
Conjugação:	2ª	2ª
eu	dig <u>o</u>	
tu	diz <u>es</u>	
você	diz	
ele	diz	
ela	diz	
nós	diz <u>emos</u>	
vocês	diz <u>em</u>	
eles	diz <u>em</u>	
elas	diz <u>em</u>	

VERBOS	PEDIR	OUVIR
Conjugação:	3ª	3ª
eu	peç <u>o</u>	
tu	ped <u>es</u>	
você	pede	
ele	pede	
ela	pede	
nós	ped <u>imos</u>	
vocês	ped <u>em</u>	
eles	ped <u>em</u>	
elas	ped <u>em</u>	

VERBOS	FAZER	PODER
Conjugação:	2ª	3ª
eu	faç <u>o</u>	
tu	faz <u>es</u>	
você	faz	
ele	faz	
ela	faz	
nós	faz <u>emos</u>	
vocês	faz <u>em</u>	
eles	faz <u>em</u>	
elas	faz <u>em</u>	

**5. Exercício de formação de frases. Usa a forma verbal correta dos verbos a azul e escolhe um advérbio ou uma expressão de frequência. Segue o exemplo de 5.1.**

5.1. Eu / **fazer** / exercício / (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA).

Eu faço exercício todos os dias.

5.2. Eu / **estar** / (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA) / com fome.

5.3. Eu / **ouvir** / música / (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA).

5.4. (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA) / Eu / **trazer** / o meu almoço de casa.

5.5. Eu / (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA) / **poder** / beber leite, porque sou alérgico a lactose.

5.6. Eu / **pedir** / (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA) / desculpa quando erro.

5.7. Eu / **dar** / (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA) / passeios / ao ar livre.

5.8. Eu / (EXPRESSÃO DE FREQUÊNCIA) / **dizer** / palavrões /.

**6. Compreensão oral: ouve a rotina da Trinity e preenche os espaços.**

A Trinity é uma menina de \_\_\_\_\_ anos. Ela é estudiosa e \_\_\_\_\_, mas também gosta de brincar.

Ela acorda todos os dias às sete da \_\_\_\_\_, toma um banho e veste-se. \_\_\_\_\_ o pequeno-almoço e vai para a escola de autocarro. Almoça \_\_\_\_\_ os dias na escola.

Quando \_\_\_\_\_ a casa, gosta de ver um pouco de televisão \_\_\_\_\_ de fazer os trabalhos de casa.

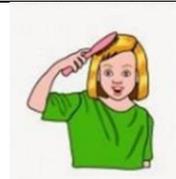
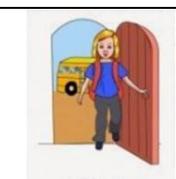
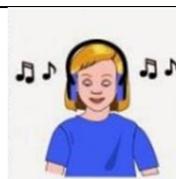
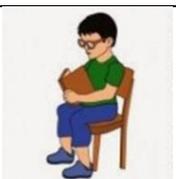
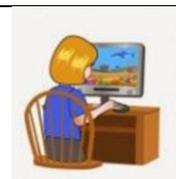
Depois do \_\_\_\_\_, ela lava os dentes e brinca com a \_\_\_\_\_ mais nova. Elas \_\_\_\_\_ de brincar com bonecas juntas.

A Trinity deita-se \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ da noite.



**7. Preenche a tabela com as palavras ou expressões que descrevem as rotinas nas imagens.**

vestir-se	fazer exercício/ praticar desporto	ler um livro	fazer a cama	fazer a barba	tomar um duche	jogar futebol	tomar um banho
brincar	jogar videojogos/ jogos de vídeo/ jogos de computador	tocar um instrumento	pentear / escovar o cabelo	sair com amigos	secar o cabelo	lavar a cara	ir para a escola
deitar-se	fazer os trabalhos de casa	chegar/regressar a casa	ver televisão	lavar os dentes	acordar	ouvir música	trabalhar

 wake up	 make my bed	 brush your teeth	 shave
1.	2.	3.	4.
 take a shower	 get dressed	 brush your hair	 dry your hair
5.	6.	7.	8.
 work	 go to school	 play with peers	 get home
9.	10.	11.	12.
 do homework	 exercise	 listen to music	 watch TV
13.	14.	15.	16.
 read a book	 play an instrument	 play computer games	 play soccer
17.	18.	19.	20.
 go out with friends	 wash your face	 take a bath	 go to bed
21.	22.	23.	24.

## Tabela de preposições em expressões temporais.

Hábitos		Pontos no tempo	
Horas	Partes do dia	Dias da semana	Meses
<b>A</b>		<b>Em</b>	
<b>De</b> (Exceção)			
Com <i>manhã</i>			
<b>Intervalos</b>			
<b>De... a / De...até a</b>		<b>De... a / De... até</b>	

## 8. Preenche as lacunas do texto sobre rotinas com as formas adequadas.

8.1. Preposições *a* ou *de*

A Gelci é uma imigrante e trabalhadora-estudante brasileira em Portugal. \_\_\_\_\_ segunda \_\_\_\_\_ sexta ela tem uma rotina muito preenchida e só descansa ao fim de semana.

Habitualmente acorda \_\_\_\_\_ as sete horas da manhã, toma um duche, lava os dentes e apanha o autocarro. Frequentemente, não toma o pequeno-almoço, porque sente enjoos \_\_\_\_\_ manhã. Ela trabalha \_\_\_\_\_ as oito e meia \_\_\_\_\_ o meio-dia e meia, come um almoço completo e vai para as aulas na faculdade \_\_\_\_\_ as catorze horas. Tem aulas até \_\_\_\_\_ as oito da noite todos os dias.

## 8.2. Formas verbais

Normalmente, ela \_\_\_\_\_ (ter) fome depois das aulas, mas \_\_\_\_\_ (ir) primeiro ao ginásio. Depois, \_\_\_\_\_ (ir) ao restaurante. \_\_\_\_\_ (comer) sempre, por volta das nove e meia, um prato de peixe com legumes.

Aos sábados, a Gelci \_\_\_\_\_ (gostar) de sair com as amigas e aos domingos \_\_\_\_\_ (preferir) ouvir música ou dar uma caminhada. Aos fins de semana, ela não \_\_\_\_\_ (trabalhar) muito. Apenas \_\_\_\_\_ (fazer) o almoço e o jantar. Normalmente, ela não \_\_\_\_\_ (ser) muito produtiva, mas no próximo sábado, \_\_\_\_\_ (ir) ter uma reunião muito longa e cansativa, num lugar muito longe de casa. \_\_\_\_\_ (voltar) para casa apenas às onze da noite.

## 9. Compreensão escrita: circula a alínea falsa.

### 9.1. A Gelci é...

- 9.1.1. brasileira.
- 9.1.2. trabalhadora-estudante.
- 9.1.3. emigrante.

### 9.2. Ela...

- 9.2.1. tem uma rotina muito preenchida.
- 9.2.2. não descansa ao fim de semana.
- 9.2.3. anda de autocarro.

### 9.3. Ela...

- 9.3.1. levanta-se cedo.
- 9.3.2. apanha o comboio.
- 9.3.3. não toma o pequeno-almoço muitas vezes.

### 9.4. A Gelci...

- 9.4.1. come bem ao almoço.
- 9.4.2. tem aulas das duas às oito.
- 9.4.3. janta em casa de segunda a sexta.

### 9.5. Ela...

- 9.5.1. faz exercício.
- 9.5.2. normalmente não come carne ao jantar.
- 9.5.3. é muito produtiva ao fim de semana.

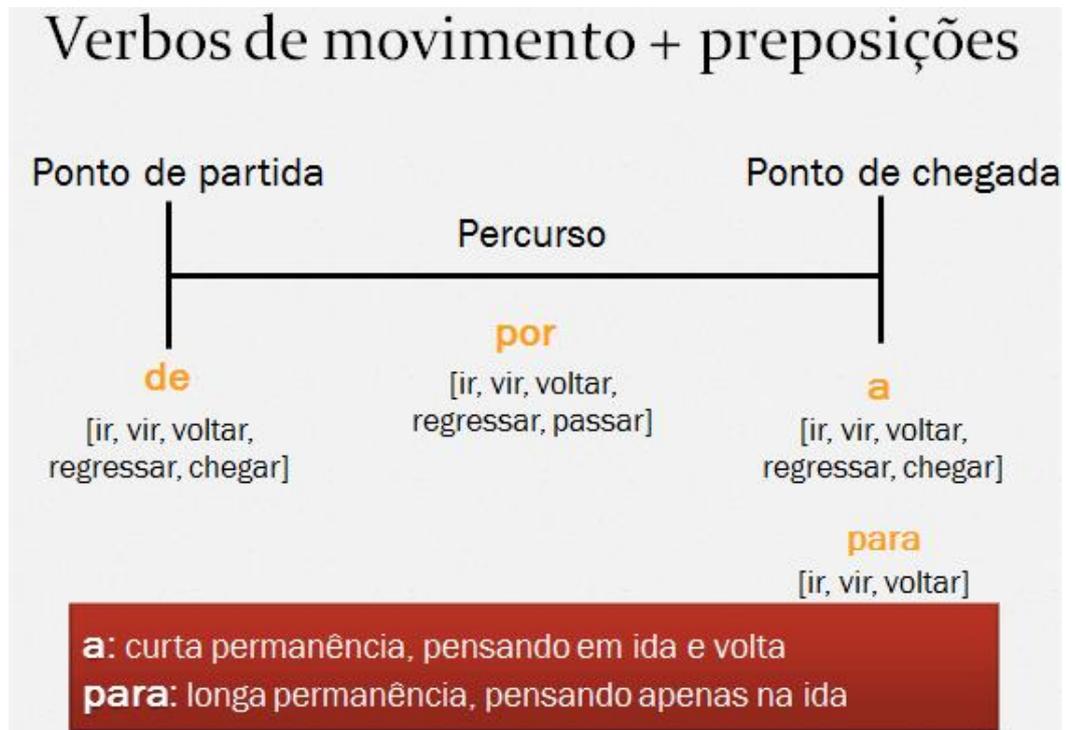
## 10. Associa as expressões aos verbos da tabela. Algumas expressões podem ser combinadas com mais do que um verbo (exemplo: “o pequeno-almoço”).

fome / sede / (um) banho / uma caminhada ou um passeio / um espirro / uma reunião / um abraço / o autocarro / uma ajuda / o comboio / o almoço / o pequeno-almoço / exercício / o jantar / (um) duche

Apanhar	1. 2.	Ter	1. 2. 3. 4.
Tomar	1. o pequeno almoço 2. 3.	Dar	1. o pequeno almoço (a alguém) 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9.
Fazer	1. o pequeno-almoço 2. 3. 4. 5. 6. 7.		

**Verbos de movimento + Preposições:**

“No próximo sábado, a Gelci **volta para** casa apenas às onze”



As crianças vão **para** casa. =

As crianças não têm mais aulas.

A Sun vai **a** casa hoje. =

Ela vai almoçar a casa, mas depois volta para a escola.

**11. Completa as lacunas das alíneas seguintes.**

As crianças vão de autocarro \_\_\_\_\_ (a/para) a escola. Os pais vão \_\_\_\_\_ (a/para) o trabalho de carro.

A Mafalda vem \_\_\_\_\_ (a/para) casa almoçar. Depois, volta \_\_\_\_\_ (a/para) a escola. Fica até tarde. Os amigos da Mafalda almoçam na cantina. Só voltam \_\_\_\_\_ (a/para) casa mais tarde.

O Yuriy vem \_\_\_\_\_ (de/por) a escola \_\_\_\_\_ (de/por) o mercado, para fazer compras. Chega \_\_\_\_\_ (a/para) casa um pouco tarde. Os pais regressam mais cedo, pois vêm \_\_\_\_\_ (de/para) o trabalho, que é perto de casa.

O Olavo passa \_\_\_\_\_ (a/por) a casa da avó, antes de regressar \_\_\_\_\_ (a/para) casa.

Eu vou todos os dias \_\_\_\_\_ (a/para) a escola. Os meus pais vão todos os dias \_\_\_\_\_ (a/para) a escola buscar-me.

Eu tenho um irmão. Nós voltamos \_\_\_\_\_ (por/de) a escola a pé, \_\_\_\_\_ (por/de) um atalho.

## 12. Tarefas domésticas: liga os números às letras. Segue o exemplo "1. – g)".

1.	arrumar
2.	aspirar
3.	fazer
4.	preparar ou fazer
5.	regar
6.	estender
7.	lavar
8.	limpar
9.	tirar ou limpar
10.	passar
11.	pôr / levantar
12.	levar
13.	separar ou reciclar

a)	a cama
b)	a mesa
c)	os vidros
d)	a louça/loija
e)	o lixo para o contentor do lixo
f)	(as roupas) a ferro = engomar as roupas
g)	a roupa, o quarto, os brinquedos
h)	o lixo
i)	a comida
j)	as plantas
k)	a casa, o quarto, o chão
l)	o pó
m)	a roupa



### Apontamento gramatical: levantar / levantar-se.

	
Os filhos / As crianças levantam a mesa.	O avô levanta-se (da cama).

## 13. Exercício de léxico: associar os verbos da tabela às expressões na caixa cinzenta.

Segue o exemplo dado ("fazer a barba").

despir/vestir	calçar/descalçar	preparar (ou fazer)	fazer	lavar	apanhar	tomar
1.	1.	1.	1. a barba	1.	1.	1.
2.	2.	2.		2.	2.	2.
3.	3.	3.		3.	3.	3.
(roupa)	(calçado)	(refeições)		(corpo)	(meios de transporte)	(alimentos e refeições)

a camisola / o cabelo / um café ou um chá / o comboio / o casaco / as calças / os sapatos / o metro / um banho ou um duche / o jantar / a barba / as botas / o pequeno-almoço (2xs) / o almoço / o autocarro / os dentes / as mãos / as sandálias

**14. Aparelhos domésticos: verbo no infinitivo sem -r + dor.**Exemplo: aspira + **f** + dor = aspirador

O que usas para... (verbo)	o aparelho (nome masculino singular)	Imagem
1. aspirar a casa?	O aspirador.	
2. despertar de manhã?		
3. carregar o telemóvel?		
4. congelar os alimentos?		
5. secar o cabelo?		

**Trabalho para casa**

Escreve um texto de 50-80 palavras sobre a tua rotina semanal. É obrigatório mencionar pelo menos:

- duas refeições
- duas rotinas de higiene pessoal
- um meio de transporte para a faculdade
- duas tarefas domésticas

Envia o texto até dia **1 de abril** para o e-mail [sophnatercia98@gmail.com](mailto:sophnatercia98@gmail.com).

## 15. Já conheces o **presente do indicativo** para falar de eventos habituais no presente.

15.1. Podemos também usar **costumar (presente do indicativo) + infinitivo**.

15.2. Assim, é possível mudar o texto sobre o cozinheiro Rui e manter o significado:



### Exemplo

“Ele levanta-se às 6h30 da manhã.”

→Ele **costuma** levantar-se às 6h30 da manhã.

*Presente do Indicativo*  
(com valor habitual)

=

verbo                      verbo principal no

**Costumar + Infinitivo**  
no presente do indicativo

“Ele come uma torrada e bebe um galão.”

→Ele **costuma** \_\_\_\_\_

“Almoça fora.”

→(Ele) **costuma** \_\_\_\_\_

“O jantar é uma refeição completa.”

→O jantar **costuma** \_\_\_\_\_

“Deita-se por volta das 11h da noite.”

→(Ele) **costuma** \_\_\_\_\_

Pessoa	Costumar (presente)	Infinitivo
eu	costumo	
tu	costumas	Comer
você	costuma	Beber
ele	costuma	
ela	costuma	Ler
nós	costumamos	Estudar
vocês	costumam	
eles	costumam	Sair
elas	costumam	Dançar

## 16. Flexão verbal: verbos regulares e irregulares com e sem pronome reflexo.

16.1. Através dos exemplos da primeira coluna, conjuga os verbos da segunda coluna.

VERBOS	LEVANTAR-SE	DEITAR-SE	VERBOS	DORMIR	VESTIR / VESTIR-SE
Conjugação:	1ª	1ª	Conjugação:	1ª	1ª
eu	levanto -ME		eu	durmo	
tu	levantas -TE		tu	dormes	
você	levanta -SE		você	dorme	
ele	levanta -SE		ele	dorme	
ela	levanta -SE		ela	dorme	
nós	levantamo <del>X</del> -NOS		nós	dormimos	
vocês	levantam -SE		vocês	dormem	
eles	levantam -SE		eles	dormem	
elas	levantam -SE		elas	dormem	

**Apontamento gramatical: Vestir/ Vestir-se.**

	
Os pais vestem o filho.	A mulher veste-se.

**17. Colocação do pronome reflexo****17.1. Ele levanta-se às 6h30 da manhã. = Forma afirmativa**

17.1.1. Eu \_\_\_\_\_ (CHAMAR)-\_\_\_\_ (PRONOME) \_\_\_\_\_ (o meu nome).

17.1.2. Eu \_\_\_\_\_ (ARRANJAR)-\_\_\_\_ (PRONOME) para sair de casa.

17.1.3. Eu \_\_\_\_\_ (VESTIR)-\_\_\_\_ (PRONOME) muito rapidamente de manhã.

**17.2. Ele não se costuma levantar às 6h30 da manhã. = Forma negativa**

17.2.1. Ela não \_\_\_\_ (PRONOME) \_\_\_\_\_ (CHAMAR) Adele.

17.2.2. Os alunos não \_\_\_\_ (PRONOME) \_\_\_\_\_ (DISTRAIR) normalmente.

17.2.3. Ele não \_\_\_\_ (PRONOME) \_\_\_\_ (RIR) muito com as piadas do amigo, porque está triste.

**17.3. Quando é que ele se costuma levantar? = Forma interrogativa.**

17.3.1. Como é que tu \_\_\_\_ (PRONOME) \_\_\_\_\_ (CHAMAR)?

17.3.2. Como é que ele \_\_\_\_ (PRONOME) \_\_\_\_\_ (DESLOCAR) para a faculdade?

17.3.3. Quando é que os teus tios \_\_\_\_ (PRONOME) \_\_\_\_\_ (DESPEDIR) de ti?

**18. Perguntas de resposta livre (interrogativas parciais com e sem é que):**

18.1. A que horas é que te levantas normalmente? \_\_\_\_\_

18.2. Habitualmente, onde é que almoças? \_\_\_\_\_

18.3. Como costumavas vir para a faculdade? \_\_\_\_\_

18.4. O que costumavas fazer ao fim de semana? \_\_\_\_\_

18.5. A que horas é que te deitas, geralmente? \_\_\_\_\_

18.6. Quando é que te **sentes** mais feliz? \_\_\_\_\_

18.7. Em que mês é que te formas na faculdade? \_\_\_\_\_

18.8. Em que dia voltas para casa? \_\_\_\_\_

**Nota:** O verbo *sentir-se* é parecido com o verbo *vestir-se*.

VERBO	SENTIR-SE
Conjugação:	3ª
eu	sinto-me
tu	sentes-te
você	sente-se
ele	sente-se
ela	sente-se
nós	sentimo-nos
vocês	sentem-se
eles	sentem-se
elas	sentem-se

**19. Colocar na forma negativa.**

19.1. Os bebés **calçam-se** sozinhos. \_\_\_\_\_.

19.2. As crianças costumam levantar-se cedo. \_\_\_\_\_.

19.3. As crianças deitam-se tarde. \_\_\_\_\_.

19.4. As crianças costumam sentir-se confusas. \_\_\_\_\_.

**Nota:** *Calçar/calçar-se (e descalçar/descalçar-se) são iguais a vestir/vestir-se.*

**20. Fazer perguntas para as respostas.**

20.1. \_\_\_\_\_

Ele costuma levantar-se às 8h30.

20.2. \_\_\_\_\_

Ele viaja no dia 23 de janeiro.

20.3. \_\_\_\_\_

Ela pretende viajar no verão.

20.4. \_\_\_\_\_

Ela costuma viajar em agosto.

**21. Lê o texto**

A Raquel é cabeleireira. Ela trabalha, de segunda a sexta, das nove da manhã às cinco e meia da tarde. Aos sábados, trabalha das oito e meia da manhã à uma da tarde.

Todos os dias, a Raquel costuma levantar-se com o som do despertador, tomar um banho, pentear-se e ir para o trabalho. À hora do almoço, vai a casa comer. O marido da Raquel prepara o almoço e põe a mesa antes de ela ir a casa. Ela chega, almoça, levanta a mesa e lava a loiça. Depois, volta para o salão de cabeleireira, exceto ao sábado.



No trabalho, a Raquel lava, corta, penteia e seca os cabelos das clientes. Também costuma pintar os cabelos e fazer vários penteados.

Nos tempos livres, a Raquel e o marido gostam de dar caminhadas ao ar livre, ver filmes no cinema e nadar na piscina municipal. Aos fins de semana, costumam dividir as tarefas domésticas. A Raquel passa a ferro e arruma a roupa e o marido arruma e aspira a casa. Durante a semana, ele também limpa o pó e ela os vidros.

**22. Responde às perguntas.**

22.1. Que tarefas domésticas é que a Raquel realiza durante a semana?

---



---

22.2. A que horas é que a Raquel regressa a casa de segunda a sexta?

---



---

22.3. O que é que a Raquel e o marido fazem durante os tempos livres?

---



---

22.4. Que tarefas domésticas é que o marido da Raquel realiza aos fins de semana?

---



---

**23. Preenche a tabela com duas frases equivalentes. Segue o exemplo dado.**

 <p>make my bed</p>	<p>Ela faz a cama</p> <p>Ela costuma fazer a cama.</p>
 <p>brush your teeth</p>	
 <p>exercise</p>	
 <p>get dressed</p>	

 <p>play computer games</p>	
 <p>brush your hair</p>	
 <p>shave</p>	

### Estar + a + infinitivo



Ela geralmente almoça fora, mas hoje está a cozinhar, porque vai almoçar em casa.  
Ele costuma jogar videojogos, mas hoje está a ler um livro.



<p><b>Presente do Indicativo</b> <small>(com valor habitual)</small></p>	<p><b>OU</b></p>	<p><small>Verbo principal no</small> <b>Costumar + infinitivo</b> <small>no presente do indicativo</small></p>
<p><b>VS.</b></p>		
<p><small>verbo principal no</small> <b>Estar + a + infinitivo</b> <small>no presente do indicativo</small></p>		



Ele cozinha todos os dias.  
/ Ele costuma cozinhar.



Neste momento, a família está a cozinhar.

## 24. Léxico e *Estar + a + infinitivo*.

24.1. Associa os números das imagens às expressões nas alíneas A) a L). Segue o exemplo da alínea A).

					
1.	2.	3.	4.	5.	6.
					
7.	8.	9.	10.	11.	12.

A) Estudar	1.	G) Tomar um café	
B) Ajudar a mãe		H) Nadar na piscina	
C) Lavar as mãos		I) Tirar fotografias	
D) Calçar-se		J) Ter uma aula	
E) Dormir		K) Brincar	
F) Preparar o pequeno-almoço		L) Cozinhar	

24.2. Neste momento... concluir as frases. Segue o exemplo de 23.2.1.

24.2.1. Eu estou a estudar. (A)

24.2.2. Tu \_\_\_\_\_ . (B)

24.2.3. O Jin \_\_\_\_\_ . (C)

24.2.4. A Danielle \_\_\_\_\_ . (D)

24.2.5. A Aanya \_\_\_\_\_ . (E)

24.2.6. O Jamal \_\_\_\_\_ . (F)

24.2.7. A Francesca \_\_\_\_\_ . (G)

24.2.8. O Trevor \_\_\_\_\_ . (H)

24.2.9. O Juan \_\_\_\_\_ . (I)

24.2.10. Nós \_\_\_\_\_ . (J)

24.2.11. Vocês \_\_\_\_\_ . (K)

24.2.12. Os cozinheiros \_\_\_\_\_ . (L)

**25. Compreensão oral.****25.1. Ouve o texto e preenche as lacunas.**

**Joana** - O que \_\_\_\_\_ a fazer?

**Carmen** - \_\_\_\_\_ a ler um livro.

**Joana** - Que interessante! \_\_\_\_\_ costumava ver televisão.

**Carmen** - Sim, é verdade. Também costumo jogar videojogos, correr e \_\_\_\_\_ futebol, mas hoje estou doente.

**Joana** - A sério? Que azar! \_\_\_\_\_ as melhoras.

**Carmen** – Muito obrigada.

**Joana** - Não \_\_\_\_\_ que um filme é mais animado neste momento?

**Carmen** - Talvez, mas \_\_\_\_\_ mesmo de ler este livro.

**Joana** - É? Porquê?

**Carmen** - Porque \_\_\_\_\_ um teste \_\_\_\_\_ próxima semana.

**Joana** - Ah, não sabia. Boa sorte, então! Não \_\_\_\_\_ incomodo mais. Adeus, beijinho!

**Carmen** – Obrigada. Adeus, beijinho!

**26. Segue o exemplo e forma as seguintes frases.**

	Costumar (presente do indicativo)...	...mas hoje...	...estar + a + infinitivo...	... porque...
1)	jogar futebol...		... ler um livro	... estar doente.
2)	passear no parque...		... ver um filme	...estar a chover.
3)	estudar na biblioteca....		... estudar em casa	... ser feriado.
4)	sair com os meus amigos...		... descansar	... ter uma viagem amanhã.

1) **Costumo jogar futebol, mas hoje estou a ler um livro, porque estou doente.**

2) \_\_\_\_\_

3) \_\_\_\_\_

4) \_\_\_\_\_

## E.2. Ficha de Trabalho (A1): Enunciado



Nome: \_\_\_\_\_

## Preenche as lacunas do texto com as expressões adequadas

- “ (**verbo**) ” → formas verbais com e sem pronome reflexo no presente do indicativo;
- “ (aparelho para ...) ” → nomes de aparelhos domésticos;
- “ (**PREP.**) ” → preposição (ou preposição + artigo definido):
  - *a* (ou *à, às, ao, aos*);
  - *em* (ou *na, nas, no, nos*);
  - *de* (ou *da, das, do, dos*).

**Nota:** Se escolheres uma preposição com um artigo definido, tens de **riscar os artigos** do texto.

**Exemplo:** “Moro \_\_\_\_ (**PREP.**) o Porto.” → [preposição *em* + artigo definido *o*] → “Moro no (**PREP.**) o Porto”

A Francisca \_\_\_\_\_ (**ir**) \_\_\_\_\_ (**PREP.**) uma loja de eletrodomésticos comprar um \_\_\_\_\_ (aparelho para **grelhar** carne).

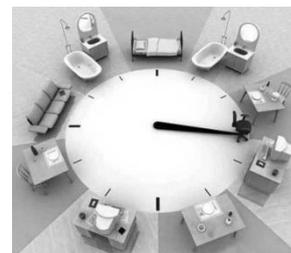


Neste momento, ela \_\_\_\_\_ (**estar**) a comprar o aparelho novo \_\_\_\_\_ (**PREP.**) a loja. Ela está muito contente com a compra dela, porque \_\_\_\_\_ (**costumar**) grelhar carne muitas vezes durante a semana, mas o aparelho antigo está avariado.

\_\_\_\_\_ (**PREP.**) os fins de semana, ela \_\_\_\_\_ (**costumar**) grelhar peito de frango ou hamburgers de vaca, mas \_\_\_\_\_ (**PREP.**) o próximo domingo ela faz anos e \_\_\_\_\_ (**querer**) encomendar pizza para o almoço.



\_\_\_\_\_ (**PREP.**) segunda \_\_\_\_\_ (**PREP.**) sexta, a Francisca \_\_\_\_\_ (**chegar**) \_\_\_\_\_ (**PREP.**) casa \_\_\_\_\_ (**PREP.**) o trabalho e \_\_\_\_\_ (**preparar**) o jantar. Depois, ela \_\_\_\_\_ (**vestir**) o pijama, \_\_\_\_\_ (**lavar**) os dentes e \_\_\_\_\_ (**deitar-se**). Não \_\_\_\_\_ (**deitar-se**) antes das onze e meia da noite.



\_\_\_\_\_ (**PREP.**) os domingos, a Francisca usa muito o \_\_\_\_\_ (aparelho para **aspirar** a casa), porque a casa já \_\_\_\_\_ (**ter**) muito pó acumulado da semana.

Nos tempos livres, ela \_\_\_\_\_ (**dar**) passeios e \_\_\_\_\_ (**fazer**) bolos.

## E.2.1. Dados recolhidos

Formas verbais esperadas	Turma A (22)	Turma B (27)
1. (A Francisca) vai (a uma loja...comprar)	vai - 11 va - 5 vá - 2 vou - 2 es - 1 NP - 1	vai - 21 va - 2 ven - 1 ia - 3
4. (Neste momento, ela) está (a comprar...)	está - 15 esta - 7	está - 17 esta - 5 està - 4 ésta - 1
6. (...ela..., porque) costuma (grelhar...)	costuma - 19 costuma a - 1 costume - 1 costumara - 1	costuma - 26 NP - 1
8. (...ela) costuma (grelhar peito de frango)	costuma - 21 costume - 1	costuma - 27
10. (...ela...) quer (encomendar pizza)	quer - 2 quere - 13 quera - 3 de - 1 NP - 3	quer - 12 quere - 9 quera - 3 queras - 1 querera - 1 quero - 1
13. (... a Francisca) chega (a casa)	chega - 19 chegara - 1 chego - 1 NP - 1	chega - 26 chegare - 1
16. (... a Francisca... e) prepara (o jantar)	prepara - 20 prepararo - 1 NP - 1	prepara - 22 prepare - 1 prepar - 1 preparo - 1 preparao - 1 NP - 1
17. (... ela) veste (o pijama)	veste - 13 veste-se - 1 vest - 1 veiste - 1 viste - 1 vesta - 2 vestira - 1 vestir-se - 1 NP - 1	veste - 13 vest - 1 viste - 2 viste-se - 1 vesta - 1 vestis - 1 vistai-se - 1 vesta - 1 vesti - 1 NP - 5
18. (... ela..., ...) lava (os dentes)	lava - 15 lava-se - 1 lavara-se - 1 lave - 1 lavare - 1 levanta-se - 1 lavaro - 1 NP - 1	lava - 24 lava-se - 2 NP - 1
19. (... ela ..., ... e) deita-se (.)	deita-se - 18 deite-se - 1 se deitaro - 1 NP - 2	deita-se - 19 deita-te - 1 se deita - 4 deito-se - 2 NP - 1
20. (Não) se deita (antes das onze e meia...)	se deita - 6	se deita - 5

	se-deita – 1 deita-se – 11 <b>deite</b> -se – 1 se deitaro - 1 NP – 2	se-deita – 3 deita-se – 13 deita-te - 1 deitou-se – 1 deitar-se – 2 NP - 2
23. (...a casa já) tem (muito pó...)	tem – 16 <b>tenhe</b> – 1 <b>tenha</b> – 2 tero - 1 ha – 1 NP - 1	tem – 24 <b>tenhõ</b> – 1 NP - 2
24. (... ela) dá (passeios)	dá – 7 da – 8 <b>daz</b> – 1 <b>dara</b> – 1 dais – 1 dão – 1 NP - 3	dá – 4 da – 19 dà - 1 <b>dare</b> - 1 NP - 2
25. (... ela... e) faz (bolos.)	faz – 12 <b>faze</b> – 6 <b>fazera</b> - 1 faço – 1 NP - 2	faz – 17 <b>faze</b> – 5 fer – 1 fazemos – 1 NP - 3

## E.3. Dados recolhidos das Composições (A1 e B1)

DESVIOS A1	
TA	TA1 (AB) - [Sem desvios]
	TA2 (CO) – “[eu] <b>chama-me</b> ”; “[eu] <b>levanto-me</b> ”; “[eu] <b>toma</b> almoço”; “Quando eu <b>chegar</b> em casa...”.
	TA3 (EW) – “[eu] <b>vesto-me</b> ”.
	TA4 (EK) – “Normalmente [eu] <b>fazer</b> o jantar e deito-me...”.
	TA5 (FL) – [Sem desvios]
	TA6 (GN) – [Sem desvios]
	TA7 (HI) – “Primeiro lavo os dentes é <b>pento</b> o cabelo”;
	TA8 (JS) – “Eu <b>levanta-me</b> às 7:30 e às vezes <b>fazo</b> pequeno joga exercício.”; “Eu <b>vesto-me</b> ...”; “...[eu] <b>ouvo</b> música”; “...[eu] <b>fazo</b> a comida frequentemente.”
	TA9 (KB) – [Sem desvios]
	TA10 (MV) – “[eu] <b>tumo</b> um duche e <b>vesto-me</b> .”
	TA11 (MC) – [Sem desvios]
	TA12 (MM) – “Depois toco saxofone e <b>faz</b> jantar.”
	TA13 (PS) – “Às 13.30 eu <b>estou</b> com muito fome e como o almoço com meus amigos.”
	TA14 (SB) – “...[eu] <b>penteo-me</b> ...”; “...[eu] gosto <b>salir</b> com os meus amigos...”
	TA15 (VI) – “Nos fins de semana <b>aspire</b> e limpo o pó.”
TB	TB1 (AY) – “Eu <b>vou passear</b> ao ar livre e <b>ouvir</b> música.”.
	TB2 (AA) – “...eu costumo levantar-me às oito da manhã, <b>tomo</b> um banho, pentear-me e <b>tomo</b> o pequeno-almoço...”; “... eu <b>costumo a fazer</b> as tarefas domésticas com meus companheiros.”.
	TB3 (AK) – [Sem desvios]
	TB4 (AS) – “Normalmente, eu... me <b>vesto</b> ”.
	TB5 (CF) – “Costumo <b>de</b> levantar-me as 7 horas da manhã e <b>como</b> o pequeno-almoço.”; “No jantar costumo <b>de</b> comer legumes com carne.”.
	TA6 (EY) – [Sem desvios]
	TB7 (GAf) – [Sem desvios]
	TB8 (GAn) – [Sem desvios]
	TB9 (IA) – “...[eu] <b>vesto-me</b> ”; “...para jantar costumo <b>tomer</b> uma sopa...”.
	TB10 (JK) – “...eu <b>lovo</b> os dentes...”.
	TA11 (KO) – [Sem desvios]
	TB12 (LL) – “Em casa quase não faço tarefas de casa porque <b>temo</b> empregada da limpeza...”; “... [eu] <b>penteo</b> o cabelo.”.
	TB13 (RS) – “Depois eu costumo tomar um duche e <b>janta</b> com minha família.”
	TB14 (SE) – “Eu costumo <b>almoço</b> com macarrão e água.”; “À noite <b>fico em casa jogando no PC ou assistindo</b> a um filme.”.

DESVIOS B1	
TA	TA1 (DM) - [Sem desvios]
	TA2 (HI) – [Sem desvios]
	TA3 (MM) – [Sem desvios]
	TA4 (MF) – “...habitualmente por volta de oito horas, eu acordo-me...Eu preparo-me para o meu dia... <u>Se eu tivesse aula, eu iria à minha aula.</u> ”; “Depois do jantar, eu <b>fico pronta</b> para dormir.”.
	TA5 (M) – [Sem desvios]
	TA6 (YH) – “Caso tenha tempo livre antes de ir a aula, preparo o pequeno almoço e como. Mas se não o <b>tenha</b> , eu pulo-o...”; “Acho que a minha rotina diária <b>tenha</b> um efeito positivo na minha saúde mental...”.

## E.4. Dados recolhidos do Exercício 6 do Primeiro Teste (A1)

Forma verbal correta	Formas verbais recolhidas (62x10=620)	
	Seleção lexical adequada	Seleção lexical não adequada
1. <u>Tenho</u> um amigo...	<u>Tenho</u> – 53 Tenho – 1 Tehno – 1 Telho – 1 Tem – 1 Tens – 1	Tomar – 2 Lavo – 1 Fazer – 1
2. ... eu <u>lavo</u> a loiça.	<u>lavo</u> – 51 lava – 2 NP – 1	levo – 1 tenho – 1 faço – 1 fazo – 1 ter – 1 bebo – 1 ir – 1 chegar – 1
3. Eu..., <u>bebo</u> um copo de água, ...	<u>bebo</u> – 54 bevo – 3 beber – 1	ter – 2 lavo – 1 chega – 1
4. Ele..., <u>faz</u> a barba, ...	<u>faz</u> – 37 faze – 4 faza – 3 fazer – 2 fazes – 1 faço – 1 fazem – 1	chega – 6 tem – 1 lava – 1 lavar – 1 ira – 1 chegar – 1 ouvo – 1 preferir – 1
5. ...nós <u>tomamos</u> o pequeno-almoço...	<u>tomamos</u> – 46 tomemos – 3 tomos – 2 tomaos – 1 tomas – 1 tomaram – 1	fazemos – 2 facemos – 1 fazer – 1 chegamos – 1 chega – 1 jogar – 1 ouvir – 1
6. Ele <u>vai</u> para a escola...	<u>vai</u> – 33 va – 11 vá – 3 vais – 2 vái – 1 vã – 1 vei – 1 ir – 1	vem – 2 vê – 1 vir – 1 ouve – 1 prefere – 1 lavar – 1 jogar – 1 beber – 1
7. ...nós <u>chegamos</u> a casa, ...	<u>chegamos</u> – 44 chegar – 1	ouvimos – 4 tomamos – 3 fazemos – 2 lavamos – 2 estamos – 1 vamos – 1

		fazer – 1 tomas – 1 preferemos – 1 beber – 1
8. Ele <u>joga</u> videojogos, ...	jogam – 2 joga – 1 joge – 1	joga – 55 beber – 1 ir – 1 ouvir – 1
9. ... eu <u>ouço/oiço</u> música.	ouvo – 13 ouvro – 2 ouco – 1 oivo – 1 ouviço – 1 ouvou – 1 ouve – 1 ouvir – 1 NP – 1	ouço – 31 chego – 4 jogar – 1 faço – 1 feço – 1 iro – 1 lavar – 1
10. ..., eu <u>prefiro</u> ver filmes...	prefero – 12 prefere – 2 preferir – 2 preheiro – 1 preferio – 1 preifero – 1	prefiro – 39 chego – 2 tomar – 1

**E.5. Dados recolhidos do Exercício Voluntário (A1)**

Presente com Valor	Resposta Esperada	Respostas (70 = 14 aprendentes x 5 lacunas)
Habitual	“como”	“como” – 13 NP - 1
	“costumo comer”	“costumo comer” – 4 “Costumo comer (?)” – 1 “cosumo comer” – 1 “costumo de comer” - 1 “Costuma comer” - 1 “comia” – 2 Repetição (“Como”) – 2 NP - 2
Progressivo	“estou a sair”	“estou a sair” – 3 “Estou a comer” – 1 “Esta saindo” - 1 “saio” – 8 “saí” - 1
De Futuro	“vou comer”	“vou comer” – 12 “vai comer” – 1 Repetição (“Como”) - 1
	“como”	“como” – 7 “comerei” - 2 Repetição (“Vou comer”) – 2 NP – 3